

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC:
memória oral e documental**

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis
2002

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC:
memória oral e documental**

Ieda Maria de Souza
Joseane Chagas
Madja Garcia Pereira da Silva
Artêmio Reinaldo de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis
2002

Universidade Federal de Santa Catarina
Biblioteca Universitária
Reitor: Prof. Rodolfo Joaquim Pinto da Luz
Vice-Reitor: Prof. Lúcio José Botelho
Diretora: Sigrid Karin Weiss Dutra
Capa: Aquarelas BC: Ieda Maria de Souza
Criação : Flávia de Matia Gomes
Colaboração: Milton Mafra (Auxiliar Administrativo)
Revisão textual: Lizete Wood Almeida Souto
Transcrição das fitas das entrevistas:
Marli Terezinha Carpes (Estagiária/UFSC na BSCED)
Patrícia de Moraes Farias e Simone Luz Cardoso
(Estagiárias/UFSC na BC/Serviço de Referência)
Jailene Vanessa da Silva (Estagiária/UDESC Serviço de Referência)

Catálogo na Publicação:BC/UFSC: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

B582	Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental/ pesquisa e organização de Ieda Maria de Souza, Joseane Chagas, Madja Garcia Pereira da Silva, Artêmio Reinaldo de Souza. – Florianópolis: [s.n.], 2002. 257p.: il., fots. Inclui bibliografia ISBN 1. Bibliotecas Universitárias – História. I. Souza, Ieda Maria de. II. Universidade Federal de Santa Catarina . III. Título. CDU 027.7 (091)
------	---

ISBN

Impresso no Brasil

AGRADECIMENTOS

A Deus,

“... aquele que semeia saiu a semear; e, enquanto semeava, uma parte da semente caiu ao longo do caminho... aquele que recebe a semente numa boa terra é aquele que escuta a Palavra, que lhe presta atenção e que dá fruto, e rende cento ou sessenta ou trinta por um...” Mc. 4:14; 20

À Direção da BU pela oportunidade de crescimento profissional através deste desafio: resgatar a Memória da Biblioteca Universitária.

À Direção da Divisão de Assistência aos Usuários, pelo apoio.

À Divisão de Informática, Roberto Antônio Vieira e João Carlos Motter, pelo coleguismo e colaboração.

À Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento de Informações por compartilhar informações técnicas inerentes ao bibliotecário.

À Agência de Comunicação pelo serviço fotográfico e recuperação de fotos da BU.

Ao Arquivo Central/UFSC, na recuperação de documentos pertinentes a BU.

À Direção do Hotel Quinta da Bica D'Água, pelo acolhimento na realização das entrevistas com as diretoras no decorrer do ano 2001.

Às nossas famílias pelo estímulo e paciência.

Ao professor Ademar Américo Madeira, na cessão da sua pesquisa sobre a Biblioteca Setorial de Odontologia.

Ao jornalista Moacir Loth, pelo incentivo.

À amiga Beatriz Liechti Siedler, pela força nos momentos difíceis e compartilhamento dos momentos alegres desta obra.

À Marlei Martins Alegre pela constante disponibilidade ao longo destes anos na Biblioteca Central.

À Maria da Graça de Oliveira e Kleber Nienkoetter Carpes pela colaboração.

À Amábile Augusta Brandini Elias, Ieda Medeiros, Ilma Flôres, Maria de Fátima Brito, da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação, pelo companheirismo e amizade.

À Maria Raquel Souza pelo comprometimento e amizade.

Às Diretoras, Bibliotecários, Professores e funcionários, desde 1961 a 2002, que prontamente aceitaram nosso convite para fornecer informações sobre a BU, nosso muito obrigado.

Aos funcionários do Sistema de Bibliotecas da UFSC, que foram, e são, parte integrante desta História... nosso carinho!

“ ... para projetar o futuro
é preciso, principalmente,
compreender o passado ...”

Ivens Fontoura

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	13
LISTA DE SIGLAS	19
APRESENTAÇÃO.....	27
HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	29
A BIBLIOTECA ESSENCIAL	31
TEMPO DE HUMANIZAR.....	33
DE VOLTA AO FUTURO.....	35
A SUPERAÇÃO DE UM DESAFIO	37
ENTRE PERGAMINHOS HUMANOS E BITS ELETRÔNICOS.....	39
1 INTRODUÇÃO	43
1.1 Metodologia.....	44
2 MILTON MAFRA : O RESGATE DAS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES	47
3 AS DIRETORAS E CRONOLOGIA DAS ADMINISTRAÇÕES ...	51
3.1 Diretora: Alvaceli Lusa Braga – (1961–1972)	51
3.1.1 Cronologia da Gestão	57
3.1.2 Equipe	64
3.1.3 Estrutura do Sistema da BC.....	64
3.1.4 Depoimentos dos Professores do I e II Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário (1965/1967).....	67
3.1.4.1 Relinda Köhler.....	67
3.1.4.2 Nancy Westphalen Corrêa	72
3.1.4.3 Suzana Guimarães Castilho.....	74
3.1.4.4 Walter Fernando Piazza	76

3.1.4.5	Celestino Sachet	77
3.1.5	Depoimento: Funcionário da BU	78
3.2	Diretora: Teresinha Izabel Manso Muniz – (1971-1972)	81
3.3	Diretora: Mitsi Westphal Taylor – (1972–1973)	83
3.3.1	Cronologia da Gestão	84
3.4	Diretora: Dirce Sardá - (1974-1976).....	85
3.5	Diretora: Elba Beaumord Neves – (1976 –1977)	89
3.5.1	Cronologia da Gestão	91
3.5.2	Equipe	96
3.5.3	Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária.....	96
3.6	Diretora: Amélia Silveira – (1977-1980)	99
3.6.1	Cronologia da Gestão	101
3.6.2	Equipe	107
3.6.3	Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária.....	108
3.7	Diretora: Maria del Carmen Rivera Bohn – (1980-1988) ...	111
3.7.1	Cronologia da Gestão	115
3.7.2	Equipe	126
3.7.3	Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária.....	129
3.8	Diretora: Estela Vieira de Oliveira – (1988-1991)	131
3.8.1	Cronologia da Gestão	132
3.8.2	Equipe	140
3.8.3	Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária.....	140
3.9	Diretora: Edna Lúcia da Silva – (1991-1992)	143
3.9.1	Cronologia da Gestão	144
3.9.2	Equipe	146
3.9.3	Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária.....	147
3.10	Diretora: Maria Ghisoni Del Rio – (1992-1996)	149
3.10.1	Cronologia da Gestão.....	151
3.10.2	Equipe	166
3.10.3	Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária	167
3.11	Diretora: Sigrid Karin Weiss Dutra - (1996-).....	169
3.11.1	Cronologia da Gestão.....	172
3.11.2	Equipe	194
3.11.3	Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária	195
3.11.4	Visitas Técnicas Internacionais.....	197
4	BIBLIOTECAS SETORIAIS	203
4.1	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias – BS/CCA.....	203

4.2	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina - BS-CCSM.....	207
4.2.1	Depoimento de Edelmira Rodrigues	209
4.3	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde - Odontologia - BS-CCSO	216
4.4	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação – BS/CED	218
4.5	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – BS/CFM.....	221
4.5.1	Depoimento de Diva A. Savi Scalco.....	223
4.6	Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação – BS/CA.....	225
4.6.1	Depoimento de Lúcia Maria Loch.....	225
4.7	Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari – BS/CAA.....	227
4.8	Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú – BS/CAC.....	229
	REFERÊNCIAS	235
	ANEXOS	241

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1: Milton Mafra - Funcionário mais antigo da BU, em atividade desde 1969 - 1976
- Figura 2: Vista Panorâmica do Campus Universitário - 1968
- Figura 3: Obras da Construção da Biblioteca Central - 1975
- Figura 4: Obras da Construção da Biblioteca Central - Vista lateral (esquerda)
- Figura 5: Obras da Construção da Biblioteca Central - Vista interna
- Figura 6: Inauguração do Prédio da Biblioteca Central 10 maio 1976
- Figura 7: Fachada da Biblioteca Central - 1976
- Figura 8: Fachada da Biblioteca Central - 1977
- Figura 9: Processo Técnico - 1976
- Figura 10: Salão da Biblioteca Central - 1976
- Figura 11: Balcão de Empréstimo e Guarda-Volumes - 1976
- Figura 12: Setor de Microfilmagem - Final da década de 70
- Figura 13: Sala da Direção - (Amélia Silveira – Diretora/BU - 1977)
- Figura 14: Setor de Periódicos - 1977
- Figura 15: Festa de Confraternização de Natal dos Funcionários - 1978
- Figura 16: Teses e Dissertações - Final da década de 70
- Figura 17: Salão da Biblioteca Central - 1978
- Figura 18: Setor de Aquisição - 1978
- Figura 19: Balcão de Empréstimo - 1979
- Figura 20: Grupo de Bibliotecárias Grávidas do Setor Técnico
- Figura 21: Doação de Livros pelo Consulado Inglês no início da década de 80
- Figura 22: Salão da Biblioteca Central - década de 80
- Figura 23: Fichário alfabético de Autor, Título e Assunto - 1982
- Figura 24: Grupo de Funcionários da BC - Administração e Apoio - 1988
- Figura 25: Biblioteca Central – Guarda - Volumes - década de 80
- Figura 26: Biblioteca Central - *Hall* - década de 80
- Figura 27: Lançamento do Sistema Nexum - Diretora Estela Vieira de Oliveira - 1990
- Figura 28: Núcleo de Apoio Instrucional – NAI (sala central de distribuição de imagens) – 1991. Joel Gomes Filho

- Figura 29: Consulta *On-line* do Acervo em Terminais de Vídeo - 1991
- Figura 30: Sala de Estudos Individuais - 1991
- Figura 31: Biblioteca Central - Balcão de Empréstimo Informatizado - 1992
- Figura 32: 1ª Semana Nacional do Livro e da Biblioteca - 23 a 29 out.1992
- Figura 33: Concurso de Cartazes sobre Preservação do Livro - out. 1992
- Figura 34: Concurso de Cartazes sobre Preservação do Livro - out.1992
- Figura 35: Reforma do Prédio da Biblioteca Central - Nova rampa de acesso (interna) - 1995
- Figura 36: Reforma do Prédio da Biblioteca Central - 1995/1996 - Fachada
- Figura 37: Reforma do Prédio da BC- Balcão de Empréstimo - 1995/1996
- Figura 38: Reforma do Prédio da BC - Salão e teto - 1995/1996
- Figura 39: Reforma do prédio da BC - Fachada lateral - 1995/1996
- Figura 40: Reforma do prédio da BC - Rampa interna de acesso ao piso superior 1995/1996
- Figura 41: Festa de Confraternização de Natal - dez./1994
- Figura 42: Microfilmes secando após a enchente de 23 dez. 1995
- Figura 43: Material que não pôde ser recuperado após a enchente de 23 dez.1995
- Figura 44: Recuperação e secagem do material após a enchente de 23 dez. 1995
- Figura 45: Exposição - Cem anos de Amizade Brasil x Japão -14 a 30 mar. 1995
- Figura 46: Salão da Biblioteca Central - 1995
- Figura 47: Inauguração das Reformas do Prédio da BC - 10 maio 1996
- Figura 48: Fachada do Prédio da Biblioteca Central após a Reforma - 1996
- Figura 49: Fachada da Biblioteca Central - 1996
- Figura 50: Salão BC após a Reforma - 1997
- Figura 51: Coleções Especiais Audiovisuais - CEAV - 1997
- Figura 52: Serviço de Coleções Especiais - CE - 1997

- Figura 53: Campanha de Preservação do Acervo - Malino Bastantão - 1997
- Figura 54: Campanha do Silêncio (cientistas famosos) - *Hall* da BC - 1997
- Figura 55: Exposição de Artesanato Catarinense - Salão da BC - 1997
- Figura 56: Serviço de Periódicos - 1998
- Figura 57: Auditório Elke Hering - 1998
- Figura 58: Lançamento da Biblioteca Virtual e do SNBU/2000 no Auditório Elke Hering - 1998
- Figura 59: Visita do Escritor José Saramago a UFSC – 18 ago. 1999
- Figura 60: Confraternização dos Funcionários da DECTI - 2000
- Figura 61: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU2000 - 24 a 28 abr.
- Figura 62: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU 2000 Comissão Organizadora - 24 a 28 abr.
- Figura 63: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU2000 - Estande da BU - 24 a 28 abr.
- Figura 64: Café da Manhã em Comemoração ao Dia do Bibliotecário 12 mar. 2000
- Figura 65: Balcão de Empréstimo - 2002
- Figura 66: Serviço de Coleções Especiais - CE - 2002
- Figura 67: Salão da Biblioteca Central - 2002
- Figura 68: Serviço de Periódicos - Base de Dados - 2002
- Figura 69: Salão da BC - Espaço Cultural - 2002
- Figura 70: Salão da BC - Estação de Consulta à Base Pergamum - 2002
- Figura 71: Exposição de Fotos e Matérias do Jornal Universitário em Comemoração aos 25 anos da BC
- Figura 72: Festa de Confraternização de Fim de Ano - 2001
- Figura 73: Festa de Confraternização de Fim de Ano - 2001
- Figura 74: Biblioteca Setorial -BSCA
- Figura 75: Equipe da Biblioteca Setorial - BSCA
- Figura 76: Biblioteca Setorial - BSCCS-M -1998
- Figura 77: Biblioteca Setorial BSCC-M - Homenagem ao Dr. Polydoro Ernani de São Thiago - 22 out. 1998
- Figura 78: Equipe da Biblioteca Setorial - BSCCS-M -1998
- Figura 79: Biblioteca Setorial - BSCCS-O -1998
- Figura 80: Biblioteca Setorial - BSCED - 2002

- Figura 81: Equipe da Biblioteca Setorial – BSCED- 2002
- Figura 82: Biblioteca Setorial - BSCFM - Salão - 1999
- Figura 83: Biblioteca Setorial - BSCFM - Salão - 1999
- Figura 84: Biblioteca Setorial - BSCA -1997
- Figura 85: Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari - CASGO 2000
- Figura 86: Biblioteca Setorial da Colégio Agrícola de Araquari – CASGO -2000
- Figura 87: Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú - 1999
- Figura 88: Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú –1999
- Figura 89: Diretoras da BU – Cofraternização
- Figura 90: Comissão do Projeto de Resgate da Memória da BU/UFSC.
- Figura 91: Professores e alunos do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário.
- Figura 92: Funcionários da BU

Crédito das fotos: Agecom e Biblioteca Universitária

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO A – Certificado do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário
- ANEXO B – Ficha de Registro para Livros
- ANEXO C – Jogo de Fichas Catalográficas
- ANEXO D – Documentos: Faculdade Catarinense de Filosofia
Faculdade de Filosofia Ciências e Letras
- ANEXO E – Planta Baixa do Prédio do BC - 1976
- ANEXO F – Sinalização Visual do PROVIP
- ANEXO G – Campanha pela Preservação do Acervo da BU/UFSC
Malino Bastantão
- ANEXO H - Campanha do Silêncio – Gênios Pensando

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACB	Associação Catarinense de Bibliotecários
ACM	Associação Catarinense de Medicina
AGECOM	Agência de Comunicação
AIX	Advanced Interactive eXecutive
ASUFSC	Associação dos Servidores da Universidade Federal de Santa Catarina
BC	Biblioteca Central
BIBLIODATA	Rede Cooperativa de Bibliotecas Brasileiras
BIREME	Centro Latino Americano e do Caribe e Informação em Ciências da Saúde
BLLD	British Library Lending Division
BSCA	Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação
BSCAA	Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari
BSCAC	Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú
BSCCA	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
BSCCS-M	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina
BSCCS-O	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Odontologia
BSCED	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
BSCFM	Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
BU	Biblioteca Universitária
CA	Colégio de Aplicação
CAA	Colégio Agrícola de Araquari

CAC	Colégio Agrícola de Camboriú
CALCO	Catálogo Legível por Computador
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CASGO	Colégio Agrícola Senador Gomes de Oliveira
CBASS	Lista de Cabeçalhos de Assuntos da Rede Bibliodata/CALCO da Fundação Getúlio Vargas (Base em Microfiche) fundamentada na LCSH- Library of Congress Subject
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCAA	Anglo-American Cataloging Rules/Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2)
CCN	Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CDD	Classificação Decimal Melvil Dewey
CD-ROM	Compact Disc Read Only Memory
CDU	Classificação Decimal Universal
CE	Serviço de Coleções Especiais
CEAV	Coleções Especiais – Audiovisuais
CEB	Centro de Estudos Básicos
CEBD	Comissão de Estudos em Bases de Dados
CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina
CENAGRI	Coordenação Geral de Informação e Documentação do Ministério da Agricultura
CENDOTEC	Centro Franco-Brasileiro de Documentação Tecnológica e Científica
CEOR/CERC	Coleções Especiais Obras Raras Brasileiras e Catarinenses
CERTI	Fundação Centro de Tecnologia em Informática

CETD	Coleções Especiais – Teses e Dissertações
CETRE	Centro de Treinamento da EPAGRI
CFM	Centro de Ciências Físicas e Matemáticas
CIBERÉTICA	Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética
CIN	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COLTED	Comissão do Livro Técnico e Didático
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
CPCE	Controle de Periódicos e Coleções Especiais
CPDS	Sistema de impressão de etiquetas de bolso e lombada
DAINF	Divisão de Automação e Informática
DAL	Divisão de Assistência aos Leitores
DAU	Divisão de Assistência ao Usuário
DECTI	Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação
DEXBI	Divisão de Extensão de Bibliotecas
DIALOG	Dialog Information Services
DIN	Deutsches Institut fuer Norming
DOU	Diário Oficial da União
DPT	Divisão de Processos Técnicos
EBUFSC	Encontro de Bibliotecários da Universidade Federal de Santa Catarina
ELETROSUL	Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A . (Centrais Elétricas do Sul do Brasil)
EMBRATEL	Empresa Brasileira de Telecomunicações
EMPBSCA	Empréstimo de Materiais Bibliográficos da BSCA

EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
ETEFESC	Escola Técnica Federal de Santa Catarina
FAPEU	Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária
FDDI	Fiber Distributed Data Interface/Interface de Distribuição de Dados via Fibra
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FINEP	Financiadora de Estudos de Projetos
FUNPESQUISA	Fundo de Incentivo à Pesquisa
Fust	Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações
HCR	Hospital Celso Ramos
HF	Hospital Florianópolis
HU	Hospital Universitário
IAC	Information Access Company
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INFOQUIM	Redes de Serviços de Informação em Química e Engenharia Química
INFOTUR	Informações Turísticas
INTERDATA	Comunicação de Dados Internacional
ISTEC	Consórcio Ibero-Americano em Educação Ciência e Tecnologia
ITESC	Instituto Teológico de Santa Catarina
IWC	Coalisão Internacional da Vida Silvestre
LED	Laboratório de Ensino à Distância

LIGDOC	Interligação de Bibliotecas para Troca de Documentos
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MEDLINE	Versão online do Index Medicus
MIT	Massachusetts Institute of Technology
NAI	Núcleo de Apoio Instrucional
NORTEC	Normas Técnicas
NSI-MEC	Núcleo Setorial de Informação Metal Mecânica
OCLC	On Line Computer Library Center
OMS	Organização Mundial de Saúde
OPM	Oficina Pedagógica de Multimídia
OPS	Organização Panamericana de Saúde
PADCT	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
PAP	Programa de Aquisição Planificada de Periódicos
PEREST	Sistema Gerenciador de Periódicos
PERI	Sistema de Cadastramento de Títulos e Exemplares de Periódicos
P-NB	Projeto de Norma Brasileira
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
PORTCOM	Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa
PRAC	Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária
PREG	Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura

PROVIP	Projeto de Programação Visual e Programação Institucional do Sistema de Bibliotecas/UFSC
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
REBAE	Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia
REBAP	Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia
REDENFE	Subrede de Enfermagem da Bireme
RENPAE	Rede Nacional de Pacotes da EMBRATEL
REPDISCA	Rede Pan-Americana de Informação e Documentação em Engenharia Sanitária e Ciências Ambientais
SABER	Serviço de Acesso em Bases de Dados
SIBRADID	Informações em Educação Física e Ciência dos Esportes
SIDIE	Sistema de Disponibilização de Informações
SITE	Sistema de Informações sobre Teses
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SNIDA	Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola
SP	Serviço de Periódicos
SR	Serviço de Referência
SPA	Serviço Público de Acesso à Base de Dados
STI/MIC	Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio
SUDESUL	Projeto Rede Sul de Informação Documentária
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNESCO	United Nations Educational Scientific and Cultural Organization/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USP	Universidade de São Paulo
VHS	Vídeo Home System

APRESENTAÇÃO

De corpo inteiro. De corpo e alma. Assim se apresenta o livro "Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina: Memória Oral e Documental."

O desejo de se perpetuar a memória da Universidade Federal de Santa Catarina, seja com fotos, filmes, vídeos, depoimentos orais, livros etc... é um desejo antigo de todo aquele que fez e faz, no seu cotidiano, a história desta instituição. E a prova disso são as publicações de livros, de boletins, de documentos oficiais, de discursos, de fotos, de jornais, cada um a seu modo, que buscam captar a essência e a pulsação humana que anima - no seu sentido primeiro - a Universidade.

Não existia, no entanto, até o momento, um projeto que viesse aglutinar tais iniciativas e as sistematizasse.

Procurando suprir essa lacuna, a Associação dos Ex-Alunos da Universidade Federal de Santa Catarina apresentou à administração da UFSC o Projeto: Memorial da UFSC, cujo objetivo geral é resgatar e divulgar a história da Universidade, através de espaço próprio, viabilizando a criação do MEMORIAL DA UFSC. Tem-se, por isso, grande satisfação em apresentar este livro, produto de uma equipe sensível que estava em sintonia com os mesmos objetivos e que prontamente deu o primeiro grande passo para a criação do MEMORIAL.

O livro que hoje se pode ler, apreciar, cheirar, apertar no coração é um amálgama perfeito das histórias que fazem a história da UFSC.

O relato emocionado e vibrante de suas onze diretoras retrata a história da BU, dentro da história da UFSC. Em cada relato o leitor se reporta a décadas passadas, sentindo, simultaneamente, no palpar das palavras, o farfalhar das folhas dos primeiros livros arrecadados para formar o acervo da BU, e o estalido monótono das estacas na construção dos primeiros prédios da Universidade, na antiga Fazenda Assis Brasil.

Vislumbra-se, em cada depoimento, o ideal que se manteve presente no servidor da BU, um batalhador que soube atender o apelo empreendedor de cada uma das diretoras, participando determinadamente, da "construção" da Biblioteca Universitária.

É motivo de admiração, também, descobrir que desde o projeto arquitetônico nos anos 70, passando pela aquisição e instalação das primeiras máquinas e softwares, até a modernização tecnológica hoje ali implantada, houve sempre a liderança e o trabalho dedicado de uma mulher - uma diretora - que com uma pequena equipe, implantou e consolidou o sistema bibliotecário. Cada uma delas imprimiu sua marca e fez história, não deixando nunca de reconhecer que as conquistas são sempre resultado de um trabalho em conjunto.

As dificuldades com espaço físico, equipamentos, pessoal, informatização, enchentes, calor, construções, reformas, reuniões, busca de reconhecimento, demonstração de competência (não basta apenas ser), ousadia, inovação, quebra de regras e paradigmas, busca de recursos financeiros entre outras, relatadas na "memória oral", são as mesmas dificuldades encontradas em qualquer outro setor da UFSC. E não poderia ser diferente, já que a simbiose é perfeita...

O leitor deste livro, no entanto, surpreender-se-á com o entusiasmo, o fascínio gritante de cada palavra semanticamente impregnada da valorização do bibliotecário, que não se intimidou no tempo "em que Diário Oficial era cadeira e caixote era escrivaninha", e que não se intimida nesta época de mudanças vertiginosas, em que vivencia a luta da leitura vertical com a horizontal, observando, sugerindo, orientando e fazendo, comprometidamente, a história da BU, da UFSC.

Por tudo isso, "Biblioteca Universitária da UFSC: Memória Oral e Documental" é um livro que deve ser lido por todos, principalmente por aqueles que acreditam em um ideal, que amam a Universidade Federal de Santa Catarina, que se interessam por sua história, e que têm um compromisso com ela, de AMOR.

Professora Sidneya Gaspar de Oliveira
Presidente da Associação dos Ex-Alunos da UFSC

HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O ensino superior do Estado de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. Organizada inicialmente como instituto livre, foi oficializada por Decreto Estadual em 1935.

Na Faculdade de Direito germinou e nasceu a idéia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado.

Pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, foi criada a Universidade de Santa Catarina, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial, sendo oficialmente instalada em 12 de março de 1962.

Posteriormente, iniciava-se a construção do "campus" na ex-fazenda modelo "Assis Brasil", localizada no Bairro da Trindade, doada à União pelo Governo do Estado (Lei 2.664, de 20 de janeiro de 1961).

Com a reforma universitária, foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa (Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969).

A UFSC possui 56 Departamentos e 2 Coordenadorias Especiais, os quais integram 11 Unidades Universitárias. São oferecidos 28 Cursos de Graduação com 51 Habilitações, nos quais estão matriculados 15.875 alunos. Oferece ainda 11 cursos de Doutorado e 31 cursos de Mestrado.

O Campus Universitário, atualmente integrado por cerca de 20.000 pessoas, dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer. Além de uma Prefeitura responsável pela administração do "campus", há órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro olímpico, editora, bares e restaurantes, teatro experimental, horto botânico, museu, área de lazer e um Centro de Convivência com agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar.

Numa área de um milhão de metros quadrados, temos 187.452 metros quadrados de área construída. A esta área do "campus" foram acrescentados dois milhões de metros quadrados representados por manguezais que servem para a pesquisa e preservação de espécies marinhas. Através de um convênio com o Ministério da Marinha, a UFSC, em 1979, obteve a concessão da Ilha de Anhatomirim, com uma área de 45.000 metros quadrados, onde está instalada a Fortaleza de Santa Cruz.

Em 1990 o Ministério da Marinha transferiu também, a guarda da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratoes Grande. Nestas duas ilhas vem sendo desenvolvidos trabalhos de pesquisa na área de Aquicultura e de Mamíferos aquáticos.

A UFSC assumiu, ainda, em 1992, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC, com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidos trabalhos de Turismo Educativo com a participação de estudantes universitários.

A BIBLIOTECA ESSENCIAL

Rodolfo Joaquim Pinto da Luz*



A Biblioteca Universitária convive com a Universidade desde a sua criação. Antes tínhamos as faculdades isoladas e conseqüentemente, cada uma delas com a sua biblioteca.

Criada a Universidade Federal, precisávamos de uma Biblioteca Central e ela, começando com 17.000 exemplares iniciais, cresceu e hoje são aproximadamente 300.000. É a maior biblioteca de Santa Catarina. Ainda é pequena em relação às necessidades da nossa Instituição, mas, como no Brasil as dificuldades são imensas

todas bibliotecas das universidades públicas como a nossa se ressentem de investimentos maiores. Diante disso, no decorrer desses anos, houve um esforço muito grande de toda a equipe da Biblioteca e de suas diretoras em ampliar o acervo, inclusive digitalmente já que estamos numa época em que os meios digitais tomam cada vez mais conta das nossas necessidades, facilitam o acesso aos dados, multiplicam a nossa capacidade de armazená-los. A Universidade tem procurado, e a sua biblioteca em especial, fazer com que tenhamos acesso a essa informação, quer armazenada diretamente na Biblioteca, ou por meio da rede da UFSC, colocando-a diretamente no laboratório, na sala do professor, no ambiente de trabalho do estudante. Trata-se de disponibilizar a informação, independentemente de o usuário estar no prédio da Biblioteca.

É essencial em uma universidade a presença de uma biblioteca, afinal ali estão todas as informações, ou diríamos, grande

* Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina

parte das informações necessárias já que não é possível armazená-las todas. Entretanto, com a facilidade que hoje temos de interligação de redes, a comunicação instantânea em qualquer parte do mundo, o acesso à informação é muito agilizado e, por trás de todo este acesso está um trabalho muito intenso dos bibliotecários em disponibilizar a informação de forma acessível, aos usuários.

Hoje a biblioteca está presente em todas as localidades onde a Universidade atua. E o que nós pretendemos é que cada vez mais a informação esteja acessível ao estudante, ao servidor docente e técnico-administrativo e à comunidade. Assim, a informação deixa de estar em um único lugar, para estar em vários lugares ao mesmo tempo. É assim que nós podemos utilizá-la melhor e de forma mais rápida.

Nós desejamos parabenizar a esta equipe que não é tão grande, mas que tem conseguido, com muito entusiasmo, fazer com que a Universidade e a Biblioteca, cresçam.

TEMPO DE HUMANIZAR

Lúcio José Botelho **



Eu tive um pai autodidata e uma mãe com educação primária que um dia me levou pela mão à uma Biblioteca Municipal muito simples, ao lado da Catedral Metropolitana, em Florianópolis, e disse que se eu quisesse ser alguma coisa eu deveria ler, porque ler é a maneira mais simples que a gente tinha para viajar e conhecer. E como uma criança do Saco dos Limões, eu tinha um lugar que sempre me atraía muito, as bibliotecas públicas em Florianópolis, que eram pequenas.

Quando eu ingressei na UFSC a única noção que eu tinha de biblioteca universitária era a Biblioteca Setorial da Medicina na rua Ferreira Lima. Era onde eu passava algumas das minhas tardes. Fosse para estudar, fosse até para dormir em um cantinho que a bibliotecária arrumava, porque ela sabia que eu trabalhava e estudava e, às vezes, eu estava tão cansado que dormia. E a biblioteca passou a ser, para mim, extremamente familiar.

Já como dirigente, eu tive o prazer de participar da discussão sobre a ampliação da biblioteca, se deveria ser ampliada centralmente ou se deveria ser setorialmente. Eu continuo achando, embora seja um paradoxo dizer isso, que a gente deveria estar cada vez mais próximo do usuário, e que a biblioteca deveria ser um espaço onde as pessoas tivessem enorme prazer em ir, seja para ler, para estudar, ou para conviver.

De qualquer maneira, nós temos uma grande biblioteca, uma que faz jús a uma das maiores Universidades do país. Porque hoje nós temos uma biblioteca digitalmente ligada a todas às bibliotecas setoriais, inclusive às dos colégios que ficam a 100 e 200 km daqui e a tendência é avançar. E se a gente pensar na redução de pessoal

** Vice-Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina

que temos tido, e no avanço que se tem feito, sem dúvida nenhuma, nós temos buscado, no aprimoramento da biblioteca e dos meios de acesso ao conhecimento, seja eletrônico ou no papel, realmente avançar.

Talvez a última coisa que tenho a dizer é que eu sou daqueles que ainda gostam demais, jurassicamente, do livro impresso. Eu ainda gosto de folhear o livro novo, porque acho que ele tem um cheiro diferente e isso continua me atraindo.

Penso que a bibliofilia é uma das boas coisas que o homem, mesmo do século XXI, deva fazer. E agora que a gente está entrando no século da humanização, talvez seja a biblioteca o templo dessa humanização, dentro de espaços de convivência em universidades, que às vezes se tornam extremamente estéreis, em seus laboratórios.

DE VOLTA AO FUTURO

Sigrid Karin Weiss Dutra^{***}

Momento especial este, em que paramos para contar a história da nossa Biblioteca. Momento em que lançamos sobre ela o nosso olhar e nos deparamos com as facilidades oferecidas pelas novas tecnologias na área da informação, onde bits e chips nos conectam em segundos com usuários e com a informação em qualquer parte do planeta.

Momento especial que nos proporciona também uma viagem de volta no tempo, quando tudo começou na Faculdade Catarinense de Filosofia à rua Esteves Júnior. Então nos leva a lançar o olhar sobre uma fotografia de um amplo terreno vazio ao lado do prédio da Reitoria, local onde hoje se encontra a majestosa Biblioteca Central, que assim é chamada por ser a Unidade Central de um Sistema de Bibliotecas, mas que tem o privilégio de estar localizada na área central do Campus Universitário.

Seguimos nossa viagem e lembramos das pessoas, estas que dão vida às organizações, estas que sonham e realizam. Não podemos esquecer do espírito empreendedor e de equipe que norteou as primeiras ações na construção, desta que é hoje uma Biblioteca Universitária de referência no País.

Biblioteca que tem por missão dar suporte informacional a todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão da UFSC e que se constitui num centro irradiador de todo conhecimento aqui gerado.

Momento especial também, para agradecer pela oportunidade de poder, com toda a equipe atual, dar continuidade a este empreendimento e, neste espaço, realizar alguns dos nossos melhores sonhos.

^{***} Diretora da Biblioteca Universitária da UFSC

A SUPERAÇÃO DE UM DESAFIO

Pesquisadores e Organizadores ****

Convidados para constituir a Comissão do Resgate da Memória da Biblioteca Universitária, não imaginávamos que o que parecia apenas mais uma tarefa, iria tornar-se um grande presente. Uma oportunidade de crescimento ao reviver as lembranças de pessoas que lutaram por um ideal. Ver nos olhos de cada entrevistado, o carinho guardado por esta Biblioteca foi para nós, algo desafiador. A alegria de, além de ter sido parte da história, contribuir também para que ela fosse documentada e recontada hoje.

Entendemos que a memória da Biblioteca Universitária é mais abrangente do que esta obra. E constatamos o quanto é importante a preservação da documentação existente.

No decorrer de nossas pesquisas, descobrimos que não dispúnhamos de material suficiente em arquivo, o que ocasionou lacunas em alguns períodos da memória que procuramos preservar.

Sem qualquer dúvida, tendo a oportunidade de vivenciar um projeto desta envergadura, temos a certeza de que o trabalho não se encerra com esta pesquisa.

Recuperamos, por meio de depoimentos de diretoras e funcionários, alguns momentos que não tivemos a oportunidade de viver. E foram eles que quisemos registrar nesse livro.

Estamos conscientes de que toda a equipe da Biblioteca Universitária tem muito a realizar. Tornou-se uma preocupação a preservação e organização de todo o acervo documental. Foram dezenas de documentos pesquisados, mais de 300 fotos recuperadas, plantas¹ e testemunhos que devem agora fazer parte do acervo que guarda muito mais que papel e tinta.

Guarda, principalmente um sentimento de conquista, de desafio aceito e enfrentado, de superação, de algo que deu certo. Só isso já seria o suficiente para o resgate da memória pois ... "para projetar o futuro é preciso, primeiramente compreender o passado" (FONTOURA, 2001, p.38).

**** Ieda M^a de Souza; Joseane Chagas; Madja G. P. da Silva e Artêmio R. de Souza

¹ Armazenados e disponíveis para consulta local no Memorial da BU na BC e *on line* na Base de Dados Memória Documental-BU/UFSC – *Lotus Notes*.

ENTRE PERGAMINHOS HUMANOS E BITS ELETRÔNICOS

O livro na era do computador

Raquel Wandelli ****

E afinal, o livro tem lugar na cultura globalizada ou está prestes a virar peça de museu? A Internet seria o substituto definitivo para esse objeto de orelhas, corpo, rodapé, colunas e folha de rosto que participou da própria invenção do humano? Especulações sobre o destino da cultura de papel na era da informática pecam por desconsiderar que os incunábulo, como os livros eram chamados antes da invenção dos tipos móveis, não são objetos humanos que se opõem ao computador, artificial e frio, em uma dicotomia do tipo natureza versus cultura. No imaginário popular, a leitura e a escrita seriam aptidões naturais, assim como comer, dormir, andar. Apaga-se aí o fato de que livros de papel são eles próprios invenções tecnológicas.

Um esquecimento, aliás, explicável: se consideramos o pergaminho como protótipo do livro moderno, lá se vão mais de 20 séculos (os primeiros códices de pergaminho datam do século II a.C., embora a técnica só tenha alcançado difusão na Europa a partir do século IV). Se recuamos um pouco mais e tomamos como referência as tabuletas de argila e os velhos papiros dos mesopotâmios, a memória livresca se perde na antigüidade dos egípcios, gregos e romanos.

É tempo suficiente para naturalizarmos essa convivência e ignorarmos o livro como um elemento de cultura que se modifica e se adapta aos aparatos tecnológicos de forma lenta, mas profunda. Cada corpo que lhe deu abrigo alterou a forma de leitura e nossa própria relação com o conhecimento. Seja na passagem do papiro (papel obtido do preparo de hastes de juncos) para o pergaminho

**** Ex-aluna da UFSC, formada em Jornalismo, Mestre em Teoria Literária e professora de Jornalismo e de Publicidade na Unisul.
(Publicado na revista D. O Leitura, número 6, de junho de 2001, da Imprensa Oficial de São Paulo).

(feito de pele de animal) ou na passagem das pesadas encadernações do século XVIII para os livros de bolso e finalmente para o livro eletrônico, muito mudou.

Agora como nunca, a(s) história(s) do livro e da leitura começa(m) a sair dos círculos dos bibliófilos e eruditos para satisfazer a curiosidade pública geral. E não é paradoxal que caia no interesse popular exatamente quando as previsões mais apocalípticas anunciam o fim da cultura do papel se é o medo do desconhecido que faz a modernidade se debruçar sobre o passado. No momento em que hábitos de leitura se modificam de forma drástica, acorremos ao passado para compreender e suportar melhor a revolução tecnológica, sem a impressão de se dar um salto no abismo escuro. A História nos dá, senão a garantia, ao menos a impressão de que o futuro vizinho é fruto e continuação de nossos próprios passos.

É um campo fascinante, que atrai ficcionistas e estudiosos como atraiu Osman Lins, de *Avalovara*, Ricardo Piglia, de *Cidade Ausente*, Humberto Eco, de *O Nome da Rosa* e o iugoslavo Milorad Pávitch, de *O Dicionário Kazar*. Romances cujas tramas recriam a história do livro que nelas aparece quase como um vivo objeto protagonista. No campo ensaístico, Roger Chartier, de *A Aventura do Livro; do leitor ao navegador* e Alberto Manguel, de *Uma História da leitura*, apresentam duas obras atualíssimas e ricamente ilustradas.

Um dos momentos mais fascinantes desses relatos fala da descoberta da leitura silenciosa, ainda no início do primeiro milênio. Eles retomam *Confissões*, em que santo Agostinho (século III), registra seu olhar de assombro ao entrar na Biblioteca do monastério de Milão e surpreender o bispo Ambrósio lendo na cela individual. Vindo do Norte da África, o professor de retórica latina e elocução viajara pelo mundo, mas jamais imaginara, em sua vasta cultura, que alguém pudesse ler daquela forma, sem mover os lábios, com a língua quieta, usando apenas os olhos e a mente e buscando o sentido no coração. Era um revertério para a leitura fonocêntrica, em voz alta, calcada no som e no ritmo. A epifania de Santo Agostinho nos provoca outra, nem tão pequena, nem tão óbvia quanto pareça: a leitura também é uma técnica.

Uma viagem livresca no tempo permite perceber ainda que todos os aparatos tecnológicos assumidos pelo livro coexistem na era da informática. Pensemos nos *griots*, os guerreiros cantadores

que viajam a pé de uma tribo a outra em algumas regiões da África Ocidental, como Bambara e Malinke. O predomínio quase total da oralidade e a ausência de livros não impedem que as palavras caminhem no corpo dos guerreiros, dando permanência à cultura dessas gentes. Tatuadas no aparato de escrita mais primitivo do mundo — a própria pele —, as palavras caminham e contam histórias das tribos, genealogia, magia, ritos. Exibem mapas geográficos, canções, ideogramas com avisos de guerra. Enquanto isso, no continente ao lado, a comunicação se dá via satélite.

A web é, em si, muito mais uma quimera tecnológica, na qual coabitam formas passadas, presentes e futuras do que uma superação total do velho pelo novo. Como bem anotou Pierre Lévy, em *Tecnologias da inteligência*, o computador sobrepõe diversas mídias (televisão, telex, livro, rádio, telefone, fax, vídeo, gravador, cinema) em um sincretismo de formas e linguagens (verbal, oral, icônica), sem se reduzir a nenhuma delas. O novo não apaga o velho, como na imagem do palimpsesto, antigo pergaminho submetido a uma solução química para receber nova inscrição, de forma que era possível encontrar sob a superfície raspada, as camadas anteriores de escrita. O novo não apaga o velho, mas ao incidir sobre ele recria-o, transforma-o.

A roda da história circunscreve seu traçado torto e a cada nova espiral, ao mesmo tempo retoma e modifica velhas práticas de leitura. Os *chats*, grupos de discussão ou a correspondência trocada pela Internet mostram que o meio eletrônico recupera, por exemplo, certa espontaneidade e fluidez da literatura oral. Pode também devolver a voz ao texto, sem roubar a imagem da escrita, além de retomar a iconografia. Mas a leitura vertical na tela, através da barra de rolamento, padece da limitação dos rolos de papiros, que obrigavam o leitor a seguir parte por parte, com as mãos presas ao aparato. Nesse aspecto, o livro moderno manteria a vantagem de permitir uma visualização mais imediata do todo da obra ao ser manipulado horizontalmente. Por outro lado, o leitor não pode reescrevê-lo e modificá-lo com a mesma facilidade que teria no computador. Fisicamente liberado do suporte da leitura e encorajado pelas ferramentas tecnológicas a se intrometer no texto, o navegador experimenta uma produtiva confusão de papéis entre autor e leitor.

Entre as mudanças impactantes do computador está a inigualável heterogeneidade do meio. Capaz de associar imagem,

som e movimento ao verbal, provoca quase uma experiência extática, embora desvalorize o sentido do tato, a sensação afetiva de se acariciar um livro ou de se guardar uma lágrima nas páginas amarelas do papel, como bem anotou José Saramago. Talvez o maior impacto, além da desmaterialização do corpo do livro, seja a privatização cada vez maior do ato de leitura. Chartier aponta para uma separação da leitura de toda forma de espaço comunitário que ainda sobrevive ao período industrial, a exemplo dos saraus literários, escolas, bibliotecas, cafés, ônibus. Por outro lado, o aspecto coletivo da leitura pode ser recuperado, senão de corpo, ao menos virtualmente, nos grupos de discussão e na leitura a várias mãos que só uma rede interligada de computadores proporciona.

Há perdas e ganhos a cada grande mudança. Vantagens e desvantagens. Mas os períodos de transição tecnológica são únicos porque revelam para os que nele vivem os elos da História. É um privilégio para leitores e historiadores participar dessa experiência, por mais traumática e desafiante que seja. A multiplicidade de recursos e oferta democrática de aparatos de leitura deve ser incentivada. O múltiplo é includente, enquanto o domínio de uma só tecnologia exclui e marginaliza. Então, que ao lado do *input* magnético do *e-book* haja lugar para as velhas superfícies de inscrição. Que os navegadores possam “baixar” o novo suspense de Stephen King na *Internet*, mas também os cantadores negros continuem a desfilar seus corpos-livros pela África, feito pergaminhos ambulantes. E que haja sempre obras de papel para nos humanizar entre suas asas.

1 INTRODUÇÃO

A história de uma instituição, ou de uma pessoa, deve sempre ser tratada com o máximo de isenção possível, da mesma forma quando se leva ao conhecimento público os fatos históricos, esta intenção deve ter equivalente compromisso no que diz respeito ao tratamento da informação.

E quando se fala, então, em resgate da memória, a preocupação com esses aspectos deve ser rigorosa. Afinal de contas, memória significa lembranças, momentos, passagens, escolhas, percepções, enfim tudo o que toca de maneira mais profunda mentes e corações.

Por tudo isso, os organizadores tiveram o cuidado absoluto de preservar as contribuições de cada personagem envolvido. Esta foi a linha mestra que dominou a produção deste livro, desde a concepção do projeto até a sua publicação final. Ao trazer à tona a sua gênese, todos tinham, e tem, a certeza de que a Biblioteca Universitária-BU se confunde com a própria Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC.

Entretanto, a história traz embutida várias estórias que são, muitas vezes, versões da própria história. Decidiu-se então escrever os depoimentos sem omitir os fatos pitorescos que os envolvem. Assim, quando se relembra o episódio da professora Alvaceli dentro do armário, sendo surpreendida pelo reitor Ferreira Lima, é porque se achou que a comicidade da situação reforça um quadro de dificuldades no início da implantação da BU.

O mesmo raciocínio pode ser aplicado ao título “Gestão Cooperativa”, utilizado para o depoimento da professora Amélia Silveira, afinal todos sabem o quanto é difícil administrar um setor com muitos funcionários e orçamentos enxutos, onde se precisa tomar decisões rápidas e firmes, muitas vezes contrariando interesses políticos ou pessoais. E isso vale, também, para Teresinha, Mitsi, Dirce, Elba, Maria del Carmen, Estela, Edna, Maria Ghisoni e Sigrid.

Escrever dessa forma invoca também outro componente: o texto tende a ficar mais atraente para a leitura, cria uma fluidez nos depoimentos e, principalmente, mostra que as pessoas que ajudaram na criação da BU são de carne e osso, possuem sensibilidade e fazem escolhas como todas as outras.

1.1 METODOLOGIA

" A luta contra o erro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas, assim que o livro sai, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros sacis a nos botar a língua em todas as páginas. Trata-se de um mistério que a ciência ainda não conseguiu decifrar..." (Monteiro Lobato, 1882-1948).

Esta obra foi alicerçada na pesquisa documental e na história oral, ou seja, em relatos pessoais de funcionários e diretoras da BU, que através de suas palavras resgataram os valores e a identidade da Biblioteca Universitária, ao longo do período de 1969 até 2002.

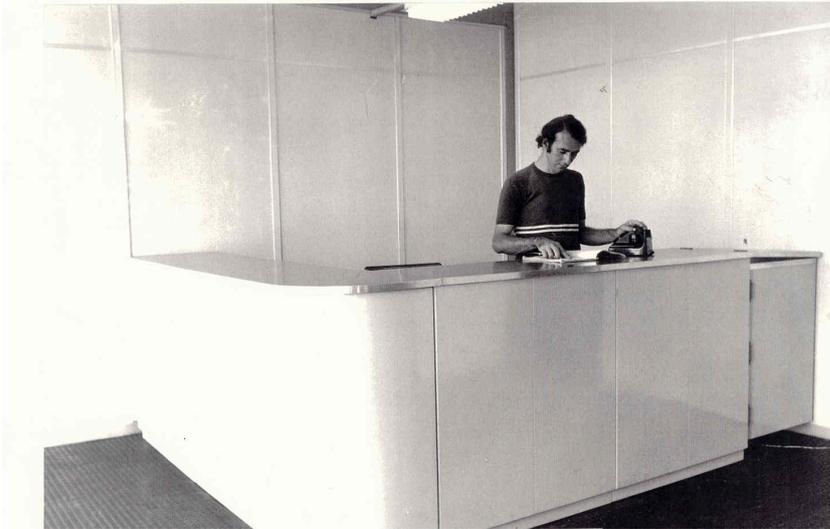


Figura 1: Milton Mafra - Funcionário mais antigo da BU, em atividade desde 1969 - 1976

As etapas do projeto:

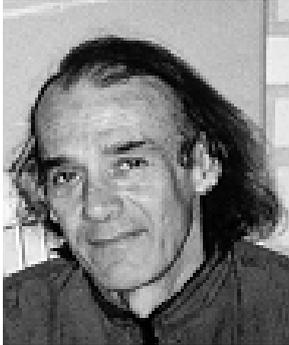
- Entrevista com Milton Mafra. O funcionário da BU, em atividade, mais antigo, na busca das primeiras informações;
- Organização dos dados e nomes a serem entrevistados;

- Entrevistas com as diretoras que administraram a BU, gravadas em fita VHS e K7.
- Entrevistas com os professores do 1º Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário;
- Entrevistas com funcionários que trabalham e trabalharam na Biblioteca;
- Gravação em vídeo das falas do Reitor e do Vice-reitor;
- Transcrição das fitas e redação dos perfis e depoimentos;
- Pesquisa documental nos arquivos da BU e da UFSC com o objetivo de referendar e enriquecer os depoimentos;
- Busca de registros fotográficos junto à AGECOM, funcionários e entrevistados;
- Pesquisa de artigos sobre a BU no jornal Universitário no período de 1976 à 2002;
- Organização do histórico das Bibliotecas Setoriais, fornecidos pelos bibliotecários e/ou professores;
- Organização final dos dados.

2 MILTON MAFRA : O RESGATE DAS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

Auxiliar Administrativo – (1969-)

Relato de fatos que nortearam os primeiros passos para o início do Resgate da Memória/BU.



Para mim tudo começou na biblioteca que funcionava no prédio da Faculdade de Filosofia em 1969. Trabalhei também com Jeanne Bratti no período noturno, até a vinda da biblioteca para o prédio novo em 1976.

Realizava os trabalhos de serviços gerais: compra de livros, material de expediente, material de limpeza e também cuidava da manutenção do prédio. Buscava também os livros que eram doados à BC,

isso após deixar os serviços em dia, no período da tarde.

Nessa época todos os funcionários recebiam uniformes da Administração da UFSC: terno completo azul-marinho para os homens e saia azul-marinho e blusa branca para as mulheres, trajes usados de 1969 a 1975. Com a vinda da professora Amélia Silveira, passei a atender também à Reitoria entregando as correspondências. Fazia ainda as voltas para os funcionários que não podiam se ausentar do trabalho.

Trabalhei na portaria de 1969 até 1992 todos os sábados. Trabalho até hoje (2002) na BC, como responsável dos Serviços Gerais .

Fico surpreso por estar na ativa, com todos os obstáculos, desde a fundação da biblioteca com a professora Alvaceli. Mas a surpresa maior foi encontrar hoje uma equipe dinâmica que me procurou para contar o início da trajetória da Biblioteca Universitária da UFSC, concretizando um sonho meu.

Milton, relembra com detalhes, todas as diretoras, e acontecimentos da Biblioteca Central e de cada setorial.

BIBLIOTECAS SETORIAIS:

ODONTOLOGIA: funcionava à rua Esteves Júnior, em frente ao atual INSS.

Auxiliar de Bibliotecário: Liene Campos

DIREITO: funcionava à rua Esteves Júnior, no início da rua, próximo à rua Tenente Silveira.

Auxiliar de Bibliotecário: Madalena Pacheco (falecida)

Secretária: Estela Cecatto

MEDICINA: funcionava à rua Vitor Konder, juntamente com faculdade de Medicina

Auxiliar de Bibliotecário: Edelmira Rodrigues

ENGENHARIA: funcionava no próprio Campus, onde hoje é a Engenharia Mecânica.

Auxiliar de Bibliotecário: Meriel Goulart

COLÉGIO DE APLICAÇÃO: funcionava numa casa de madeira, atrás do prédio da Faculdade de Filosofia

Auxiliar de Bibliotecário : Mirta Maia

1969

1ª Diretora: Alvaceli Luza Braga

A Biblioteca Universitária funcionava no prédio da Filosofia, atualmente onde funciona o Básico, mais precisamente o curso de Jornalismo.

Vice-Diretora: Carmen

Secretário : Rogério Braga

1972

2ª Diretora: Teresinha Izabel Manso Muniz

1972-1973

3ª Diretora: Mitsi Westphal Taylor

Secretário Aluizio Manguilhoti e auxiliado pelo americano Mr. Kley

1974

Início da construção do atual prédio da BC/UFSC, iniciativa da professora Alvaceli Luza Braga atuando na Reitoria, sendo Reitor professor Roberto Mundel de Lacerda.

1974-1976

4ª Diretora: Dirce Sardá (Bel. em Direito)
Secretário: Prof. Aroldo Callado

1976-1977

5ª Diretora: Elba Beaumord Neves , bibliotecária e professora mineira.
Secretária: Estela Cecatto

1977-1980

6ª Diretora: Amélia Silveira
Secretária: Estela Cecatto
Estela Vieira de Oliveira, Vera Lúcia Ribeiro da Rosa e Meriel Goulart que assumiam a direção quando necessário.

1980-1988

7ª Diretora: Maria del Carmen Rivera Bohn
Vice-Diretora: Estela Vieira de Oliveira

1988-1990

8ª Diretora: Estela Vieira De Oliveira
Secretária: Marli Neves da Silveira

1991-1992

9ª Diretora: Edna Lúcia Da Silva
Secretária: Rogéria Del Rei da Silva Souza Martins

1992-1996

10ª Diretora: Maria Ghizoni Del Rio
Vice Diretora: Beatriz Liechti Siedler , em seguida assumiu Helena Pereira da Silva
Secretária: Gorete Cruzeta
Maria Júlia da Cunha Lehmkuhl

1996-

11ª Diretora: Sigrid Karim Weiss Dutra

Vice-Diretora: Narcisa de Fátima Amboni

Secretária: Maria Júlia da Cunha Lehmkuhl

Início dos trabalhos : entrevista realizada no dia 08/03/2001 em Florianópolis

3 AS DIRETORAS E CRONOLOGIA DAS ADMINISTRAÇÕES

3.1 Diretora: Alvaceli Lusa Braga – (1961–1972)

Administração: Reitor - Prof. João David Ferreira Lima
(1961-1972)



**Perfil
Suas palavras,
suas
lembranças...**

**Dá um jeito,
Alvaceli!**

Houve um tempo na UFSC (isso há muito tempo), em que Diário Oficial era cadeira e caixote era escrivaninha. E embora inimaginável por muitos, esse era mais ou menos o cenário de trabalho de Alvaceli Lusa Braga, a primeira diretora da

Biblioteca Universitária.

Batalhou na biblioteca da antiga Faculdade de Filosofia, onde organizou o setor entre 1961/1962, e começou a se preocupar com uma biblioteca para a Universidade que comportasse todo um acervo para a diversificação dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Pedagogia, Ciências Sociais, Farmácia, Odontologia,

Direito, que funcionavam na rua Esteves Júnior, Contabilidade, Administração e Economia, que funcionavam próximo ao atual supermercado Hippo na rua Victor Konder, além das engenharias, Civil, Elétrica e Mecânica.

“Era isso que existia quando vim para cá. Mas para a universidade “federalizar” havia a necessidade do preenchimento da vaga de bibliotecário. Então eu fui contratada como bibliotecária da Universidade, porque eu já ocupava a função na antiga Faculdade de Filosofia”.

Formou-se em Biblioteconomia e Documentação em dezembro de 1960, pela Universidade Federal do Paraná - UFPR, na cidade de Curitiba, com bolsa de estudo do governo catarinense. Não sonhava com o curso de Biblioteconomia quando recebeu na sua casa um convite, praticamente uma intimação, para fazer o curso no Paraná.

Quando voltou, havia dois convites, um para dirigir a Biblioteca Pública do Estado, e outro para a Universidade. Optou pela segunda e o resto é história. Em 1962, quando a Universidade estava sendo “federalizada” e o processo tramitava em Brasília, precisavam de uma bibliotecária para preencher o cargo de diretora.

Só havia um problema: não existia biblioteca, só o cargo. Aí, para fazer jus a ele, Alvaceli começou a pensar na Biblioteca Central. “Fui para a Reitoria, que funcionava na rua Bocaiúva, no Centro da cidade, e lá estava trabalhando para fazer o projeto da Biblioteca Central. No Largo São Francisco tinha uma casinha, na esquina, que abrigava o Departamento de Cultura da Universidade Federal. Como a Biblioteca era órgão instrumentado, pertencendo ao Departamento de Cultura, eu fui para lá e ficava sentada sem fazer nada o dia inteiro”.

“Não tinha serviço para mim, mas eu comecei a catar documentos e a procurar e separar. Um dia fiquei saturada daquilo, fui ver o Reitor. Eu disse, ou eu volto para a Faculdade de Filosofia, que tem biblioteca, ou vocês me dão condições para fazer uma Biblioteca Central que é o que eu vim fazer aqui. Assim como está, eu não fico. Estou com todas idéias e não estou fazendo nada, e isso eu não quero”.

Na época, as faculdades de Engenharia funcionavam em casinhas de madeira na Reitoria, perto do Hospital Celso Ramos. Deram a Alvaceli uma casinha daquelas, e era ali que funcionava a

Biblioteca Central. Parecia música de Vinícius. “Eu não tinha mesa, não tinha cadeira. Só o que eu tinha era um montão de Diário Oficial e todos os diários encadernados como livros deste tamanho (faz um gesto com as mãos), que se transformaram na minha cadeira, e um caixote que veio da Alemanha com aqueles “maquinários” lá da Engenharia era a minha escrivaninha. Na parede, um daqueles antigos armários da Engenharia. Aquilo era o meu gabinete, mas estava eufórica, porque afinal eu tinha um espaço”.

Um dia, o professor João David Ferreira Lima, surpreso, me encontrou limpando um armário e perguntou o que eu estava fazendo ali. Eu disse: “Olha, eu vim limpar, eu quero deixar isso aqui limpo pelo menos para guardar o material que vocês estão me dando.” Ele olhou para mim e disse: “Tu estás com vontade de trabalhar mesmo”.

Quando Ferreira Lima confirmou a carta branca de Alvaceli, ela não dormiu mais direito. Adaptou seu projeto, originalmente criado para a Faculdade de Filosofia e o entregou ao Reitor, que transformou-o na Biblioteca Central. “Me lembro como se fosse hoje. Arrumei tudo, fiz uma biblioteca assim, uma joinha, uma menina, as estantes azuis, as paredes salmãozinho... e comecei a arrecadar livros... onde tivesse livro, não importando o assunto”.

Um belo dia, isso levou um tempinho, ela foi buscar o Reitor para conhecer a biblioteca. Ele não acreditou. A partir daí, passou a ganhar como diretora e assim surgiu a Biblioteca Central. “Claro que eu não comecei sozinha. O Edson Todescato, um estudante de Odontologia, bolsista, trabalhava comigo, além de um outro bolsista, de Direito”, que Alvaceli não recorda o nome. Já eram tempos melhores. Já não precisava mais ficar dentro dos armários para tirar a poeira. Havia uma servente que fazia a limpeza e também um cafezinho, “que ninguém era de ferro”. “Eu já possuía uma infraestrutura, embora tenha demorado um ano para conseguir”.

Outro belo dia o professor Roberto Lacerda, vice-reitor na época, disse a Alvaceli que queria escolher um local no Campus para implantar a Biblioteca Central. Fomos lá junto com alguns professores e escolhemos o local. A biblioteca já existia de fato, embora pequena. Mas havia a necessidade de uma grande, que centralizasse todos os acervos.

Ela, então, fez um novo projeto e começou a coletar o material. Fazia as viagens, escrevia pedindo equipamento. Não tinha

quem a ajudasse, porque era a única bibliotecária em Santa Catarina. De quando em vez, telefonava para Curitiba.

Veio então a pergunta: como é que eu vou trabalhar sozinha? Dá um jeito, Alvaceli! “Projetei um curso para auxiliar de biblioteca, que foi aprovado. Trouxe o pessoal de Curitiba para trabalhar aqui, mas beneficiando os nossos professores. Walter Piazza, por exemplo, dava aula de História da Civilização. Teve 58 alunos.

Era exigido o secundário completo e de preferência quem já trabalhasse com livro, com documento. Foi um curso intensivo. Começou em maio e terminou em dezembro. Muita gente saiu dali e deu continuidade aos estudos, como Teresinha Muniz, Liene Campos e Edelmira Rodrigues.

Alvaceli decidiu, então, que era hora de ir para perto do local escolhido para a BC, no espaço deixado pela Feira dos Estudantes do Tecnológico, FAINCO, onde hoje funciona o curso de Jornalismo. E no dia 10 de maio de 1976 veio a biblioteca definitiva.

O projeto tinha duas opções: a Biblioteca Central com acervo centralizado, tendo tudo lá e cedendo material para todos os cursos. Ou uma Biblioteca Central administrando tecnicamente todos os acervos e cada biblioteca, cada unidade com seu curso mais orientado, dirigido, supervisionado pelo bibliotecário.

Alvaceli era durona. Fechou banheiros para que os alunos aprendessem, de um jeito ou de outro, a utilizá-los. E cortou barras de sabão em pedaços, substituindo os sabonetes que estavam sendo roubados. “Tinha que ter autoridade. Não havia quem fizesse por mim. Não ia chamar o reitor para vir cuidar do banheiro. Tinha que tomar a decisão sozinha.”

Viajava muito, mas nunca deixava a mesma pessoa em seu lugar, dava oportunidade a todos. E confessa que a biblioteca funcionava muito bem na sua ausência. Diz que não havia chefias, mas responsáveis pelos setores de Documentação, pela Catalogação, pela Classificação. E ela orientava todas, mas sem interferir no serviço, com total autonomia.

Organizou os projetos de “federalização” de 40 cursos e foi convidada a trabalhar na Universidade de São Paulo - USP pelo professor Rinaldo Cavalcante. “Aí eu montei o curso de Biblioteconomia baseado naqueles, claro. Mostrei ao professor Roberto. Ele olhou o projeto e, na minha frente, pegou a caneta e deu o despacho ao Conselho de Ensino de Graduação”.

Alvaceli teve o reconhecimento dos professores que, à época, eram catedráticos. “Eu tive muita orientação dos meus pais. Cheguei algumas vezes em casa desanimada. Eu falava para os meus pais que não agüentava mais. Eles diziam que se havia sido convidada é porque acharam que eu tinha condições. Diziam que se hoje o dia está ruim, amanhã pode estar bem melhor”.

Para ela, o bibliotecário auxilia todas as profissões, as profissões não auxiliam o bibliotecário, Documentação e Biblioteconomia são o amparo, representam o conhecimento de todas as profissões e sem isso, ninguém vive.

“Não podemos cruzar os braços, porque se está ruim para nós, está ruim para todo mundo. Se todos cruzarem os braços, vamos afundar cada vez mais”.

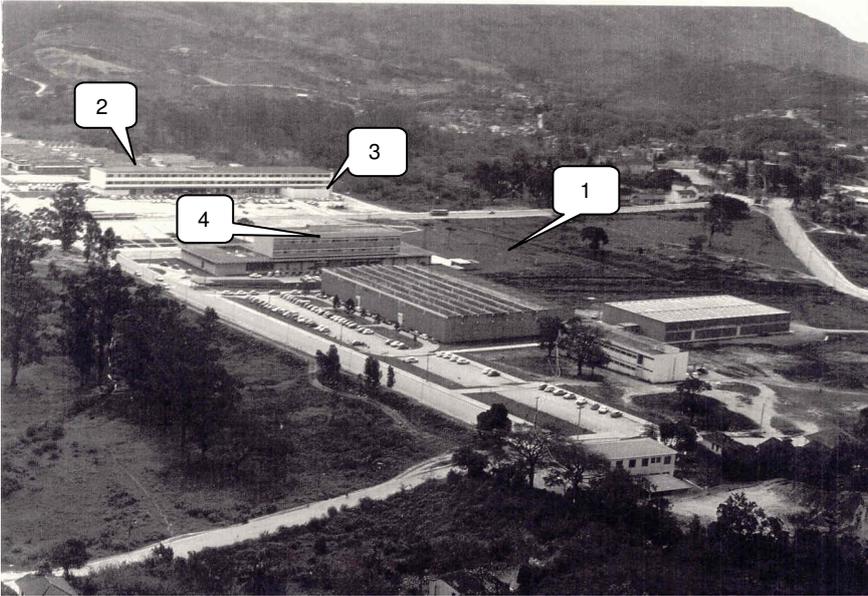


Figura 2: Vista Panorâmica do Campus Universitário - 1968

- 1- Terreno escolhido para a construção do prédio da BC - 1972
- 2- Centro de Estudos Básicos - CEB
- 3- Local de Funcionamento da Biblioteca Central entre 1968 e 1976
- 4- Prédio da Reitoria



Figura 3: Obras da Construção da Biblioteca Central - 1975

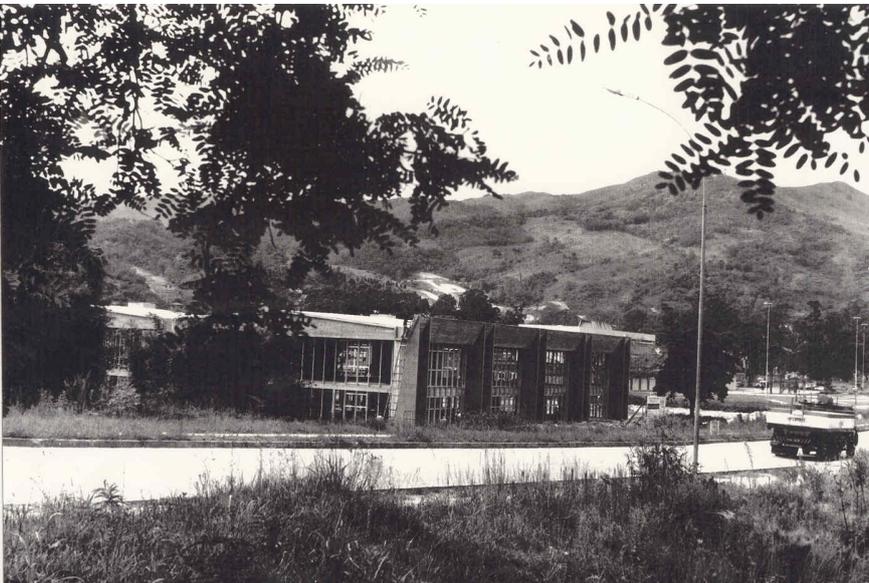


Figura 4: Obras da Construção da Biblioteca Central - Vista lateral (esquerda)



Figura 5: Obras da Construção da Biblioteca Central - Vista interna

3.1.1 Cronologia da Gestão

Existiam bibliotecas nas faculdade de Direito, Ciências Econômicas e Filosofia Ciências e Letras, antes da criação da UFSC. Funcionavam em salas improvisadas, dentro dos moldes antigos, nas quais os consulentes não desfrutavam do livre acesso ao material bibliográfico.

A partir da implantação da UFSC, foi iniciada a instalação de bibliotecas junto a todas a unidades, surgindo os acervos das Faculdades de Medicina, Odontologia, Farmácia e Bioquímica e Engenharia.

(1960-1964)

- A Biblioteca Central-BC funcionava nas dependências do Departamento de Educação e Cultura e nesta época o Professor Rondon supervisionou e coordenou os serviços técnicos das bibliotecas das unidades universitárias. O diretor do

Departamento de Educação e Cultura era o Dr. Murilo Gonzaga Martins da Silva. A Biblioteca da UFSC contava com 17.690 exemplares.

(1961)

- Chamada à colaboração um biblioteconomista (Alvaceli Lusa Braga), teve na Faculdade Catarinense de Filosofia a primeira biblioteca da UFSC nos padrões técnicos modernos. Alvaceli foi designada chefe da BC em 1964 e diretora em 1971.

(1965)

- Criada a BC, foi instalada provisoriamente junto ao então Departamento de Educação e Cultura, funcionando em condições precárias;
- A UFSC, através do Departamento de Educação e Cultura, ofereceu o Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário (ANEXO A), ministrado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de 10 de maio a 20 de dezembro, (609h) pelos professores: Relinda Köhler, Nancy Westphalen Corrêa, Suzana Guimarães Castilho (Universidade Federal do Paraná), Aníbal Nunes Pires, Fioravante Valentino Ferro, Walter Fernando Piazza, Celestino Sacht e Alvaceli Lusa Braga (UFSC). As disciplinas do curso foram as seguintes:
 - a) Organização e Administração de Biblioteca (Nancy Westphalen Corrêa);
 - b) Catalogação (Relinda Köhler);
 - c) Classificação (Relinda Köhler);
 - d) Referência (Suzana Guimarães Castilho);
 - e) Bibliografia e Documentação (Suzana Guimarães Castilho);
 - f) História do Livro (Nancy Westphalen Corrêa);
 - g) Introdução à História da Civilização (Walter Fernando Piazza);
 - h) Introdução à História da Literatura (Aníbal Nunes Pires);
 - i) Práticas e Estágios (Alvaceli Lusa Braga);
 - j) Paleografia (Nancy Westphalen Corrêa).

Coordenado pela bibliotecária Alvaceli Lusa Braga, iniciou-se o curso com 58 inscritos, dos quais 32 prestaram exames e 21

foram aprovados. Além de atender aos interesses da comunidade, aperfeiçoando o pessoal encarregado dos serviços especializados, visou, primordialmente, formar os elementos que deveriam colaborar na futura instalação e organização dos serviços da Biblioteca da UFSC.

(1966)

- A BC foi transferida para as instalações das sub-Reitorias e a partir daí, houve a centralização do acervo bibliográfico. Como resultado da aprovação do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário, iniciaram suas atividades 19 estagiários, dando início aos trabalhos preparando os livros para o registro. Foi necessário recolher o material bibliográfico que se encontrava nas salas em poder dos professores.

(1967)

- Em fevereiro deste ano foi encaminhado a todos os diretores das faculdades um projeto de Regimento Interno, visando a uniformidade dos serviços;
- Treinamento para os Serviços da Biblioteca/UFSC, de 1º de setembro a 12 de dezembro na Faculdade de Ciências Econômicas e na Biblioteca Central. Dos 42 inscritos, 30 concluíram o curso de treinamento, sendo que 20 estagiaram na BC e, conseguindo aprovação nos testes ali realizados, foram considerados aptos para os Serviços de Biblioteca;
- A BC foi instalada junto à Reitoria em maio e sua missão era:

“A BC/UFSC, terá o caráter de cultura geral, servindo como um centro coordenador das atividades bibliotecárias e servirá também como um centro de pesquisas bibliográficas, facultando documentação que se fizer necessária a trabalhos, estudos e pesquisas, conservando, enriquecendo e dando maior utilização possível ao acervo bibliográfico da Universidade”.

Instalado também o Centro de Informações Bibliográficas. A BC sendo um setor dentro do Centro de Informações Bibliográficas, seria organizada após a instalação do mesmo e tendo as seguintes condições:

- a) localização ampla;

- b) centralização de todo serviço de atendimento ao leitor;
 - c) dinamização do serviço de atendimento ao leitor;
 - d) implantação do serviço de aquisição planejada;
 - e) organização dos fichários;
 - f) servir como Centro Coordenador das atividades biblioteconômicas da UFSC;
 - g) levantamento e tombamento dos periódicos e livros existentes nas Faculdades de : Direito (registro de 9.290 livros), Escola de Engenharia Industrial (registro de 1.975 livros), Farmácia e Bioquímica (registro de 671 livros e 108 títulos de periódicos), Filosofia (registro de 9.971 livros), Medicina (registro de 1.284 livros e 300 títulos de periódicos), Odontologia (registro de 392 livros e 31 títulos de periódicos), Serviço Social (registro de 1.984 livros), Faculdade de Ciências Econômicas (registro de 3.900 livros e 34 títulos de periódicos), Biblioteca Central (registro de 235 livros e 62 títulos de periódicos);
- A Biblioteca Central da UFSC, em 1967, tinha no seu programa, coordenar o tombamento do acervo da UFSC, a organização das bibliotecas das unidades universitárias e a preparação do pessoal que pudesse contribuir para a difusão e o aperfeiçoamento dos serviços biblioteconômicos na universidade e comunidade em geral;
 - As egressas do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário e do estágio remunerado foram admitidas para prestação de serviços nas Bibliotecas das Unidades que integravam a UFSC. Essa admissão de servidores possibilitou a organização e padronização dos serviços técnicos da BC e das demais Bibliotecas da UFSC.

(1968)

- Em 1968, com a implantação do Campus Universitário, surgiu a BC para reunir acervos dispersos das faculdades existentes e melhorar as condições de prestação de serviços e de otimização do uso de informação pela comunidade universitária;
- Nas novas instalações da BC no Conjunto Universitário (atual Campus) e, em conseqüência, a incorporação do seu acervo ao da Biblioteca de Filosofia. Os serviços foram estruturados como segue:

- **CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO**
Visando o ideal da uniformização internacional, a BC/UFSC adotou para as obras de referência a Classificação Decimal Universal – CDU e a Classificação Decimal de Melvil Dewey – CDD para as obras gerais, esta é a mais utilizada pelas bibliotecas brasileiras. Para a catalogação, foi adotado o Código da Biblioteca Apostólica Vaticana;
- **EMPRÉSTIMO E CONSULTA**
empréstimo, considerando o acervo diminuto, restringia-se ao pessoal da Reitoria e Professores das Faculdades. A consulta destinava-se aos estudiosos e estudantes das unidades universitárias e aos pesquisadores de Florianópolis;
- **AQUISIÇÃO**
Feita mediante relação apresentada pelos professores e autorizada pelos Diretores das respectivas unidades, priorizando a assinatura de revistas;
- **REGISTRO DE PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**
Registro feito por meio de fichas Kardex²;
- **REGISTRO DE LIVROS**
Feito por meio de fichas 16,5 x 11,50 cm (ANEXO B);
Toda publicação recebia um número de registro como também um carimbo em páginas convencionais. Todo material solicitado pelas faculdades era registrado na BC e encaminhado às unidades universitárias com a respectiva ficha de registro;
- **PERMUTA E DOAÇÕES**
As doações eram de caráter eventual e constituíam uma parte importante para o enriquecimento da coleção;
- **CONSERVAÇÃO E ENCADERNAÇÃO**
O acervo bibliográfico era preservado por meio de tratamento químico e encadernado, quando necessário;
- **FICHÁRIOS E ARQUIVOS (1961-1968)**
A BC contava com fichários de autores, títulos, topográficos, assuntos, bio-bibliográficos, Kardex, Pesquisa bibliográfica (arquivadas em pastas suspensas, ordenadas pelo número de

² Registro por meio de fichas tipo Kardex. Kardex é uma marca de arquivo horizontal.

processo), Arquivo de outros materiais (administrativo), Catálogo Coletivo (reunindo em um só catálogo de autor as obras existentes na UFSC e indicando em que biblioteca as mesmas se encontravam), Fichário de Registro, Fichário de Referência Legislativa (em fichas 12,5 x 7,5cm arquivadas em ordem alfabética e em data de publicação das leis, decretos e pareceres necessários à Divisão do Pessoal da UFSC), Fichário de Endereço (reunindo endereços de todas as unidades, Faculdades, Institutos, Livrarias e Editoras, entidades com as quais a BC mantinha permuta), Fichário analítico de autor e assunto de Revistas, Fichário de Aquisição (reunindo o material da BC e das Unidades que foi encomendado para compra);

- **PESQUISAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Setor que tinha a finalidade de fornecer aos pesquisadores documentação científica ou tecnológica, através de cópias dos textos e traduções. Além destas pesquisas, este Setor estava empenhado no levantamento bibliográfico da Literatura Catarinense;
- Curso de Pesquisa Bibliográfica com a finalidade de auxiliar os estudiosos e estudantes de Florianópolis na elaboração de uma tese, de um trabalho de conclusão de curso;
- Comissão Brasileira do Catálogo Coletivo – reunião dos membros da diretoria para a aprovação do Regimento (19 à 21/11/68);
- Catálogo de Santa Catarina – Paraná e Santa Catarina formavam uma região da Comissão do Catálogo Coletivo e nesta reunião foi aprovado o desdobramento, visto que SC tinha condições de formar uma região independente. Com a proposta aprovada, foi firmado um convênio entre o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD e a UFSC, com o compromisso de enviar todas as publicações, bem como receber as suas publicações deste instituto;

• **CONTATOS MANTIDOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES:**

- Diretoria do Ensino Superior – o decreto n.59.355 de 04/10/66 criou a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) no Ministério da Educação e Cultura-MEC, ficando

responsável pela coordenação e execução do Programa de Livros Técnicos e Didáticos;

- Contatos mantidos com diretores de Bibliotecas Centrais das Universidades Brasileiras sobre aquisição de material bibliográfico, classificação e catalogação: Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. A BC/UFSC, como todas estas bibliotecas brasileiras, fazia a aquisição centralizada e a classificação e catalogação eram realizadas na BC com o desdobramento de fichas através de máquinas duplicadoras;
- Proposta de cursos audiovisuais de inglês e francês para os funcionários das bibliotecas das Unidades;
- Proposta de uma política administrativa e orçamentária bem definida para a BC/UFSC.

(1969)

- A BC foi instalada no Campus, sendo no ano seguinte iniciada a adaptação das instalações. Abrigava os acervos do Centro de Estudos Básicos-CEB e Centro de Educação;
- O acervo da BC era de caráter geral, mas a partir de fevereiro de 1969 foi distribuído às bibliotecas das unidades, visando o interesse de cada uma. Ficaram na BC as obras de Referência, Biblioteconomia, Documentação, Administração e Legislação, Teatro e Educação e os Periódicos de cultura geral. A BC empenhou-se em organizar um setor de Referência para dar suporte às Faculdades da UFSC.

(1970)

- A UFSC contava com 61.720 exemplares e o número de alunos matriculados era de 3.428 ou seja 10 livros para cada 300 alunos.

PROJETOS:

- Automação do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos;
- Livraria Universitária – Foi criada, tendo em vista as dificuldades para compra de livros em Florianópolis (apenas duas livrarias trabalhavam com livros técnicos e científicos). Foi implantada num espaço de 100 m², área contígua à BC, localizada próximo ao Centro de Estudos Básicos, no Campus.

(1972)

- Foi concebido o Projeto Arquitetônico da BC com área de 13.400 m² de concepção modular. Tendo em vista a disponibilidade dos recursos e das necessidades, foram construídos 41% da área total pretendida (13.400m²), ou seja 5.540 m².

3.1.2 Equipe

01 bibliotecário – Alvaceli Lusa Braga;
 16 auxiliares de bibliotecário (10 prestavam serviços nas bibliotecas das unidades)
 01 servente.

3.1.3 Estrutura do Sistema da BC

- A BC, instalada no térreo do Centro de Estudos Básicos, com “grande salão de leitura”, com capacidade para 150 pessoas , funcionava das : 07:00 às 22:00h – de segunda à sexta-feira e de 07:00 às 17:30h aos sábados;
 - Além da BC funcionavam onze extensões especializadas:
 - a) **Biblioteca do Centro Tecnológico**: instalada no Pavilhão da Mecânica, com capacidade para 40 pessoas;
 - b) **Biblioteca do Centro de Direito**: instalada no térreo do prédio do Curso de Direito, com capacidade para 40 pessoas;
 - c) **Biblioteca de Economia, Administração e Contabilidade**: instalada no prédio do curso Seriado de Economia, com capacidade para 40 pessoas;
 Responsável: Mitsi Westphal – Auxiliar de biblioteca
- 1967-1968**
- Setores: aquisição, classificação, catálogo, referência e empréstimo;
 - Sugestão para centralização da aquisição do material bibliográfico;
 - Coleção reserva com empréstimo não regular (empréstimo apenas nos finais de semana, levar sábado e entregar segunda-feira pela manhã);
 - Equipe: 02 funcionários pela manhã;

01 funcionário auxiliar de biblioteca no período da tarde;

01 funcionário auxiliar de biblioteca à noite;

- Horário de funcionamento: 7:00 às 22:00h;
- d) **Biblioteca da Medicina:** instalada no prédio do Curso Seriado da Medicina, capacidade para 50 pessoas;
Responsável: Edelmira Rodrigues – Auxiliar de biblioteca:

1967

- Organização dos Periódicos;
- Decoração da Biblioteca;
- Organização do Serviço de empréstimo;
- Inventário dos livros existentes;
- Criação de um regulamento da Biblioteca e
- Reforma da Biblioteca.

1968

- Processamento técnico;
- Organização de fichários de endereços;
- Pesquisa bibliográfica no Index Medicus e
- Referência;

- e) **Biblioteca da Farmácia, Bioquímica e Enfermagem:** instalada no prédio do Curso seriado de Farmácia e Bioquímica, capacidade para 20 pessoas.
Responsável: Estelita Maria Tolentino – Auxiliar de biblioteca

1967

- Acervo: 911 livros e folhetos;
140 títulos de revistas e 118 exemplares;
- Serviço de aquisição a cargo da secretaria da Faculdade, catalogação e classificação. Empréstimo com prazo de três dias;
- Pessoal: 01 auxiliar de biblioteca;

1968

- Sugestão para a centralização das diversas bibliotecas de cada unidade da UFSC;
- Para a criação de uma Faculdade de Biblioteconomia;
- Acervo: 1.110 livros e folhetos;
168 títulos de periódicos e 1.414 exemplares;
02 projetores de slides;
02 gravadores de fita magnética;
- Pessoal: 2 auxiliares de biblioteca;

- f) **Biblioteca da Odontologia:** instalada no prédio do Curso Seriado de Odontologia, capacidade para 42 pessoas;
- g) **Biblioteca do Departamento de História:**
 Responsável: Carmen Verônica de Oliveira – Auxiliar de Biblioteca;
- Setores: aquisição, catalogação e classificação, circulação, referência e manutenção de livros (encadernação);
 - Pessoal: 01 auxiliar de biblioteca;
- h) **Biblioteca Geral da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras:**
 Responsáveis: Teresinha Izabel Manso Muniz e Meta Herna Becker – Auxiliares de biblioteca;
- 1967**
- Atendimento às unidades da Universidade: Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Assistência Social, Escola de Engenharia, Faculdade de Direito, Ginásio de Aplicação e algumas instituições particulares e oficiais: Instituto Estadual de Educação, Colégio Coração de Jesus, Escola de Cadetes da Polícia Militar;
 - Serviços: **Aquisição** de material bibliográfico;
Catalogação e Classificação de material bibliográfico descentralizado, sendo que as fichas eram duplicadas com uma cópia para o Catálogo Coletivo da BC;
Circulação e Referência;
 - Iniciado o trabalho de fichas Kardex dos periódicos do Centro de Estudos Filológicos;
 - Sugerida a criação do Curso de Biblioteconomia da UFSC;
 - Incentivo para que houvesse intercâmbio com Bibliotecários das diversas unidades da Federação;
 - Compra de material da área de Biblioteconomia;
 - Sugerido que um professor representasse a Biblioteca nas Congregações destas Faculdades;
- i) **Biblioteca do Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras:** instalada junto ao Centro de Educação, capacidade para 20 pessoas;
 Responsável: Maria Said Cherem – Auxiliar de biblioteca;

- Criada com um espaço físico pequeno, comportando quatro mesas individuais;
 - Acervo: 642 livros e 8 revistas;
 - Equipe: 01 auxiliar de biblioteca;
 - Setores: aquisição, catalogação e classificação, circulação e referência;
- j) **Biblioteca do Colégio Agrícola de Camboriú:** em fase de organização e
- k) **Biblioteca do Colégio Agrícola de Araquari :** em fase de organização.

3.1.4 Depoimentos dos Professores do I e II Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário (1965/1967)

3.1.4.1 Relinda Köhler

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Educação.

Professora do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário



Alvaceli Lusa Braga tinha feito o Curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Paraná – UFPR. Um dia ela apareceu no meu trabalho perguntando se eu aceitaria participar, como professora, de um curso para Auxiliar de Bibliotecários que a Universidade Federal de Santa Catarina estava programando.

Sempre acreditei na leitura como fator de desenvolvimento das pessoas e da sociedade. E vinha observando que se lia pouco e mal e que a biblioteconomia era uma instituição pouco conhecida e, quando conhecida, pouco e até mal entendida. Eu acreditava como continuo acreditando, na importância social da minha profissão.

Onde nada havia, um campo para auxiliar de biblioteca era um primeiro e fundamental passo. Sem o primeiro não haveria outros passos. Para mim, participar da divulgação da Biblioteconomia era ser, de algum modo e a longo prazo, multiplicador de bibliotecários.

Era um desafio. Aceitei.

Não me recordo de como se deu o entendimento entre as duas instituições de ensino superior para que Nancy Westphalen Corrêa, Suzana Guimarães Castilho e eu pudéssemos colaborar para a realização daquele curso.

Foram-me atribuídas as disciplinas de Classificação e Catalogação. Todo mês, durante uma semana, eu permanecia em Florianópolis trabalhando com os alunos em uma sala de aula das 13:00 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira.

As aulas eram dadas na Trindade, então ainda bem deserta, num ambiente silencioso, rural.

A “viagem” de ida e volta eu fazia em um ônibus que saía perto do Teatro Municipal Álvaro de Carvalho. Eu apreciava o tempo de espera e o próprio trajeto, que permitiam familiarizar-me com o delicioso linguajar, típico nas expressões e ainda mais típico na sonorização. Todo mundo falava com todo mundo.

Uma vez, quando tratando do horário de verão, eu já consegui entender perfeitamente quando o motorista deu sua opinião: “ O gosch! Di tardá pi prá praia” = Já eu [não] gosto [mesmo quando] de tarde, dá para ir a praia”. E o garotinho passando com uma cesta coberta por um pano muito branco todo trabalhado: “ Piô quentim! Piô quentim!”, Estavam mesmo quentinhos os pinhões.

Então me vi diante de uma classe que lotava uma sala de aula. Quase só mulheres e de todas as idades

Para os alunos devia ser muito cansativo aturar o blá-blá-blá de um mesmo professor durante quatro horas consecutivas. Para eles a minha linguagem, o meu “sotaque”, também deviam ser estranhos.

Dentre eles havia os que não tinham qualquer familiaridade com o objeto livro e nenhuma com a instituição biblioteca, uma coleção de livros, organizada e prestadora de serviços.

Outros não tinham qualquer motivação, participando do curso por alguma imposição. Outros tantos, apesar da escolaridade de segundo grau, tinham apenas uma instrução elementar.

Alguns vieram por curiosidade, o que era uma motivação bem positiva.

E havia um bom número dos que traziam bagagem e/ou interesse suficientes para pretender ativar uma biblioteca. Participantes, dedicados com as limitações do curso, sua sadia

curiosidade intelectual muito contribuía para melhorar o rendimento do trabalho.

Quanto a mim, não dispunha ainda dos recursos metodológicos nem da experiência didática que a situação pedia. Contava, porém, com toda a minha boa vontade, o meu empenho e a minha consciência crítica e de autocrítica.

Para trabalhar dispunha da referida sala de aula, muito clara e arejada, onde havia um quadro com giz. E havia alguém que operava um mimeógrafo a álcool para a duplicação de uns poucos textos e de muito material para exercícios, que eu preparava: visitar bibliotecas por organizar não me parecia produtivo para aquele grupo tão heterogêneo.

À medida em que ia conhecendo a turma, ia adequando os exercícios a eles e às circunstâncias. Um exemplar mimeografado para cada um.

Era complicado explicar procedimentos de leitura técnica quando não havia exemplares do mesmo livro nem para trabalho em grupos. tocar o objeto, manuseá-lo, descobrir o modo de ser, a individualidade de cada um, poderiam ter tornado o trabalho tão mais profícuo e ameno!

Não dispúnhamos de aparelho para a projeção de transparências. Cópias do tipo xerox ainda não faziam parte do instrumental do professor.

Na época, as bibliotecas adotavam as Normas para Catalogação de Impressos, da Biblioteca Vaticana. Havia o meu exemplar do código, ou manual, que na impossibilidade de consulta, os alunos viam de longe, na minha mão, ou circulando rapidamente.

A classificação mais usual era a de Melvil Dewey. Os alunos viam dois avantajados volumes da obra, mas para familiarizar-se com a classificação de assuntos dispunham do seu exemplar mimeografado reproduzindo as dez classes com três algarismos. E dispunham de longas listas de assuntos muito simples para colocar naquelas tabelas. E recebiam listas com números de classificação para identificar os assuntos. Exercícios quase como se fossem jogos. Era o básico, para dar uma noção do arranjo dos livros nas estantes.

Nas disciplinas a meu cargo tudo girava em torno do livro, a razão de ser da biblioteca, dando-lhe, inicialmente, o nome. Periódicos eram mencionados como material mais eficiente para manter as informações atualizadas. Outros materiais nem eram

citados, que eu me lembro. Só ao longo do curso eu pude traçar com mais clareza o objetivo principal para o ensino das “minhas” disciplinas: familiarizar, do ponto de vista técnico, o aluno com o objeto livro e a partir deste, com a instituição biblioteca, organizada, prestadora de serviços.

O usuário ainda não era o eixo do trabalho bibliotecário. Era apenas intuído.

O curso era cansativo e desgastante para todos. Havia quem tentasse modificar a situação com brincadeiras e desafios inoportunos. Havia quem chegasse sistematicamente atrasado e que, na última aula da semana, de síntese e avaliação, tentava o recurso da cola. No flagrante, a prova era recolhida e o professor, ameaçado. "Sabe quem sou eu?"

Um lembanças para descontrair. Os exercícios, resolvidos individualmente ou em grupo eram transcritos para o quadro negro para serem conferidos, corrigidos.

Na ficha catalográfica transcrita eram observados os padrões de espaços, de margem e até aquele furo no centro da margem inferior pelo qual é passada a vareta da gaveta, que fixa a ficha na gaveta. (ANEXO C)

Depois de muitos e muitos exercícios alguém comentou não entender porque sempre havia a letra “O” maiúscula abaixo da transcrição. Ocorreu-me dizer, carregando no sotaque nordestino, que aquele era o “O” de orifício. Rendeu boas gargalhadas.

Dentre os livros escolhidos para os exercícios nem todos eram em português, entendendo-se que em bibliotecas universitárias haveria publicações pelo menos também em francês e inglês.

Numa das folhas mimeografadas que reproduzia elementos para a descrição catalográfica constava, no alto, como primeiro dado, o nome do autor; abaixo, centralizado e em destaque constava o título e logo a seguir o subtítulo: *Manuel Elementaire*. Ao pé da página os demais dados essenciais.

O aluno que foi passar para o quadro o resultado a que chegou o seu grupo iniciou decidido: *Elementaire, Manuel* – como se fosse o nome do autor.

Será que Florianópolis, nos idos de 1965, já era terra de Manézinhas?

Vários alunos foram desistindo ao longo do curso. Outros foram considerados aptos para trabalhar em biblioteca.

Dos que “sobreviveram” (inclusive eu) a maioria não se decepcionou com o curso nem com a profissão. Alguns foram fazer o Curso de Biblioteconomia em outras universidades, chegando à pós-graduação. Outros aguardaram a abertura do Curso em Florianópolis, onde passaram a existir simultaneamente um na Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC e outro na Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina – UDESC. Feito o curso superior, profissionalizados, registravam-se no Conselho Regional de Biblioteconomia - 9ª Região, com sede em Curitiba-PR.

Tive a oportunidade e o prazer de encontrar ex-alunos em outros cursos que dei e palestras que proferi, bem como de encontrá-los em seminários, congressos e outros eventos da área pelo país a fora.

Uma das provas de que valeu a pena aceitar o desafio de ajudar a plantar a sementinha foi a realização do XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, em 1985, em Balneário Camboriú-SC, um grande trabalho da classe bibliotecária de Santa Catarina.

Profissionalmente aprendi muito naquele curso para auxiliar de biblioteca, aprendizado que transferi para situações de trabalho e de vida.

Do ponto de vista pessoal, afetivo, guardo gratas lembranças da experiência em si, de ex-alunos. De outras pessoas e de Florianópolis. Ficaram laços, ficaram amizades que cultivo com carinho.

Cabe um reconhecimento a Alvaceli Lusa Braga pela iniciativa e a Universidade Federal de Santa Catarina pelo apoio àquela e a outras realizações na área da Biblioteconomia.

Entrevista realizada no dia 29 de julho de 2002, em Curitiba (PR).

3.1.4.2 Nancy Westphalen Corrêa

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Pesquisa Bibliográfica em Tecnologia/IBBD e em História do Livro / Paris /França.

Professora do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário



Nos idos de 1965 fui a primeira pessoa a falar da profissão de Bibliotecário em Florianópolis, quando convidada por Alvaceli Lusa Braga para proferir uma palestra para autoridades, entre elas, o professor Walter Piazza, Desembargador França, e o então prefeito da cidade Osmar Cunha. Esta palestra foi amplamente divulgada pela imprensa escrita e falada local.

Em 1965, não me recordo bem, Alvaceli fez contato comigo para ser professora no Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário, onde proferi a aula inaugural.

A seguir, convidei Suzana Guimarães Castilho e Relinda Köhler para fazerem parte do Curso, onde ministrei as disciplinas de Organização e Administração de Bibliotecas, História do Livro e Paleografia.

A cada quinze dias ia para Florianópolis com Suzana, numa viagem de ônibus que durava o dia inteiro, comendo pó terrível (fizemos isto apenas a primeira vez, as viagens seguintes foram de avião). Nos hospedávamos no "Hotel Oscar", o mais chique da cidade. Éramos muito bem recepcionadas.

Para chegar à Trindade, pegávamos um ônibus em frente ao Teatro Álvaro de Carvalho e comíamos mais um pouco de pó até chegar a UFSC. A sala de aula era arejada, clara; havia uma antesala, onde preparávamos o material para os alunos e também onde uma professora aguardava a outra para ministrar as aulas. O material ilustrativo era levado de Curitiba, também devido às minhas viagens à Europa de onde sempre trazia novidades. As dificuldades existiam, como todo começo, mas tentávamos superá-las com criatividade.

Havia uma biblioteca no mesmo prédio, com acervo considerável, mas sem preparo algum.

Quanto aos alunos, posso dizer que uns estavam motivados, outros curiosos, mas muitos desinteressados. A grande maioria nunca havia freqüentado uma biblioteca, mas isto não era característica só de Florianópolis. Em Curitiba, quando lecionava no Curso de Jornalismo, perguntei aos alunos onde poderiam localizar determinado material e eles não sabiam responder, pois também não freqüentavam, mesmo tendo uma Biblioteca Pública (hoje com mais de 100 anos).

Quanto a nós professores, exigíamos muito, pois estávamos incumbidos de preparar alunos para atuarem em bibliotecas.

Eu fui advertida pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, do Rio de Janeiro e por Laura Russo, de São Paulo, por estar ministrando aulas para um curso de auxiliar de bibliotecas numa universidade. Coloquei pé firme e continuei, pois entendia que deveria despertar o interesse nas pessoas para a futura profissão de Bibliotecário em Florianópolis.

A experiência foi valiosa e quando concluímos o Curso, a semente foi lançada não só para o Curso de Biblioteconomia, e fico muito feliz que a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC seja hoje ponto de referência no Brasil a fora. Também foi criado outro Curso de Biblioteconomia na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Aprendi a amar Florianópolis, o povo e a viver na cidade com seu sotaque tão característico, expressões desconhecidas para mim como "avião de rosca", para dizer helicóptero. Quando parava diante de uma vitrine, a balconista logo perguntava: "o que está faltando?", ao que eu respondia: "dinheiro", dizia rindo.

A cultura era muito diferente, mas o povo era muito solícito e alegre.

Lembro-me de algumas curiosidades, dentre elas, um aluno muito inteligente e muito politizado que me provocava e todos esperavam minhas respostas. Como eu iria reagir. Mas com minha vivência sempre conseguia surpreendê-lo. As aulas eram alegres com isto também. Ele não terminou o curso e soube depois que fôra preso. A repressão política era sentida também na sala de aula, talvez por ser Florianópolis uma capital litorânea... Eu não criticava a situação nem defendia o governo e nem era o momento para expressar minha opinião, uma vez que era convidada da UFSC.

Alvaceli Lusa Braga tinha e tem muito valor, pois colocou na cabeça que iria levar a Biblioteconomia para Florianópolis e o fez. Tem os méritos de implantadora e administradora do curso na cidade.

Tenho ainda um grande sonho: "Voltar à Florianópolis para rever alguns amigos e visitar esta cidade tão querida e também conhecer a Biblioteca de hoje".

Entrevista realizada no dia 30/07/2002, em Curitiba (PR).

3.1.4.3 Suzana Guimarães Castilho

Professora do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário Bacharel em Biblioteconomia e Documentação. Especialização em Bibliotecas Médicas/IBBD. Estágio em bibliotecas médicas de Hospitais-Escola/Inglaterra.



O Curso Intensivo para Auxiliar de Bibliotecário tinha sido um Convênio firmado entre a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e a Universidade Federal do Paraná - UFPR. Fui convidada pela professora Nancy Westphalen Corrêa minha chefe na época, para ministrar aulas de Referência e Bibliografia e Documentação no referido curso.

Havia recém chegado de Londres e de Edimburgo, onde ficara um ano num treinamento para bibliotecas de Hospitais Escolas, (pois atuava na mesma área em Curitiba, no Hospital das Clínicas da UFPR) com uma bolsa do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD. Assim surgiu o convite para dar aulas em Florianópolis, tendo em vista a bagagem cultural e experiência na área.

No Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário a maioria era de mulheres e somente dez por cento eram homens; eram pessoas de mais idade que estavam interessadas em aprender o *metiê*.

Nos esforçamos muito, pois considerávamos o curso de extrema importância e pioneiro em Santa Catarina, impulsionado por Alvaceli Lusa Braga que não mediu esforços para levá-lo adiante.

Dávamos aulas durante 15 dias (Nancy e eu) , cada uma num período para não cansar os alunos e a nós.

Os alunos tinham nível médio, uns com muita dificuldade, outros muito inteligentes e alguns que se destacavam; a turma era heterogênea.

Alguns materiais eram levados da Biblioteca Central de Curitiba e, os dicionários e as enciclopédias pertenciam à biblioteca então existente no prédio de Filosofia da UFSC.

Críticas foram feitas a respeito da ministração de um Curso de Auxiliar de Bibliotecários numa universidade federal, alguns bibliotecários acreditavam que isto iria interferir na concepção de outras pessoas, retirando a importância de um curso superior de biblioteconomia, já que um técnico poderia fazer o trabalho de um profissional formado.

Um fato pitoresco aconteceu um dia, ao chegarmos ao Campus que, na época, era quase deserto, muito mato, e tínhamos que andar um bom pedaço até chegar à sala de aula. Conversando com os alunos, de repente paramos, pois à nossa frente, passava tranqüilamente uma cobra, o que nos assustou, mas que rendeu muitas risadas também .

Nos finais de semana as professoras aproveitavam para conhecer e conviver com o povo da cidade, o que muito acrescentou na vivência delas. Havia uma aluna, a Conceição que as levava para passear na Lagoa da Conceição e comer camarões, prato muito apreciado e delicioso, segundo elas.

Suzana conta que um professor, certa feita, nos convidou para conhecer Florianópolis em apenas um dia (uma pequena volta a Ilha). Saímos pela manhã e voltamos à noitinha, exaustas. Enfim, passeamos, conhecemos pessoas, fizemos amizades que permanecem até hoje e compartilhamos nossos conhecimentos para uma causa que foi recompensada.

Após oito meses de curso, e muitos exercícios, chegamos à conclusão de que valeu todo nosso esforço pois, investimos em pessoas que atuariam na Biblioteca Universitária da UFSC.

Alvaceli tem seus méritos como inovadora e implantadora do Curso de Biblioteconomia em Florianópolis.

Entrevista realizada no dia 31/07/2002, em Curitiba (PR).

3.1.4.4 Walter Fernando Piazza

Professor de Introdução da História da Civilização do I Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário.

Bacharel em Geografia e História/1957, Licenciado/1960 pela Faculdade Catarinense de Filosofia e em 1958 tornou-se Professor Auxiliar de Ensino. Incorporada à UFSC em 1960



Com a criação da Faculdade Catarinense de Filosofia, em 1955, foram dados novos rumos à cultura catarinense, havendo “uma explosão cultural em Florianópolis”, com novas perspectivas.

No meu entender, a Biblioteca Universitária começou efetivamente com a Biblioteca da Faculdade Catarinense de Filosofia, na rua Esteves Júnior, ao lado do Colégio Catarinense, com a bibliotecária Alvaceli Lusa Braga, convidada pelo

Desembargador Fontes, Diretor da Faculdade de Filosofia.

Para poder implantar a biblioteca da UFSC, foi necessário a criação de um “Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário”, uma vez que em Florianópolis ainda não havia curso de Biblioteconomia. Foi assim que fui convidado por Alvaceli a ministrar a disciplina “Introdução à História da Civilização”. Ministrei o curso durante o ano de 1965. Em 1966-1967 participei de um segundo curso nesta área. Os alunos que frequentaram o curso eram de nível médio (segundo grau) e o que ofereci nesta disciplina foi em nível dos primeiros anos do curso superior de História.

A luta sempre foi muito grande quanto à questão dos livros, pois queria que os livros para a minha disciplina estivessem sempre atualizados. Eu estava sempre solicitando a compra às Diretoras e, na medida do possível, era atendido.

Em 1974, com o mestrado em História já funcionando, do qual fui Coordenador, impulsionou-se muito o acervo da Biblioteca Central.

No Conselho Estadual de Educação ao qual pertenci desde 1989, por doze anos, como Conselheiro da Câmara de Ensino Superior, sempre defendi a presença do Bibliotecário formado quanto à questão técnica, dando um padrão mínimo na formação das coleções nas Bibliotecas, principalmente nas Fundações

Educacionais que visitei em todo Estado de Santa Catarina. Cuidava disto porque percebia que era o lado mais fraco dentro das estruturas. Optei pela valorização do Bibliotecário.

Entrevista realizada no dia 07/08/2002 em Florianópolis (SC).

3.1.4.5 Celestino Sachet

Professor de Literatura no I Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário

Bacharel em Direito e Filosofia. Doutorado e Livre-Docência em Literatura Brasileira.



Fui aluno da primeira turma da Faculdade Catarinense de Filosofia e professor de Literatura do Instituto Estadual de Educação. Estudava com o professor Anibal Nunes Pires, que me introduziu na UFSC.

Lembro que o desembargador Henrique da Silva Fontes queria uma universidade estadual, e fez um convênio com a USP, trazendo o professor Campos, um *expert* em universidades.

Fontes foi fundador da cidade universitária, conseguindo com o professor da USP indicar o terreno (que era do Estado) para a construção do Campus na Trindade, visando a expansão, tendo em vista que no centro seria impossível o crescimento.

Foi o governo do Estado que construiu a Faculdade Catarinense de Filosofia no Campus (atual Centro de Comunicação e Expressão) e também pagava os professores, que vieram de Portugal, USP e de Florianópolis, com excelentes salários.

Vim para a UFSC para dar aulas de Francês, substituindo um professor, mas fui convidado também para ser assistente do professor Anibal Nunes Pires. Foi então que Alvaceli Luza Braga me chamou para lecionar a disciplina de Literatura no Curso de Auxiliar de Bibliotecários.

Era uma turma de alunos maduros . Tive um pouco de dificuldades porque era uma turma heterogênea, mas eram muito

motivados, não havendo faltas. Tinham curiosidade, interesse, o que me dava prazer na ministração das aulas.

Com a criação do curso de Biblioteconomia na UFSC, ministrei a disciplina Literatura de Língua Portuguesa dos Países Africanos.

Entrevista realizada no dia 13/08/02, em Florianópolis (SC).

Nossa Homenagem aos Professores Fioravante Valentino Ferro e Aníbal Nunes Pires (*In Memoriam*), também professores dos 1º Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário.

3.1.5 Depoimento: Funcionário da BU

Aldo José Pedro

Formação Técnico em Contabilidade



Comecei trabalhando na Faculdade Catarinense de Filosofia, nomeado pelo professor Henrique da Silva Fontes sob a Portaria n. 68 de 15/12/1960 (ANEXO D). Mas foi em 28/02/1961 que entrei para o quadro da UFSC, pelo ato de nomeação do Presidente da República Jânio Quadros. Estava entre os quatrocentos nomes nomeados pela mão do Presidente.

Em 1965 fui designado para exercer as funções na Biblioteca da Faculdade de Filosofia, sendo que no período de 1969 à 1971 afastei-me para trabalhar no Centro de Educação. Em 1972, requisitado pela Diretora Teresinha Manso Muniz, retornei para trabalhar na BC sob a Portaria 237 de 28/04/1972 do Reitor Ernani Bayer.

Na época da Alvaceli trabalhava no atendimento, separava e alfabetava fichas, guardava livros nas estantes, enfim fazia de tudo um pouco. Mas conforme a Biblioteca ia crescendo e evoluindo passei a trabalhar no salão e na guarda de livros de todas as áreas, e a partir de 1987 dividimos a guarda de livros por áreas e por funcionário.

Particpei de todas as mudanças. Primeiro, quando o acervo veio da rua Esteves Junior no Centro de Florianópolis, da antiga Faculdade Catarinense de Filosofia Ciências e Letras. A Biblioteca foi transferida para o primeiro prédio da Filosofia no Centro de Estudos Básicos/UFSC, no primeiro andar, no fim do corredor, do lado esquerdo. A segunda mudança foi para o local ocupado pela Fainco, onde hoje funciona o curso de Jornalismo. A terceira mudança e última foi para o prédio novo da Biblioteca Central (1976). Fui designado pela professora Alvaceli para coordenar a mudança. Os livros eram levados amarrados na mesma seqüência que eram guardados nas bandejas e colocados numa Kombi que subia a rampa da BC, e deixava-os próximo às estantes. A transferência foi realizada em uma semana.

Neste período, as bibliotecas da Engenharia, Medicina (localizada na rua Faria Lima), Odontologia, Farmácia e Bioquímica (na rua Esteves Júnior, em frente ao atual INSS) e Educação foram também incorporadas ao acervo da BC.

Lembro da doação especial das Bibliotecas particulares do Almirante Carneiro e José Boiteux, inclusive acompanhados por móveis. Nesta época foi criado o Setor de Santa Catarina; as obras deste acervo não eram emprestadas.

Prestava sempre atendimento personalizado, indicava bibliografias para os alunos pois adquiri muita experiência através das mudanças do acervo e da guarda de livros; conhecia a localização dos livros de cabeça.

O empréstimo era feito com carteirinhas, o que ocasionava muitas trocas no atendimento "...cansei de desfolhar o fichário para organizar e descobrir onde estava a carteirinha perdida..."

Lembro-me que comecei a trabalhar com uma equipe de trinta pessoas e quando saí a equipe era aproximadamente de 100 funcionários. Não esqueço da homenagem com um coquetel e um vídeo da festa de despedida quando me aposentei em 1991.

Entrevista realizada no dia 19/08/2002 em Garopaba (SC)

3.2 Diretora: Teresinha Izabel Manso Muniz – (1971-1972)

Administração: Reitor - Prof. João David Ferreira Lima/
Prof. Ernani Bayer (1971-1972)
Reitor - Prof. Roberto Mündel de Lacerda
(1972-1976)

Perfil

**Suas Palavras, suas lembranças ...
“Vivendo bem calando prega”**



Teresinha Izabel Manso Muniz é uma mulher que não tem nada para lamentar, diz que o trabalho na Biblioteca Central sempre foi uma forma de crescimento pessoal e arremata: “O nosso maior problema é que a nossa cultura não valoriza o profissional do livro, o bibliotecário, que para muitas pessoas está ali para nada”.

Respirou os ares dos tempos de Ernani Bayer (reitor em exercício), que por sinal foi quem a convidou para assumir o leme.

Em 1972 já era professora na UFSC, e em 1976 ou 1978 (a memória trai), saiu da universidade e foi para a UDESC. A moda de então era de bibliotecas centrais, e com essa mudança de um lado para o outro perdeu-se muita coisa, muitos livros raros. Os

professores estavam divididos: uns queriam as setoriais, outros, a central.

“Uma coisa muito boa que aconteceu quando começamos com a Biblioteca Central é que os cursos todos foram se abrindo. Havia uma união, uma solidariedade muito grande com os professores. Era tudo pequeno também... Então a setorial era bem mais interessante”.

Teresinha servia até cafezinho para os professores. “Tinha que trazê-los para a biblioteca. Porque quanto mais eles a freqüentavam, mais faziam listagens de livros e mais a biblioteca se projetava. Precisava incentivar o pessoal a freqüentar o lugar. Não havia o hábito de sair de casa para ir à biblioteca”.

Diz que o trabalho que fazia ensinou humildade. E que “não podemos ficar muito tempo no mesmo posto, porque isso vicia e gera acomodação. É preciso criar outras lideranças, plantar idéias, para que alguém dê continuidade ao trabalho e, então, sair”.

3.3 Diretora: Mitsi Westphal Taylor – (1972–1973)

Administração: Reitor - Prof. João David Ferreira Lima
(1961-1972)

Reitor - Prof. Roberto Mündel de Lacerda
(1972-1976)



Perfil Suas palavras, suas lembranças...

Mitsi Taylor: “Tempos de unificação”

Ela não tem só nome de artistas, assim mesmo, no plural. Tem nome e sobrenome de artistas americanas, o que para alguns padrões pode até soar mais poético. Ela é Mitsi Taylor, que dirigiu a BU de 30 de maio de 1972 a 1973, no chamado auge da repressão política imposta pelo regime militar, período muito profícuo para a malfadada frase “você sabe com quem está falando?” cunhada, dizem,

por acólitos da ditadura.

No seu tempo, Taylor, indicada para a direção pelo professor Osvaldo Rodrigues Cabral, tentou organizar o caos, resultante da tentativa de centralização dos acervos. Estabeleceu, por exemplo, um regulamento para empréstimo, penalizando quem não entregava o material bibliográfico dentro do prazo. A grita, como não poderia deixar de ser, foi geral. “Foi algo difícil de implantar porque o pessoal não gostava muito, houve muita resistência”.

Lembra que a filha de um pró-reitor foi multada. O pai, então, veio até a biblioteca, mas Mitsi bateu pé e não arredou da decisão. Valia para todos, valia para um. Foram tempos difíceis! “A gente entendia a necessidade da BC. Fui formada em Curitiba, acostumada a freqüentar bibliotecas. Podia entender muito bem que os professores estavam iniciando os cursos. Letras e Física eram os dois primeiros mestrados e eles precisavam de material”. Faltava, é claro, dinheiro para comprar.

Essa foi também a época que Taylor casou com o americano que lhe deu o sobrenome. “Eu sentia muita limitação para oferecer um produto melhor, mas tinha apoio necessário, não tinha gente, não tinha livros e havia a censura”. E aí o bicho pegava! Mitsi tentou certa vez obter um livro fora do país. Foi quando professor Fioravante Ferro pediu uma doação da Hungria, um país da Cortina de Ferro e para onde era proibido enviar qualquer tipo de correspondência, que era feita em inglês.

Embora fosse casada com um americano, isso não dava a Mitsi Taylor imunidade política, como pensaram alguns estudantes que realizaram um protesto contra a visita do ex-ministro da Educação, Jarbas Passarinho à UFSC e, como naqueles tempos de repressão, “o pau comia” mesmo, se esconderam na biblioteca.

Biblioteca que foi comparada ao mercado público por um professor da Pós-Graduação em Letras pelo *zumzumzum* no ambiente que era, concorda Mitsi, realmente pequeno, não havia muita circulação. Não tinha espaço para o pessoal sentar e estudar.

Foram tempos de unificação, de reunir as faculdades isoladas, que opuseram muita resistência. Um período novo para muita gente, incluindo Mitsi Taylor, que incentivava o pessoal a sair, freqüentar cursos, se especializar. “Minha maior luta foi no sentido de unificar a biblioteca, reunir e integrar o seu patrimônio”.

3.3.1 Cronologia da Gestão

(1972 a 1973)

Período de organização do acervo devido a recebimentos dos acervos das bibliotecas em função da unificação.

- Estabelecimento de normas para empréstimo;
- Implantação de multa para atraso na entrega do material bibliográfico.

3.4 Diretora: Dirce Sardá - (1974-1976)

Administração: Reitor - Prof. Roberto Mündel de Lacerda
(1972-1976)



Perfil Suas palavras, suas lembranças...

O Direito na BU

Em 1974, a advogada Dirce Sardá estava em casa de licença, com o braço quebrado, quando aparece Alvaceli Lusa Braga: "Vim te buscar. O Reitor está te chamando para assumir a direção da Biblioteca Central". O reitor era Roberto Mündell Lacerda.

Dirce respondeu que não conhecia nada de biblioteca mas, depois de 15 dias e já sem o gesso, foi até Lacerda. Não

lembra quais as razões apresentadas pelo Reitor para que ela assumisse, mas topou a parada.

Lembra que recebeu ajuda de muita gente, principalmente dos profissionais da BC, então localizada no prédio da Filosofia, no Centro de Estudos Básicos. As bibliotecas eram todas espalhadas e "eu tinha que cuidar de todas elas".

Os livros chegavam na Biblioteca Central, eram catalogados, classificados e depois levados às setoriais. Havia funcionários

cuidando, “mas de vez em quando eu tinha que correr para a biblioteca, para supervisionar”.

A maior dificuldade para Dirce era não ter pessoal especializado. “Havia um funcionário (não lembra o nome), que entendia um pouco do assunto, mas que quase não aparecia. Foi uma época difícil”. Trabalhava mais com alunos. Lembra de Diva, bolsista da Matemática, uma menina na seção de revistas e mais três funcionários administrativos.

Em apuros, Dirce ligava para dona Matilde, assistente social, dizendo que precisava de gente. Matilde fazia uma seleção, e telefonava no outro dia avisando que estava mandando “três filhinhos”.

Às vezes, os professores mandavam uma relação de livros, ou ela pesquisava em cada curso, nos departamentos para saber o que necessitavam e fazia o pedido na reitoria. “O Reitor sempre atendia os meus pedidos, mas não faltaram as incomodações. Tinha um agente de portaria que incomodou por barbaridade, mas consegui devolver ao setor de origem, graças a Deus”.

Conta que “seu” Aldo, que conhecia tudo sobre a biblioteca, a ajudava muito. Dirce tinha por hábito fazer rodízio com todos e, segundo ela, ninguém achava ruim. Ou se achava, ela diz que não sabia. Fazia a escala e passava. Se houvesse algum problema, era só fazer as trocas. E os alunos que não podiam trabalhar durante a semana, faziam isso no sábado.

Recorda de um americano, mas não lembra o nome, que veio para organizar o setor de livros catarinenses. Era o início das coleções especiais.

Dirce tinha que lidar ainda com as veleidades. Como a de um pai, advogado, que se incomodou com o fato de seu filho, estudante de engenharia, empurrar um carrinho de madeira com os livros já classificados e ajudar a colocá-los nas estantes. “O filho trabalhou lá durante dois ou três dias e saiu. O pai, que era meu conhecido, não fala comigo até hoje”.

Ela se considerava enérgica. Se não fosse, diz, não conseguiria fazer nada. Os funcionários faltavam e não justificavam, e eu não admitia isso de jeito nenhum. Se eu trabalhava duro, porque eu teria de facilitar? Quando precisavam, eu atendia. Mas exigia o que devia ser feito”.

Como diretora, Dirce Sardá confessa que sempre procurou ter um bom relacionamento com os funcionários, ia ao setor deles para conversar, tentava aprender como se classificava livro. Nunca foi diretora de ficar no gabinete.

Saiu porque foi chamada para assumir a secretaria do Centro Sócio-Econômico. Embora confesse que não conhecia nada do chamado *métier* das bibliotecas, acha que deu conta do recado e se orgulha de ter dirigido a BC, função na qual diz que foi muito bem assessorada.



Figura 6: Inauguração do Prédio da Biblioteca Central 10 maio 1976
1-Prof. Caspar Erich Stemmer (Reitor /UFSC 1976/1980)
2-Governador Antônio Carlos Konder Reis

3.5 Diretora: Elba Beaumord Neves – (1976 –1977)

Administração: Reitor : Prof. Caspar Erich Stemmer
(1976-1980)



Perfil Suas palavras, suas lembranças

Elba e o sonho do lago

Era uma daquelas manhãs absolutamente rotineiras e tranqüilas no Campus. O cavalo, com aquela pachorra que a sua espécie domina como poucas, pastava ao lado da Biblioteca Central sem maiores preocupações, por sinal, algo também típico dos eqüínos. Lá pelas tantas, no entanto, ele (o cavalo) se deu conta de sua imagem refletida no vidro que possuía uma película e, certamente acreditando que naquele reflexo havia um rival que poderia

querer dividir a sua refeição, deu um coice estilhaçando a janela.

Foi então que (não necessariamente no mesmo instante) a diretora da BU no período, Elba Beaumord Neves, teve o lampejo de sugerir a construção de um lago que circundasse o prédio, como um fosso medieval que protegeria contra roubos e mesmo invasão de animais, que corriam, ou andavam, soltos pelos pastos de então.

Certa feita, um boi provocou verdadeiro alvoroço perseguindo um funcionário biblioteca adentro. Ainda assim, o lago ficou na intenção.

Hoje, com mais de 70 anos, Elba relembra quando foi convidada por colegas do curso de Biblioteconomia para fazer o concurso de ingresso no quadro da UFSC. Fez, passou, e foi iniciada na biblioteca pelo reitor Caspar Erich Stemmer, um homem que, segundo ela, sabia de tudo o que se passava ali. Trabalhou durante cinco meses na organização da biblioteca, logo após a inauguração, junto com mais quatro bibliotecárias contratadas simultaneamente, iniciando a classificação dos livros para colocá-los nas estantes.

O gabinete da diretora era no térreo. Stemmer pediu, então, para que fosse transferido para o andar de cima, para uma sala própria. Lá, havia um espécie de depósito com diversas doações. Eram livros e cadernos, fotografias antigas de pessoas da comunidade ou que trabalharam na Universidade, documentos históricos, um acervo que foi transferido para o primeiro andar, desocupando a parte de cima. “Tinha muito coisa interessante que eu não sei onde foi parar. Acredito que ainda deve estar por lá”.

Naquela época, havia a Biblioteca de Engenharia e uma parte da Biblioteca de Literatura. Setoriais apenas as de Direito, Agronomia e Medicina, além da Físico-Química e Odonto.

Elba, bibliotecária formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, organizou o regimento da BU, as normas de funcionamento, com algumas revisões do Reitor. Quando chegou, a vinda da Faculdade de Filosofia começava a marcar o início das mudanças, que estavam apenas começando por lá.

Teve seus momentos de namoro (muito breves, é verdade) com a tecnologia da informação, tão em moda nos dias de hoje, mas não levou o “relacionamento” adiante. “Havia esse casal da área de Computação. Eles queriam gerar as fichas dos livros no computador, informatização que o professor Stemmer aprovava. Mas eu fiquei naquela de sair. Quando esse casal me procurou, eu já sabia que ia sair, mas não tinha falado nada. Então eu não quis. A moça implorou porque se eles conseguissem esse trabalho poderiam casar. Eram noivos”.

Mas aqueles eram tempos diferentes. “Quando eu cheguei fiquei meio sem noção, porque não tinha nada organizado. Tinha que começar do zero. Atacamos a classificação para organizar as estantes. Os livros eram separados conforme os assuntos, mas não

eram classificados. Muitos sumiram. Não tinham registro, não tinham classificação, embora já houvesse um controle de empréstimo, carteirinha com foto e endereço”.

Elba deixou Florianópolis e a BU, para acompanhar seu marido, professor transferido para Belo Horizonte.



Figura 7: Fachada da Biblioteca Central - 1976

3.5.1 Cronologia da Gestão

(1976)

- Elaboração do Regimento da BC com planta baixa (ANEXO E);
- Elaboração das Normas de Funcionamento da BC e condições exigidas para admissão de usuários;
- Em outubro, término dos trabalhos de divisórias do andar térreo de acordo com o *lay-out* do Projeto da BC;
- Mudaram-se para o prédio novo as bibliotecas do Centro de Educação, Enfermagem, Museu de Antropologia e Engenharia;

- Classificação de acordo com a CDU;
- Catalogação de acordo com Código de Catalogação Anglo-Americano-CCAA;
- Caixa de sugestões;
- Compra de duas catracas para controle de movimento dos usuários, um balcão de empréstimo, dois carrinhos para colocação de livros nas estantes, três mesas de referência e quarenta e uma mesas individuais e cadeiras;
- Exposição do artista Assis Correa;
- Exposição de bibliografias do British Periodical on Education, através de Mr. D. J. Spiller, bibliotecário do "The British Council";
- Recebida a doação de 1000 livros do Instituto Nacional do Livro.

CONVÊNIOS

- Eletrosul.

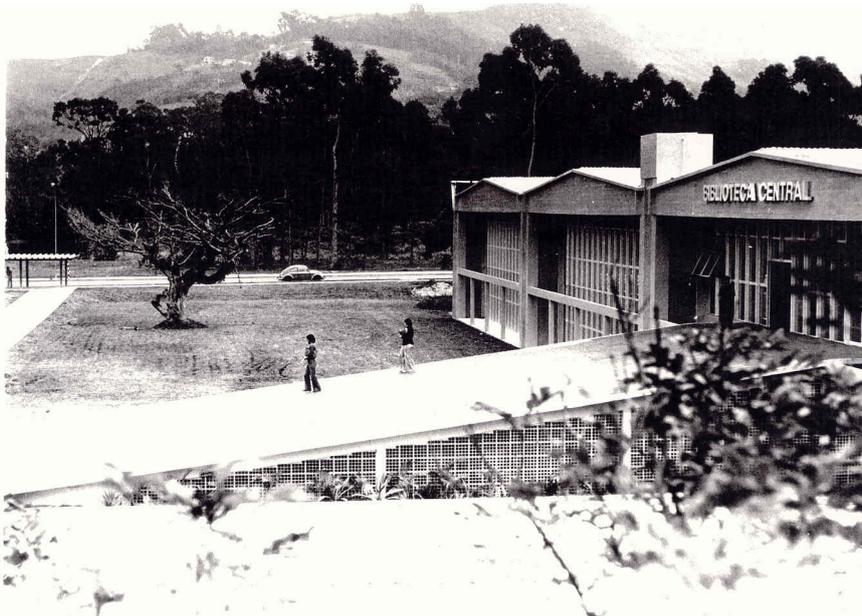


Figura 8: Fachada da Biblioteca Central - 1977

SERVIÇOS:

- Adquirir os documentos requisitados pelas unidades universitárias e órgãos suplementares;
- Adquirir equipamentos para a difusão das documentações;
- Distribuir a documentação e o equipamento reprográfico pelas unidades e órgãos em que se tornem úteis;
- Transferir coleções e equipamentos reprográficos de uma para outra Biblioteca Setorial ou para a Biblioteca Central;
- Difundir as informações registradas em qualquer tipo de documentação pelos meios mais adequados;
- Movimentar o pessoal técnico e administrativo lotados nas bibliotecas setoriais;
- Manter intercâmbio de publicações da Universidade com as outras instituições nacionais e internacionais;
- Colaborar na formação e aperfeiçoamento de bibliotecários;
- Editar publicações destinadas à divulgação das informações contidas em seu acervo e das bibliotecas setoriais;
- Dar assistência técnica às bibliotecas e serviços de documentação que a solicitarem.

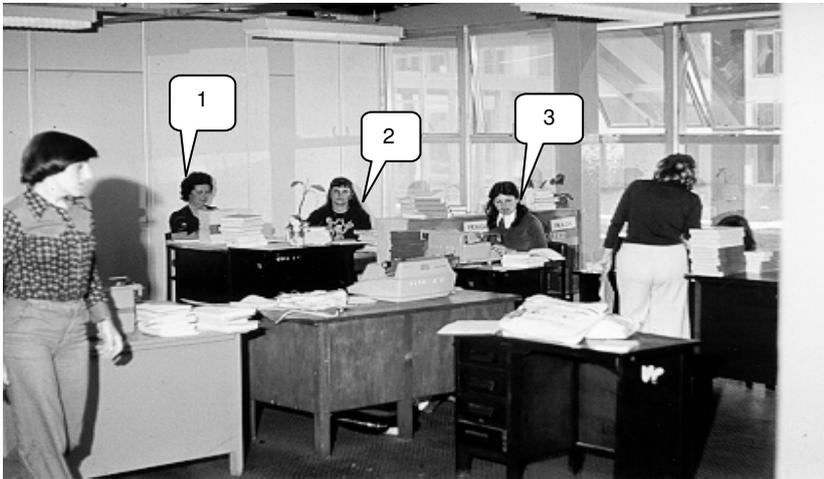


Figura 9: Processo Técnico - 1976

- 1- Vanda Mira Vasconcelos (datilógrafa)
- 2- Limância (Linaura) Madaloni Martins (pintava as etiquetas das lombadas dos livros com pincel fino)
- 3- Josélia Maria da Silva (bolsista e aluna da Biblioteconomia)

(1977)

- Solicitação de modificação das cabines de audiovisual e microfilmagem, que eram hermeticamente fechadas , sem janelas e sem ventilação;
- Lista de móveis e equipamentos solicitados para o prédio novo:
 - 02 mesas para copa
 - 01 mesa grande para encadernação
 - 01 armário (gavetas e prateleiras) para xerox
 - 01 monta-carga para livros
 - 01 balcão de 5m para almoxarifado
 - 01 balcão de 1mx4mx1,20m para encadernação
 - 01 balcão de 8m para hall com prateleiras e gavetas para a portaria
 - 01 balcão de 6m para informação e referências
 - 01 porta-guarda-chuva para hall
 - 200 estantes metálicas, 02 faces, 12 bandejas
 - 44 mesas, 02 leitores alternadas
 - 26 mesas, 03 leitores alternadas
 - 170 cadeiras coloridas Kastrup leg
 - 01 relógio de ponto Rod-Bel LUN-11
 - 2 x 03 poltronas PE, estofadas, mesa modelo 70
 - 02 mapotecas, 10 gavetas
 - 02 porta-jornais de parede
 - 01 prensa base concreto
 - 01 guilhotina manual base concreto
 - 06 mesas para datilografia H 7 DAE, 4 gavetas
 - 06 escrivaninhas, 02 gaveteiros, 03 gavetas H 7 444
 - 20 escrivaninhas H7 204, 03 gavetas, com cadeira H7 CF
 - 06 mesas, 04 pessoas modelo Reunião 6
 - 06 mesas individuais, modelo Reunião 4
 - 03 escrivaninhas H 7 204, com 03 gavetas, com cadeira H 7
 - 03 armários M 52
 - 2 x 03 poltronas PE estofadas, mesa modelo 70
 - 01 jogo estofado, 01 mesa, 04 poltronas.



Figura 10: Salão da Biblioteca Central - 1976

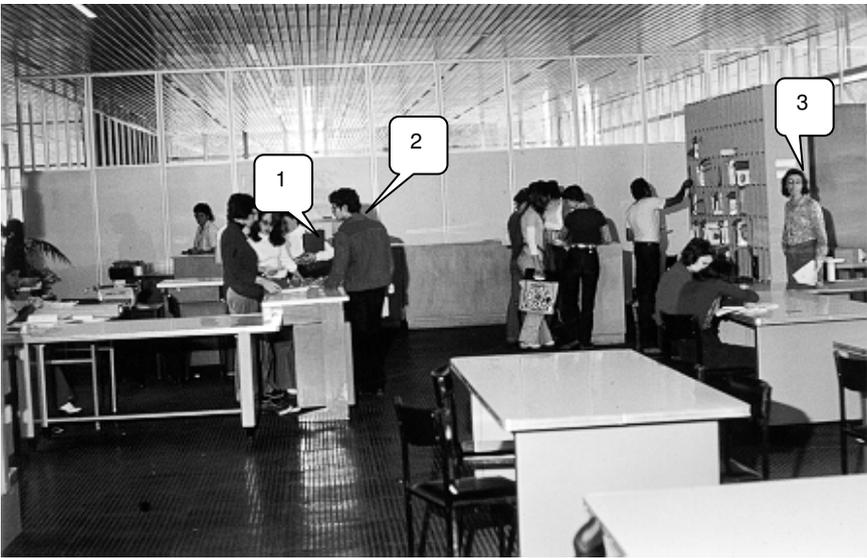


Figura 11: Balcão de Empréstimo e Guarda-Volumes - 1976
1-Maria Conceição da Silva (datilógrafa)
2-Maria Angélica da Silva (respons. pelo Balcão de Empréstimo)
3-Meriell Goulart (bibliotecária)

3.5.2 Equipe

- 1976 - Contava com 105 funcionários:

Bibliotecário	04
Auxiliar amanuense ³	04
Agente administrativo	14
Servente	10
Agente Agropecuário	01
Auxiliar de Portaria	02
Encadernador	01
Bolsista	30

- 1977 - Contava com 65 funcionários:

Bibliotecário	05
Auxiliar amanuense	02
Agente administrativo	15
Auxiliar de bibliotecário	08
Bolsista	18

3.5.3 Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária

Órgão da Sub-Reitoria de Ensino Pesquisa e Extensão
 Inauguração do prédio da BC em 10 de maio de 1976, no Campus
 Universitário. Apresentou um custo total de CR\$ 14.974.586,47.

Bibliotecas do Sistema:

- Biblioteca Central composta por:
 - Diretoria
 - Secretaria Administrativa
 - Seção de documentação, que era composta por:
 - Serviço de Bibliografia
 - Serviço de Publicações
 - Seção de Circulação
 - Seção de Aquisição
 - Seção de Processos Técnicos

³ Amanuense: [do latin amnuense] Escrevente, copista. Funcionário público de condição modesta que fazia a correspondência e copiava ou registrava documentos.

- 11 Bibliotecas Setoriais
 - a) Biblioteca do Curso de Direito
 - b) Biblioteca de Pós-Graduação em Direito
 - c) Biblioteca de Economia
 - d) Biblioteca dos Serviços Sociais
 - e) Biblioteca do Curso de Medicina
 - f) Biblioteca do Curso de Farmácia, Alimentos e Enfermagem
 - g) Biblioteca de Agropecuária
 - h) Biblioteca do Colégio de Aplicação
 - i) Biblioteca do Curso de Odontologia
 - j) Biblioteca de Pós-Graduação em Físico-Química
 - k) Biblioteca do Curso de Engenharia

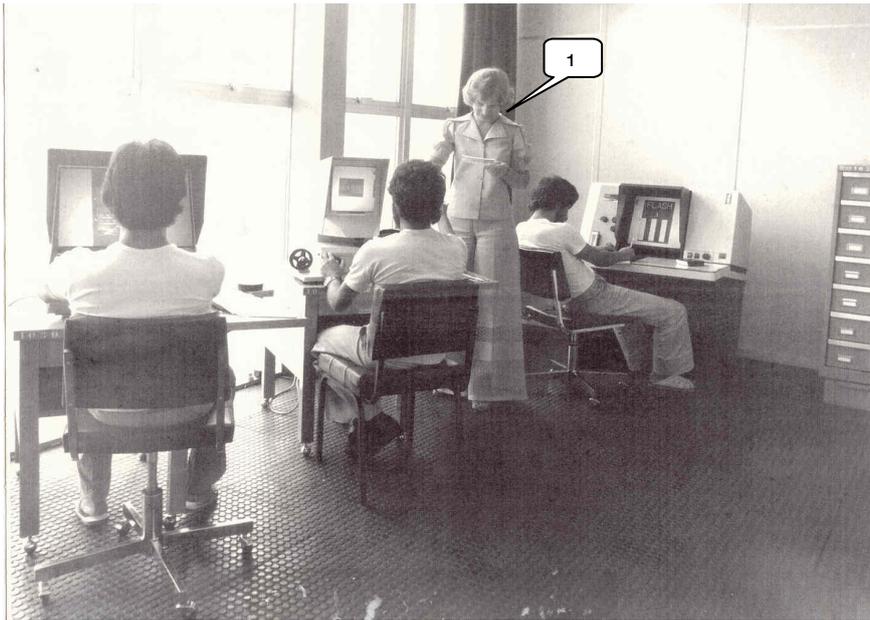


Figura 12: Setor de Microfilmagem - Final da década de 70
1- Cleci Marchesan (bibliotecária)

3.6 Diretora: Amélia Silveira – (1977-1980)

Administração: Reitor: Prof. Caspar Erich Stemmer
(1976-1980)
Reitor: Prof. Ernani Bayer
(1980-1984)

Perfil Suas palavras, suas lembranças... Gestão cooperativa



O convite veio do professor Caspar Erich Stemmer, então reitor da UFSC. Ele e Amélia Silveira, que dirigiu a BU de 1977 a 1980, tinham tido uma experiência no Instituto Tecnológico do Rio Grande do Sul, hoje Fundação de Ciência e Tecnologia. Silveira já era bibliotecária há um bom tempo e fazia parte de um grupo da Associação Riograndense de Bibliotecários da área de engenharia.

Stemmer era um dos usuários, como tantos outros pesquisadores. Com a vinda da Eletrosul para Florianópolis em 1976, o marido de Amélia fez concurso e passou. Os dois ficaram no impasse. Valeria a pena ir para a Ilha de Santa Catarina? Silveira, na época, trabalhava em Porto Alegre no Grupo Gerdau, e fazia mestrado na capital gaúcha.

Para ajudar na decisão, entrou em contato com a professora Adélia Silveira, do departamento de Biblioteconomia, um departamento pequeno, com apenas dois anos de existência. O interesse, segundo Amélia, era mútuo. Havia poucos professores (Alvaceli, Regina Célia Montenegro, que era coordenadora e Liane Campos, chefe do departamento). Ela relutou.

Os acervos, lembra Amélia, não eram tratados de uma forma sistemática. As faculdades tinham diferentes direções. Lembra principalmente da Biblioteca da Faculdade de Direito, com estantes que iam até o teto. “Era algo muito diferente do que eu convivia em Porto Alegre”.

Quando chegou, Amélia ainda não podia ver o seu reflexo na nova BU, simplesmente porque ela ainda não tinha vidros. Foi a sua primeira vez no Campus Universitário. Recorda de muito espaço e poucas casas na Trindade, a Igrejinha da UFSC se destacando e da conversa inicial com o professor Stemmer para discutir, entre outras coisas, o salário.

Faz um inventário de professores da época como Rodi Hickel, “um pró-reitor de Graduação muito receptivo”; Grillo, que coordenava o mestrado em Administração, gente que tinha interesse em automatizar a biblioteca.

Em 1976, num de seus últimos atos administrativos, Roberto Lacerda inaugurou a Biblioteca Central. Em 1977, foram contratadas as 12 primeiras bibliotecárias (Amélia lembra de Edna, Vera Ingrid, Vera Rosa, Laura, Laurita e outras duas Amélias).

Um dos primeiros atos foi definir que a Biblioteca ia ser Central, monolítica, exatamente como o próprio Campus Universitário. Os únicos acervos que não estariam aqui seriam os dos Colégios de Aplicação, Araquari, Camboriú e do curso de Agronomia.

Uma portaria do professor Stemmer, que assumiu em 1976, determinou que as professoras do Departamento de Biblioteconomia se dedicariam à recuperação de todo o acervo. “Tínhamos uma mão-de-obra riquíssima e uma gestão cooperativa”, conta Amélia.

“Tivemos preocupação em atualizar regimentos, estatutos, manuais de trabalho, guias da BU e do próprio usuário. Criamos o Manual de Definições de Política de Seleção. As pessoas trabalhavam muito, pessoas com uma enorme dedicação. Naquele tempo, todos ajudavam todos”.

Foi o tempo de implantação do COMUT, das incipientes reuniões, das primeiras remodelações do setor de Periódicos, aquisições maciças, muito em função das pós-graduações, reconhecimento dos cursos de graduação e implementação dos primeiros doutorados, uma fase de sedimentação da universidade.

“Estamos falando de mais de 20 anos atrás. Essas coisas todas motivavam as pessoas, que tinham uma vivência de realização. Era uma equipe muito unida”.



Figura 13: Sala da Direção - (Amélia Silveira Diretora/BU- 1977)

3.6.1 Cronologia da Gestão

A BC era órgão suplementar da administração superior da UFSC, (art. 48 do estatuto da UFSC).

(1977)

- Mantinha empréstimo domiciliar aos alunos, professores, alunos de pós-graduação e pessoal administrativo da UFSC;
- Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira das 8:00 às 22:00h e sábados das 8:00 às 18:00h;

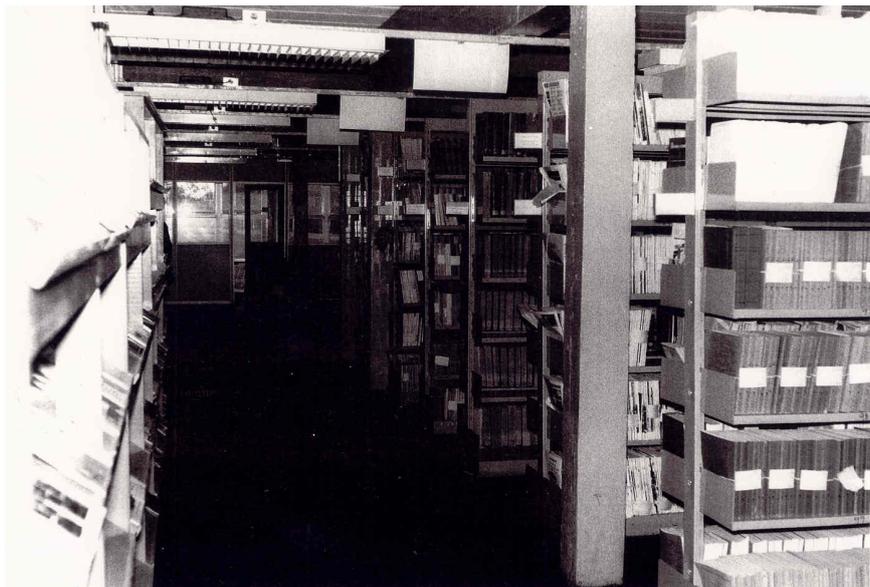


Figura 14: Setor de Periódicos -1977

- Neste ano, foram implantados os seguintes setores:
 - a) **Referência** - incluindo a Coleção Reserva, que era constituída pelos livros considerados básicos para cada matéria;
 - b) **Santa Catarina** - constituído por obras raras e especializadas sobre o Estado de Santa Catarina e a Seção de Documentos Oficiais, onde estavam reunidos os documentos de interesse da UFSC e a Seção de Teses;
 - c) A **Seção de Coleções Especiais - CE**, teve início em 1977, no atual prédio da BC;
 - d) **Setor Técnico:**
 - Seção de Aquisição e Registro;
 - Seção de Catalogação e Classificação;
 - Seção de Processamento Técnico: Preparo para empréstimo, Pintura e Desdobramento de Fichas para os Catálogos de Registro e Catálogo Sistemático;

- A classificação adotada para livros era a CDU e para Catalogação CCAA;
 - e) **Setor de Doação e Permuta;**
 - f) **Setor de Periódicos** – Publicações seriadas com assuntos especializados, registradas em fichas Kardex, classificadas pela CDU; O catálogo de assuntos dos periódicos era organizado através da referência bibliográfica do título do periódico pela P-NB-66 da ABNT, que ordenadas pelo número de classificação, formavam o catálogo de assunto;
 - g) **Setor de Empréstimo Domiciliar** – Reestruturado a partir de 1º de junho de 1977;
- Centralização das decisões técnico administrativas;
 - Centralização dos processos técnicos;
 - Elaboração do guia da BU.



Figura 15: Festa de Confraternização de Natal dos Funcionários - 1978



Figura 16: Teses e Dissertações - Final da década de 70

(1978)

- Centralização progressiva das coleções no prédio da BC, decisão do reitor Caspar Erich Stemmer;
- Regimento Interno estabeleceu que as Bibliotecas em funcionamento junto a Centros e/ou Departamentos, estivessem técnica e administrativamente subordinadas à Biblioteca Central;
- Desvinculação total do Setor de Compras da UFSC e centralização dos processos de aquisição de material bibliográfico pela BC;
- Transferência do acervo da Biblioteca do Curso de Pós-Graduação em Físico-Química para a BC;
- Confecção do Catálogo Coletivo de Livros da UFSC;
- Confecção do Catálogo Coletivo de Publicações Seriadas da UFSC;
- Implantação da política de doação e permuta;
- Implantação do processo de descarte;
- Treinamento e reciclagem de bibliotecários;

- Implantação das Coleções da BC no computador IBM 360 da UFSC, em colaboração com o Departamento de Computação;
- Impressão de Publicações: Boletim Bibliográfico, com títulos novos na BC e Catálogo de Teses, reunindo todas as teses que se encontravam no acervo da BC;
- Recuperação através de microfilmagem de coleções de periódicos em estado precário para manuseio;
- Racionalização da aquisição de periódicos visando a não duplicidade;
- Aceleração e padronização dos processos técnicos;
- PROJETOS desenvolvidos para captação de recursos através de fontes financiadoras:
 - SUDESUL (Projeto Rede Sul de Informação Documentária);
 - CAPES (Organização do acervo informacional da BC e suas Unidades Setoriais);

CONVÊNIOS:

- CNPq/UFSC:
 - Colaboração e Atualização dos Registros do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos do IBICT;
 - Catálogo de Periódicos de Santa Catarina;
- CNPq/IBICT/UFSC:
 - Auxílio na preparação do Coletivo Regional de Santa Catarina;
- Ministério da Agricultura/Ministério da Educação/UFSC:
 - Incorporação das Bibliotecas de Ciências Agrárias da Rede Oficial de Ensino Superior ao Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola - SNIDA;
- Biblioteca Nacional/UFSC
 - Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros;



Figura 17: Salão da Biblioteca Central - 1978



Figura 18: Setor de Aquisição - 1978
01-Júlio César Ramos
02-David FranciscoTurnes

(1979)

- A BC passou a denominar-se **Biblioteca Universitária**, conforme previsto no Cap. IV Art. 12 do Estatuto da UFSC, aprovado em 24/04/1979 pela Portaria 316 do MEC, publicada no DOU em 24/04/1979);
- Acervo da Pós-Graduação em Físico-Química após tratamento técnico padronizado teve sua integração efetivada em maio de 1979 pela BU;
- PROJETOS:
 - a) Projeto de Programa de Treinamento da Comunidade Acadêmica da UFSC para otimização do uso da BU. (set./1979);
 - b) Projeto de Implantação do acervo da BU em computador (dez./1979);
 - c) UFSC e a Academia de Polícia Militar de SC;
 - d) UFSC com a Biblioteca Regional de Medicina.

3.6.2 Equipe

- 1977 – 63 funcionários:

Bibliotecário	13
Agente Administrativo	05
Auxiliar de Serviços Diversos	14
Datilógrafo	10
Agente de Portaria	05
Agente auxiliar de Arte Gráfica	01
Agente auxiliar Agropecuário	02
Bolsista	13
- 1978 - 79 funcionários:

Bibliotecário	18
Agente Administrativo	08
Auxiliar de Serviços Diversos	14
Datilógrafo	14
Agente de Portaria	05
Agente auxiliar de Arte gráfica	01
Agente Auxiliar Agropecuário	02
Bolsista	17

3.6.3 Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária

A partir de 1977 teve início o processo de centralização e organização da Biblioteca.

Área construída 5.540 m²

Direção: - Secretaria Administrativa

- Setor de Zeladoria

Divisão de Assistência aos Leitores – DAL:

- Setor de Referência
- Setor de Documentação
- Setor de Leitura
- Setor de Empréstimo Domiciliar
- Setor de Bibliotecas Setoriais
- Setor de Coleções Especiais : Seção de Santa Catarina, Seção de Documentos Oficiais e Seção de Teses

Divisão de Processos Técnicos - DPT:

- Setor de Aquisição
- Setor de Intercâmbio
- Setor de Classificação e Catalogação
- Setor de Periódicos

- Vinculavam-se a BC 11 Bibliotecas Setoriais:
 - a) **Biblioteca do Centro Tecnológico**: instalada no Pavilhão da Mecânica, com capacidade para 40 pessoas. (Conjunto Universitário);
 - b) **Biblioteca do Centro de Direito**: instalada no térreo do prédio do Curso de Direito e Pós-Graduação em Direito, com capacidade para 40 pessoas. (Rua: Esteves Junior, 11 – Centro - Fpolis);
 - c) **Biblioteca de Economia, Administração e Contabilidade**: instalada no prédio do curso Seriado de Economia, com capacidade para 40 pessoas. (Ex. Escola Industrial – Rua: Almirante Alvim S/N – Centro Fpolis);
 - d) **Biblioteca da Medicina** : instalada no prédio do Curso Seriado da Medicina, capacidade para 50 pessoas. (Rua: Ferreira Lima, 26 – Centro – Fpolis);

- e) **Biblioteca da Farmácia, Bioquímica e Enfermagem:** instalada no prédio do Curso Seriado de Farmácia e Bioquímica, capacidade para 20 pessoas. (Rua: Esteves Júnior, 93 – Centro Fpolis);
- f) **Biblioteca da Odontologia:** instalada no prédio do Curso Seriado de Odontologia, capacidade para 42 pessoas. (Rua São Francisco, 9 – Centro – Fpolis);
- g) **Biblioteca do Colégio de Aplicação:** instalada junto ao Centro de Educação, capacidade para 20 pessoas. (Vinculado ao CEB – Conjunto Universitário)
- h) **Biblioteca do Colégio Agrícola de Camboriú :** em fase de organização;
- i) **Biblioteca do Colégio Agrícola de Araquari :** em fase de organização;
- j) **Biblioteca do Centro Agropecuário- CAP** (Rua: Geral do Itacorubí)
- k) **Biblioteca da Pós-Graduação em Físico-Química** (Blocos Modulados do CEB);



Figura 19: Balcão de Empréstimo - 1979
1-Jeanne Bratti
2-Elci Terezinha de Souza Junckes

3.7 Diretora: Maria del Carmen Rivera Bohn – (1980-1988)

Administração: Reitor - Prof. Ernani Bayer
(1980-1984)

Reitor - Prof. Rodolfo Joaquim Pinto da Luz
(1984-1988)



Perfil **Suas palavras, suas** **lembranças...**

A boliviana com **coração brasileiro**

Quando Maria del Carmem Rivera Bohn assumiu a Biblioteca Universitária em 1980, noventa por cento das bibliotecárias que lá trabalhavam estavam grávidas e, portanto, em licença gestação. Em outras palavras, a boliviana Mali, como é conhecida na comunidade, chegou e todo mundo ganhou bebê. Foi um problemão.

Era o início dos anos 80, o reitor era Ernani Bayer e ela não

conhecia ninguém. Formada em Direito, fez mestrado em Biblioteconomia para conhecer e saber usar melhor uma biblioteca. Isso em Austin, no Texas, antes de vir ao Brasil. Em Florianópolis, começou a trabalhar com a professora Kathryn Kemp, americana, hoje diretora do Sistema de Bibliotecas de Colleges do Estado de Nova Iorque.

Ao assumir a BU, convidou Estela Dias de Oliveira para ser vice-diretora. Colocou duas exigências para o cargo: primeiro que todas as bibliotecárias da universidade fossem lotadas no setor. Segundo, que todas as chefias fossem reconhecidas e recebessem gratificação. Naqueles tempos idos, a maior parte das chefias era de agentes administrativos, e não bibliotecários. Por sinal, durante sua gestão foi criada a função de bibliotecário.

A comunidade acadêmica começou a ter uma maior participação através de uma comissão que a biblioteca montou e que se reunia uma vez por mês. Dela participavam representantes da pós-graduação, graduação, alunos e as bibliotecárias dos setores de referência e de aquisição, além da direção. Esse comitê estudava e resolvia problemas. Era uma forma, lembra Mali, como é conhecida, de administrar com os usuários e um suporte para a comunidade. “Foi uma boa estratégia na época”.

A biblioteca era muito pouco usada, então “começamos a ir nas reuniões de departamentos, cada vez com uma bibliotecária diferente. E pedíamos um horário aos professores para as bibliotecárias falarem sobre nosso trabalho”. A partir daí, diz a “boliviana com coração de brasileira”, começou a aumentar a procura pela biblioteca. “Foi um trabalho conjunto. Uma diretora sozinha não faz nada”.

Mali recorda que toda a coleção de referência foi montada através de cartas enviadas a universidades americanas, das quais conseguiram doações. Pagava-se apenas o transporte de material. “Tínhamos contatos muito bons com o consulado americano”.

A coleção de periódicos existia, mas não estava organizada. As coleções foram então encadernadas de forma mais estruturada para que fossem protegidas. “Fizemos um projeto para a FINEP a fim de montar o setor de encadernação e conseguimos verba para montar a coleção de lazer.

“Você tem que ter o maior número de títulos disponíveis e não de exemplares, porque trata-se de uma biblioteca de pesquisa e, em função disso, nós estabelecemos certas políticas escritas em linhas gerais para a aquisição. Montamos pela primeira vez a coleção reserva e trabalhamos com bibliotecários para dar uma espécie de reatualização no uso do material de referência e na orientação ao público”.

Criou-se uma política de que todos os sábados a biblioteca contaria com um profissional bibliotecário para dar atendimento. Havia um rodízio. “Bibliotecário é para servir a comunidade. Se você não está presente, você não é necessário. Sempre havia bibliotecários formados nas chefias atendendo ao público nas diversas atividades”.

Mali afirma que havia um trabalho de equipe e se acreditava naquilo que se estava fazendo. Conseguiu-se desenvolver um espírito de motivação. Restruturou-se a biblioteca fisicamente de forma que ela tivesse um fluxo de entrada e saída de livros. Vieram as cabines de estudo individualizadas.

“Quando você começa a mostrar que o trabalho é feito seriamente, as instituições acreditam e o dinheiro aparece”. O setor de Santa Catarina começou a ser organizado de uma forma mais profissional. “Começamos a organizar o setor de mapas”. Nessa época surgiu o Grêmio da Biblioteca. Mali achava interessante que os funcionários tivessem uma associação.

Periódicos começaram a ser adquiridos de forma direta, o que barateava o preço em 30 ou 40%. “Organizamos a Biblioteca do Colégio de Aplicação, e em seguida as de Araquari e Camboriú.

Todos que tinham curso de Biblioteconomia foram lotados na Biblioteca. Havia um planejamento a curto, médio e a longo prazo. “Quem quer que assumisse, já sabia que tais e tais ações foram desenvolvidas e daria continuidade”.

Segundo Mali, quem suava a camisa era recompensado. “Podem falar o que quiserem, menos que eu fui injusta. Sempre fiz de tudo para prestigiar quem trabalhava. Existem certas coisas que você não pode deixar de fazer. Mesmo não querendo, você tem que colocar certas limitações e assim como você prestigia quem faz, você não pode fazer a mesma coisa com quem não trabalha”

De qualquer maneira, as decisões eram tomadas conjuntamente. “Quando era necessário reformular, nós reformulávamos. Às vezes eu tinha que decidir levando em conta os interesses da biblioteca. Eu não tenho uma mágoa da biblioteca, eu só tenho lembranças boas”. Uma coisa é definitiva: “ Para se fazer um bom trabalho é necessário ter apoio da Administração Superior. Que deve respeitar as decisões técnicas. A última palavra é palavra da direção, é a palavra da biblioteca”.

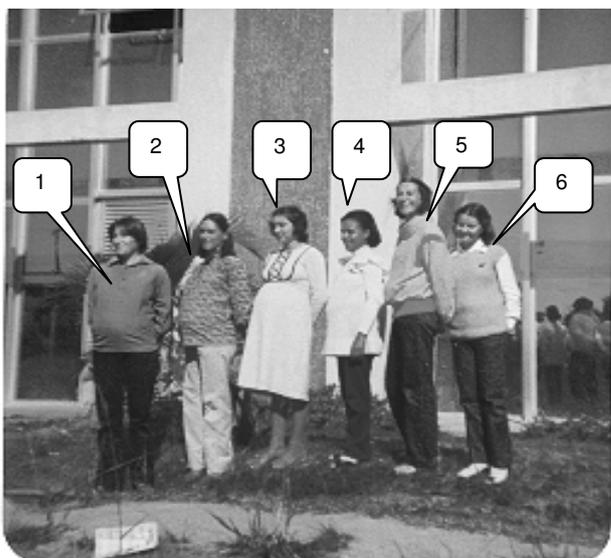


Figura 20: Grupo de Bibliotecárias grávidas do Setor Técnico
 1-Nair Polo Garbin 2-M^a Cristina B. Alves
 3-Alcimar Oliveira Sagas 4-Inês da Cruz Pereira
 5-Laurita N. Spoganicz 6-Onélia Silva Guimarães



Figura 21: Doação de Livros da Inglaterra/80 (da esquerda p/ direita –
 Amélia Silveira, Consul Inglês, Reitor Caspar Stemmer e David Ferreira
 Lima.

3.7.1 Cronologia da Gestão

(1980)

- Implantação do Núcleo Setorial de Informação Tecnológica na área de Metal Mecânica;
- Mudança na estrutura administrativa da BU;
- Fechamento por 15 dias (julho) da BU para realização de atividades no sentido de melhorar os serviços aos usuários;
 - Reorganização dos livros nas estantes de acordo com o número de chamada;
 - Leitura nas estantes para corrigir erros de classificação;
 - Revisão do catálogo do público (autor,título e assunto), para corrigir os erros de arquivamento;
 - Alfabetação de fichas no catálogo do público;
- Setor de periódicos
 - Coordenação do Catálogo Coletivo Regional de Periódicos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT;
 - Atualização da Coleção de Periódicos de 23 Bibliotecas Cooperantes e envio de fichas para o IBICT, para dar baixa no catálogo;
- Implantação do Serviço de Alerta⁴;
- Organização da Mapoteca;
- Elaboração do índice de Normas Técnicas Alemães-DIN;
- Elaboração do índice de Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT;
- Reorganização do Kardex;
- Desmembramento da Seção de Serviços Técnicos em 3 setores (Classificação, Catálogo e Serviços Técnicos Auxiliares);
- Montagem do Catálogo de Registros;
- Início do Catálogo de Cabeçalhos Uniformes para Pessoas e Entidades Coletivas;
- Em outubro o IBICT, instalou seu posto de serviços para a realização de pesquisas bibliográficas *on-line*, direto em bancos de dados de Palo Alto – Califórnia, ficando a UFSC encarregada

⁴ Consiste no envio mensal e sistemático de fotocópias de sumários de títulos de periódicos previamente selecionados.

de proporcionar espaço físico adequado e recursos humanos, sendo que a provisão do material mobiliário, equipamento e Thesaurus necessários para a realização destas pesquisas ficou por conta do IBICT. Pesquisa feita através de Telex. Taxa cobrada para pesquisa realizada *on-line* para particulares;

- Problemas de ventilação (necessidade da compra de sistemas de ventilação).

(1981)

- Em 1981, a BU, pressionada pela comunidade universitária, coloca em revisão a política de centralização dos acervos das bibliotecas da UFSC. Desta reavaliação surgiu uma nova política mais aberta e voltada aos interesses da comunidade universitária. A BU passou a coordenar o sistema de Bibliotecas da UFSC e este permitia o aumento das Bibliotecas Setoriais desde que fossem atendidas algumas recomendações;
- Montagem do Projeto para a Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP com o objetivo de conseguir apoio econômico para montar a Coleção Básica de Referência;
- Elaboração do Manual de Serviços para o Setor de Aquisição;
- Reuniões com professores e visitas aos departamentos para informar sobre as mudanças no sistema, funcionamento dos Serviços e problemas enfrentados com: aquisição de números esgotados, falta de verbas, excesso de exemplares de um mesmo título;
- Início das Visitas Orientadas⁵ ;
- Criação do Serviço de Reserva;
- Reorganização da Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação;
- Transferência (setembro) da Biblioteca Setorial da Medicina para o Hospital Universitário;
- Organização da Coordenadoria de Bibliotecas Setoriais;
- Liberação do número de exemplares para empréstimo – eram dois exemplares;
- Depois de amplo estudo no 8º Seminário de Centralização/Descentralização de Bibliotecas, em maio, com o objetivo de

⁵ É um programa destinado a alunos das primeiras fases dos cursos de graduação e ingressantes nos cursos de pós-graduação, para apresentar a Biblioteca sua organização, funcionamento e serviços.

otimizar os serviços, decidiu-se pela criação de Bibliotecas Setoriais em nível de Centro;

- A BC ficou com a Administração, Setor Técnico, Aquisição, controle sobre o acervo das setoriais e Coleção de Referência

PROJETOS :

- Levantamento das dissertações de mestrado defendidas na UFSC até junho de 1981;
- Projeto FINEP – conseguir recursos financeiros para montar uma "Coleção Coração" na BU, completar as coleções incompletas de periódicos e obter apoio financeiro para montar o setor de obras raras.

(1982)

- Organização das Bibliotecas Setoriais do CCA e CFM;
- Organização do acervo de Catálogos de Universidades Brasileiras e Estrangeiras;
- Organização da Coleção de Catálogos Telefônicos;
- Organização do acervo de Normas Técnicas;
- Incorporação da Coleção Brasileira ao acervo do Setor de Coleções Especiais;
- Elaboração e execução do Projeto Melhoria e Conservação do Material Bibliográfico da Biblioteca Universitária.

(1983)

- Ampliação da Seção de Referência;
- Ampliação da Seção de Coleções Especiais;
- Implantação do Setor Jurídico;
- Implantação de Salas para Estudo Individualizado;
- Criação do Auditório reservado para conferências e reuniões informacionais de alunos de pós-graduação e professores;
- Transferência da Sala de Leitura de jornais e material de lazer
- Início no processo de humanização do espaço físico (como a aquisição de folhagens e confecção de indicadores);
- Organização do Salão de Leitura do Centro de Ciências Biológicas;
- Organização da Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú;
- Criação do Setor de Encadernação e Restauração.



Figura 22: Salão da Biblioteca Central - década de 80



Figura 23: Fichário Alfabético de Autor, Título e Assunto - 1982

(1984)

- Criado o Setor Cartográfico, incluindo mapas e cartas, nacionais e estrangeiras;
- Organização do Setor Jurídico e Laboratório de Estudos para o Curso de Direito;
- Implantação de postos de serviços de Comutação Bibliográfica nas Bibliotecas Setoriais da Medicina, no Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências Físicas e Matemáticas;
- Classificação da coleção do Colégio Agrícola de Araquari;
- Aquisição do Catálogo Brasileiro de Publicações;
- Recebidos por doação, após contatos e consultas: da Faculdade de Veterinária da Universidade do Rio Grande do Sul 226 fascículos do Biological Abstracts; duas coleções encadernadas do Jornal do Brasil e do Estado de São Paulo de 1973-1984; da Editora Abril, da embaixada da República Federal da Alemanha, uma coleção de livros nas áreas de Física, Química e Biologia e da embaixada Americana, dois mostruários rotativos para exposição de "coleção lazer";
- Apoio à Biblioteca Setorial de Química do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas-CFM/UFSC (Aquisição de material bibliográfico e permanente);
- Implantação de postos de serviços de Comutação Bibliográfica nas Bibliotecas Setoriais da Medicina, no Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências Físicas e Matemáticas;
- Criado o Setor de Consultas Educacionais⁶ que visava coletar catálogos de universidades brasileiras e estrangeiras e divulgar as informações pertinentes;
- Criado o Setor de Normas Técnicas.

(1985)

- Transferência da Seção de Documentação para a Seção de Referência. O Serviço de Comutação Bibliográfica deu início ao atendimento de pedidos de fotocópia de documentos não existentes no país. A busca no exterior é feita através do Programa British Library Lending Division – BLLD;

⁶ Tem por finalidade fornecer informação sobre estudos a nível de graduação e pós-graduação no Brasil e no exterior.

- Campanha para livros em atraso, através da elaboração e distribuição de cartazes e correspondências junto às coordenadorias de cursos e departamentos;
- Empréstimos especiais para Periódicos, Referência, Coleção Reserva e Materiais Especiais;
- Elaboração do III Catálogo das Dissertações de Mestrado defendidas na UFSC 1983-1985;
- Núcleo Setorial de Informação Metal Mecânica em conjunto com o Departamento de Engenharia Mecânica, apresentado à Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério de Indústria e Comércio-STI/MIC;
- Colégio de Aplicação inaugurou as novas instalações da Biblioteca;
- A Biblioteca adquiriu um microcomputador com vistas aos programas de Automação que se pretendia estabelecer para o desenvolvimento das atividades da BU;
- Treinamento de pessoal com vistas à implantação a curto, médio e longo prazo, de serviços automatizados. Foram desenvolvidos durante o ano, projetos, estudo sistêmico da Biblioteca Universitária, estudo da situação de automação de bibliotecas a nível nacional, visitas a outras instituições e aquisição de um microcomputador.

(1986)

- **Estela Vieira de Oliveira assume a Direção durante o afastamento da titular para Doutorado;**
- Biblioteca Universitária, órgão suplementar, subordinada a Pró-Reitoria de Ensino;
 - Implementação de Projeto “Formação da Coleção Reserva da Biblioteca da UFSC, financiado pelo MEC, através do Programa Nova Universidade;
 - Projeto “Sistema Integrado de Automação da Biblioteca Universitária da UFSC” (em fase de reavaliação e renegociação);
 - Projeto “Expansão Técnica e Descentralização Operacional da Divisão de Meios da Biblioteca Universitária da UFSC” (em fase de reavaliação e renegociação);

- Projeto “Controle da Produção Intelectual Técnico-Científica e Cultural de Santa Catarina” (em fase de reavaliação e renegociação);
- Projeto “Núcleo de Conservação e Restauração do Acervo Bibliográfico da Universidade Federal de Santa Catarina” (em fase de reavaliação e renegociação);
- Convênio de prestação de serviços com: ELETROSUL, CELESC, Academia da Polícia Militar;
- Participação no Programa COMUT, de biblioteca cooperante passa este ano para biblioteca base;
- Participação no Programa de Aquisição Planificada de Periódicos – PAP, criados e financiados pelo MEC, que faz parte do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias-PNBU;
- Participação no Sistema Nacional de Informação Industrial coordenado pela Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério de Indústria e Comércio-STI-MIC, com a Implantação (em 1984) do Núcleo Setorial de Informação em Metal Mecânica;
- A equipe técnica participou de 19 eventos (cursos de aperfeiçoamentos, congressos, encontros, reuniões e visitas);
- Início do estudo sobre o espaço físico da biblioteca;
- Produção intelectual registrada (BU/UFSC) : 03 trabalhos publicados, 06 projetos, 02 manuais, 01 bibliografia publicada;
- Obtenção de verbas para compra de livros através do Projeto Biblos e outros projetos do Programa Nova Universidade;
- Criado o Setor de Meios, com a incorporação do Setor de atendimento do Núcleo de Apoio Instrucional-NAI;
- Reestruturação do Setor de Intercâmbio;
- Iniciado o processo de informatização da BU;
 - Controle de periódicos estrangeiros-PEREST
 - Controle de duplicatas de periódicos
 - Controle de funcionários da BU
 - Controle de usuários em débito com a BU
 - Controle das pequenas e médias empresas do estado de Santa Catarina para atender o Núcleo de Informação Tecnológica Metal Mecânica
 - BU integrada ao Programa de Aquisição Planificada de Periódicos-PAP.

- Publicou o 3º volume da Bibliografia “Dissertações de Mestrado”;
- Expansão Técnica e Descentralização Operacional da Divisão de Meios da Biblioteca Universitária da UFSC (Equipamentos Audiovisuais);
- Análise das necessidades de treinamento e ampliação do quadro de pessoal da BU/UFSC.

(1986/1987)

- Projeto Multinacional para fortalecer o Curso na Área de Informação Tecnológica com vistas ao treinamento de Pessoal para América Latina e Caribe. (Preparação de profissionais na área de Informação Tecnológica);
- Sistema Integrado de Automação da BU/UFSC.

(1987)

- Projeto de inventário da coleção de livros da BC/UFSC;
- Coleção e serviços descentralizados;
- Implementação de Projeto “Formação da Coleção Reserva da Biblioteca da UFSC”, financiado pelo MEC, através do Programa Nova Universidade;
- Implementação do Projeto “Dinamização de Atividades de Incentivo à Leitura”, aprovado pelo FUNPESQUISA;
- Projeto “Sistema Integrado de Automação da Biblioteca Universitária da UFSC (em fase de reavaliação e renegociação);
- Projeto “Expansão Técnica e Descentralização Operacional da Divisão de Meios da Biblioteca Universitária da UFSC” (em fase de reavaliação e renegociação);
- Projeto “Controle da Produção Intelectual Técnico-Científica e Cultural de Santa Catarina” (em fase de reavaliação e renegociação);
- Projeto “Núcleo de Conservação e Restauração do Acervo Bibliográfico da Universidade Federal de Santa Catarina” (em fase de reavaliação e renegociação);
- Projeto “Aquisição de um microcomputador para participar do projeto piloto para utilização da Base de Dados de Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS”,

em disco compacto (CD-ROM)-BU/BS-CCS (em fase de reavaliação e renegociação);

- Projeto “Encadernação de Periódicos Correntes das Bibliotecas do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas e Centro de Ciências da Saúde/UFSC” (em fase de reavaliação e renegociação);
- Implementação do Sistema PEREST de controle de Periódicos Estrangeiros (Controle de aquisição e recebimento dos periódicos estrangeiros);
- Negociação com a Fundação Getúlio Vargas-FGV visando convênio para fazer parte da rede do BIBLIODATA, com o objetivo de prestação de serviços técnicos à biblioteca pela FGV, na automação de seus trabalhos de catalogação, através do sistema CALCO;
- Convênio de prestação de serviços com: ELETROSUL, CELESC, Academia da Polícia Militar, Instituto Teológico;
- Participação do Programa COMUT, como biblioteca base;
- Participação do Programa de Aquisição Planificada de Periódicos –PAP, criados e financiados pelo MEC, que faz parte do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias-PNBU;
- Participação do Sistema Nacional de Informação Industrial coordenado pela Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério de Indústria e Comércio-STI-MIC, com a Implantação em 1984 do Núcleo Setorial de Informação em Metal Mecânica;
- Produção intelectual registrada na BU/UFSC: 01 trabalho publicado, 08 projetos, 01 manual, 01 bibliografia publicada, 01 folder;
- Obtenção de verbas para compra de livros através do Projeto Biblos e outros projetos do Programa Nova Universidade;
- Elaboração de um novo regimento interno para a Biblioteca Universitária;
- Continuação do estudo sobre o espaço físico da biblioteca;
- Ampliação do espaço físico destinado a consulta local (espaço anteriormente ocupado pelo curso de biblioteconomia);
- Criação da sala de leitura no CED;

- Criação da coleção didática⁷ (projeto aprovado pelo MEC, na íntegra);
- Publicação do 4º volume da Bibliografia “Dissertações de mestrado”;
- A BU foi considerada uma das bibliotecas base do COMUT;
- Descentralização orçamentária (controle sobre os recursos financeiros, em quase todas as rubricas, necessárias para manutenção de suas despesas com aquisição de material permanente: livros, periódicos e equipamentos, material de consumo, almoxarifado central, imprensa universitária e serviços de terceiros).



Figura 24: Grupo de Funcionários da BC - Administração e Apoio - 1988
Em pé (da esquerda p/ direita): Osni, Júlio, M^a de Fátima,
M^a da Graça, Aldo, Eliete (bolsista), Elizete, Valmiro e Catarina.
Sentados: Demerval, Eduardo, Silvana, Jair, Antônio.

⁷ É formada pelos títulos de bibliografia básica das disciplinas dos cursos da UFSC, a pedido dos professores e pelos títulos mais utilizados pela comunidade universitária.

(1988)

- Convênio de prestação de serviços com: ELETROSUL, CELESC, Academia da Polícia Militar, Instituto Teológico de Santa Catarina-ITESC, Fundação Centro de Tecnologia em Informática-CERTI, Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Secretaria de Cultura Esporte e Turismo, Fundação Catarinense de Cultura, BIREME, FINEP, Ministério da Educação, Universidade Federal do Paraná-UFPR e Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS;
- Projeto “Sistema Integrado de Automação da Biblioteca Universitária da UFSC (em andamento);
- Projeto “Expansão Técnica e Descentralização Operacional da Divisão de Meios da Biblioteca Universitária da UFSC” (em andamento);
- Fortalecimento da participação do Sistema Nacional de Informação industrial coordenado pela STI-MIC, com a Implantação em 1984 do Núcleo Setorial de Informação em Metal Mecânica;
- Projeto “Memória da Produção Intelectual Técnico-Científica e Cultural de Santa Catarina” (em andamento);
- Projeto “Diagnóstico das Bibliotecas Setoriais(em andamento);
- Projeto “Estudo de viabilidade para renovação e reformulação do sistema de comunicação visual interna da BU/UFSC (em andamento);
- Projeto “Ampliação e Transferência da BSCFM” (em andamento);
- Projeto “Construção da BSCCS” (em andamento);
- Projeto “Construção da BSCCA” (em andamento);
- Projeto “Dinamização de atividades de incentivo à leitura junto aos alunos de 1ª a 4ª série do Colégio de Aplicação (em andamento).

3.7.2 Equipe

- 1980 – 78 funcionários

Bibliotecário	23
Funcionário em geral	45
Bolsista	10
- 1981 – 92 funcionários

Bibliotecário	22
---------------	----

	Bolsista	20
	Professor/Téc. Assuntos Educacionais	04
	Agente Administrativo	16
	Datilógrafo	14
	Artífice	01
	Agente de Portaria	05
	Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	10
	Agente de Atividade Agropecuária	01
•	1982 – 98 funcionários	
	Bibliotecário	22
	Bolsista	21
	Professor/Téc. Assuntos Educacionais	03
	Agente Administrativo	17
	Datilógrafo	17
	Artífice	02
	Agente de Portaria	05
	Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	11
•	1983 – 102 funcionários	
	Bibliotecário	23
	Bolsista	21
	Professor/Téc. Assuntos Educacionais	03
	Agente Administrativo	18
	Datilógrafo	16
	Artífice	03
	Agente de Portaria	05
	Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	13
•	1985 – 110 funcionários	
	Bibliotecário	23
	Bolsista	24
	Professor/Téc. Assuntos Educacionais	04
	Agente Administrativo	19
	Datilógrafo	14
	Artífice	05
	Agente de portaria	11
	Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	10
•	1986 - 110 funcionários	
	Bibliotecário	24

Bolsista	19
Professor/Téc. Assuntos Educacionais	04
Agente Administrativo	22
Datilógrafo	13
Artífice	05
Agente de Portaria	09
Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	13
Agente de Atividade Agropecuária	01

Nas Bibliotecas Setoriais atuavam 11 servidores lotados em outras unidades administrativas;

- 1987 - 111 funcionários

Bibliotecário	24
Bolsista	20
Professor/Téc. Assuntos Educacionais	04
Agente Administrativo	22
Datilógrafo	13
Artífice	05
Agente de Portaria	09
Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	13
Agente de Atividade Agropecuária	01

Nas Bibliotecas Setoriais atuavam 16 servidores lotados em outras unidades administrativas.

- 1988 - 125 funcionários

Bibliotecário	28
Bolsista	23
Professor/Téc. Assuntos Educacionais	04
Assistente Administrativo	42
Assistente de Alunos	01
Agente Administrativo	09
Datilógrafo	02
Encanador	04
Programador	01
Técnico em Artes Gráficas	01
Técnico em Audiovisual	01
Técnico em Contabilidade	01
Técnico em Laboratório	01
Contínuo	03

Copeiro	01
Recepcionista	12
Pintor	01

Nas Bibliotecas Setoriais atuavam 18 servidores lotados em outras unidades administrativas.

3.7.3 Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária

Vinculavam-se à Biblioteca Central e seis Bibliotecas Setoriais:

- a) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias – BSCCA,
- b) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – BSCCS;
- c) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – BSCFM;
- d) Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação – BSCA;
- e) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari – BSCAA;
- f) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú – BSCAC.

3.8 Diretora: Estela Vieira de Oliveira – (1988-1991)

Administração: Reitor – Prof. Bruno Rodolfo Schlemper Júnior
(1988-1992)



Perfil **Suas palavras, suas** **lembranças...**

Estela por Estela

A maior empolgação de Estela Vieira de Oliveira, diretora da BU em praticamente três gestões, aconteceu no final dos anos de 1980 e pode dar o tom exato do seu sentimento em relação à história da biblioteca: a chegada do PC 305, computador conhecido como Cobra. “Foi uma luta tão grande conseguir aquelas máquinas que já estavam em desuso, mas que para nós eram

importantes”.

Estela assumiu a direção em 1988 e foi até 1991, mas diz que passou por três gestões de reitores, porque quando iniciou o professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz já estava no segundo ano de gestão. Depois, terminou a dele e começou a do professor Bruno Schlemper. Em seguida na gestão de Schlemper, foi eleita novamente.

Veio o governo Collor, responsável direto pela aposentadoria quase que compulsória de muitos quadros da universidade e Estela saiu, ainda com muitos projetos em andamento. “Como na minha

vida eu nunca tinha levado vantagem em nada, achei que era o momento de aproveitar, sair com a vantagem da direção”.

Estela conta que a biblioteca era um setor para onde enviavam os “imprestáveis”. Ou seja, quem não era útil em outro setor, pessoas de mais idade, cansadas, com problemas de disciplina, de saúde. “Tínhamos que conscientizar a todos de que a biblioteca precisava de gente com disposição, dinamismo, capacidade, gente com muita comunicação”.

Na porcentagem da vida, afirma que tem 95% de coisas positivas e 5% de coisas negativas. Conflitos existiam, mas sempre foram salariais, descontentamentos pela reclassificação da época. Houve greves. “Muitas vezes fechamos a biblioteca, outras vezes atendíamos casos especiais”.

Para quem foi professora primária, Estela sempre considerou o atendimento pessoal ao usuário um prazer. “Quem foi professora primária tem uma afetividade muito grande com o ser humano, fica disponível para atender as pessoas. A gente viu aquelas crianças crescerem, hoje homens e mulheres formados, mas que ainda conservam os traços”.

3.8.1 Cronologia da Gestão

(1989)

- Introdução de novas tecnologias visando melhorar o desempenho técnico e operacional;
- Projeto Otimização do Processo de Informatização da BU/UFSC;
- Implantação e implementação do Núcleo de Informática;
- Projeto PADCT II – Suplementar – (continuidade aos projetos de Recursos Humanos e Sistema de Acesso Público a Base de Dados) SPA;
- Programa de Aquisição Planificada de Periódicos Estrangeiros (viabilizado com recursos externos);
- Programa Biblos (viabilizado com recursos externos);
- Núcleo Setorial de Informação Metal Mecânica⁹ (Viabilizado com recursos externos);

⁹ Projeto Interdepartamental (Departamento de Engenharia Mecânica e BU)

- Projeto Memória da Produção Técnica, Científica e Cultural da UFSC (viabilizado com recursos da UFSC e aguardando liberação de recursos externos);
- Projeto Incremento à Informatização da BU/UFSC e potencialização do esforço cooperativo em C&T à Rede BIBLIODATA (Viabilizado com recursos da UFSC e aguardando liberação de recursos externos);
- Colaboração na elaboração de projetos que visavam a implantação de Bibliotecas Setoriais ou serviços de extensão nos centros de ensino:
 - Projeto de construção do prédio da Biblioteca Setorial do Centro Sócio Econômico-CSE;
 - Proposta para a criação de um serviço de extensão da BU/UFSC no Centro de Ciências Humanas-CCH
- Convênios de cooperação:
 - UFSC (1988-1990);
 - Secretaria de Cultura Esporte e Turismo (1988-1990);
 - Fundação Catarinense de Cultura (1988-1990);
 - BIREME (1988-1990);
 - FINEP;
 - Ministério da Educação (1986-1990);
 - Universidade Federal do Paraná-UFPR;
 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS;
 - Fundação Centro Regional de Tecnologia e Informática (1988-1990);
 - Organização Mundial de La Salud-REPIDISA (1988-1991);
 - Fundação Getúlio Vargas;
 - ELETROSUL;
 - CELESC;
 - Academia da Polícia Militar;
 - Instituto Teológico de Santa Catarina-ITESC;
- Visitas orientadas;
- Comutação bibliográfica¹⁰;

¹⁰ É o serviço pelo qual solicita-se a busca de documentos no país ou exterior e/ou atende-se pedidos recebidos de outras entidades referentes a fotocópias de documentos existentes no acervo bibliográfico da BU.

- Implantação do Serviço de Levantamento Bibliográfico *on-line* através da RENPAC;
- Edição de sumários correntes nas áreas: Antropologia, Biblioteconomia, Ciências Agrárias, Desportos, Educação, Engenharia de Produção e Sistemas, Engenharia Mecânica, Filosofia, Instrumentação Eletrônica, Odontologia;
- Serviços de Consultas Educacionais;
- Orientação na elaboração de referências e citações bibliográficas de acordo com as normas técnicas (ABNT) vigentes;
- Serviços de Audiovisuais;
- Atendimento e supervisão de estágios do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFSC;
- Ingresso no Bibliodata-CALCO, estabelecendo novas diretrizes para o processamento do acervo bibliográfico;
- Criação do Comitê de Informática para estudos relacionados ao processo de informatização da BU/UFSC;
- Formação da Base de Dados do Acervo Bibliográfico para dar suporte ao desenvolvimento do sistema de controle de empréstimo automatizado;
- Levantamento e definição do sistema para o desenvolvimento do Módulo de Controle de Empréstimo de livros da BU/UFSC;
- Estudo para a implantação do Sistema de Controle de Coleção de Periódicos.

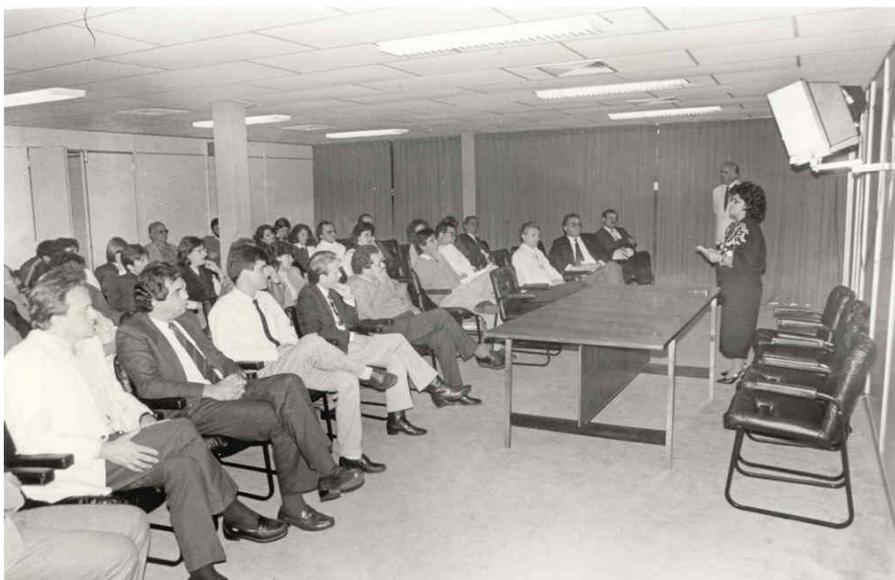


Figura 27: Lançamento do Sistema Nexum - Diretora Estela Vieira de Oliveira - 1990

(1989-1990)

- Serviços de Informatização Tecnológica às indústrias do Setor Metal Mecânico;
- Empréstimo inter-bibliotecas.

(1990)

- Apresentados 15 trabalhos com objetivo de divulgar os serviços e produtos da BU/UFSC;
- Desenvolvidas 5 bases de dados: Base de Dados do Acervo, de Normas Técnicas, de Eventos em Metal Mecânica, de Entidades e Instituições;
- Projeto "Incremento à informatização da BU/UFSC" e potencialização do esforço cooperativo em C&T à Rede Bibliodata Calco (viabilizado com recursos externos);
- Projeto "Núcleo Setorial de Informação Metal Mecânica" (viabilizado com recursos externos);
- Projeto "Memória da Produção Intelectual Técnico-Científica e Cultura" (financiamento interno);

- A BU firmou convênio com Escola Técnica Federal de Santa Catarina-ETEFESC e Instituto Brasileiro de Ciências e Tecnologia-IBICT;
- Implantação na BU da Comutação Bibliográfica, on-line, com a BIREME;
- Ampliação do universo de busca bibliográfica;
- Realização de contatos com entidades no exterior para verificação e análise das condições de busca e/ou empréstimo de material bibliográfico:
 - Metal Abstracts – serviço de fotocópia
 - Chemical Abstracts- serviço de fotocópia
 - Dissertation Abstracts International-serviço de fotocópias e ou microfichas
 - Institute for Scientific Information – serviço de reprints
 - UNESCO-uso de cupons
 - Centro Franco Brasileiro de Documentação Tecnológica e Científica-CENDOTEC (acesso a material na França);
- Elaboração de base dados desenvolvida em DBASE III Plus, para controle do Serviço de Comutação bibliográfica dos documentos solicitados pela biblioteca via COMUT;
- Serviço de Acesso em Bases de Dados – SABER;
- Convênio entre a biblioteca e o Dialog Information Services - DIALOG (maior e mais completo banco de dados bibliográfico mundial);
- Formação da Comissão de Estudo em Bases de Dados-CEBD;
- Levantamento bibliográfico on-line através de bases de dados disponíveis em meio magnético acessadas através da RENPAC e INTERDATA e meio óptico, através de CD-ROM (Compact Disc Read Only Memory);
- Remodelação do software PEREST (gerenciador de periódicos);
- Realização do I Encontro de Bibliotecários da UFSC - EBUFSC;
- Informação sobre Normas Técnicas. A Biblioteca dispõe de um acervo com mais de 16.000 títulos de normas técnicas e catálogos das principais entidades normativas;
- Empréstimo inter-bibliotecas;
- Serviço de Alerta;
- Serviço de Consultas Educacionais;

- Serviço de Informações Turísticas-INFOTUR¹¹;
- Serviço de Informações sobre Eventos¹²
- Mesa Ecológica¹³
- Estágio supervisionado¹⁴;
- Serviço de Audiovisuais;
- Visitas orientadas;
- Orientação sobre Normas Técnicas;
- Serviços de Informação Tecnológica voltado para usuários especializados do Setor Metal Mecânico;
- Repasse do *software* PEREST, desenvolvido na BU/UFSC, para outras instituições: UFRGS, UFPE, CPCT/CPO/CNPq, ELETROSUL, UFMG, CETEM/CNPq, PUC-MG, UNIRIO, IBICT.
- Iniciada a automação do acervo de normas técnicas através do *software* MICROISIS: Base NORTEC;
- Implantação da Base de Dados BU/UFSC:
Sistema Gerenciador de Bibliotecas - NEXUM

Desenvolvido pela Divisão de Informática Documentária da Biblioteca Universitária da UFSC, o Nexum é um Sistema Gerenciador de Bibliotecas multiusuário/multidepositária que utiliza leitura ótica de código de barras.

O Sistema permite que todas as operações relacionadas à circulação (empréstimo, devolução, renovação, reserva, cadastramento e liberação / desabilitação de usuários) possam ser executadas em um mesmo guichê de atendimento, fazendo com que o usuário resolva o seu problema em uma única etapa.

Para viabilizar uma identificação efetiva dos usuários, o sistema exige a utilização de uma senha pessoal para cada usuário nas operações de circulação/empréstimo. Esta exigência constitui-se um item de segurança fundamental para o próprio

¹¹ Serviço com Informações Turísticas do Brasil e de outros países

¹² Tem por finalidade informar sobre os eventos oferecidos no Brasil e exterior, de acordo com os cursos oferecidos na UFSC.

¹³ Projeto conjunto da BU e Coalisão Internacional da Vida Silvestre -IWC, visando à divulgação e distribuição gratuita de material informativo, sobre a conservação da natureza.

¹⁴ BU/UFSC serve de laboratório de aprendizagem aos alunos dos cursos de Biblioteconomia e Documentação.

usuário, pois bloqueia todas as tentativas de empréstimo em seu nome por pessoas não autorizadas.

Além disso, garante-se também uma importante parceria de responsabilidade no registro destas operações entre biblioteca e o usuário. Ou seja, como em um banco automatizado, a senha é a assinatura eletrônica do usuário.

A digitação desta senha é feita pelo próprio usuário em um teclado numérico reduzido, disponível no lado externo do balcão de empréstimo.

Principais Módulos:

Módulo de Circulação: realiza as operações de empréstimo, devolução, renovação, reserva, emissão de carta cobrando atrasos de devolução e cálculo de multas;

Módulo de Consulta Básica Online: (por título, ou autor, ou assunto, ou classificação, ou número da obra, ou número do registro do exemplar): informa a existência, a localização, o número de exemplares e a situação de disponibilidade ou não de cada exemplar;

Módulo de Manutenção: permite atualização das bases de dados bibliográficas;

Módulo de Configuração: permite a configuração do sistema de acordo com as características da biblioteca.

O sistema proporciona:

- a) Redução do tempo de atendimento aos usuários e, conseqüentemente, da fila no balcão de atendimento;
- b) Eliminação de erros gerados por operação manual, ou por digitação;
- c) Cobrança efetiva do material com devolução em atraso através da geração automática de correspondência aos usuários;
- d) Geração de estatísticas de circulação/utilização para uma avaliação constante e exata da movimentação do acervo, fornecendo subsídios para a aquisição de novas obras e, quando for o caso, para a distribuição do acervo nas Bibliotecas Setoriais;
- e) Avaliação da própria política de empréstimo no que diz respeito aos prazos para devolução do material.

O Sistema de Bibliotecas da UFSC utiliza este sistema para gerenciar um acervo de 90.000 títulos, com 220.000 exemplares, atendendo a 15.000 usuários registrando uma média de 2.100 operações de empréstimo por dia;

- Estudo para implantação do sistema para a utilização de tecnologia do código de barras para identificação dos livros e dos usuários;
- A BU/UFSC estava entre as cinco melhores Bibliotecas Universitárias da Brasil.



Figura 28: Núcleo de Apoio Instrucional - NAI (sala central de distribuição de imagens) - 1991 (Joel Gomes Filho).

(1991)

- A BU postula fazer parte do Sistema de Acesso Público de Acesso à Base de Dados-SPA, (como Posto de Serviço).

3.8.2 Equipe

- 1989 -108 funcionários
- | | |
|-----------------------------------|----|
| Bibliotecário | 30 |
| Técnicos em Assuntos Educacionais | 03 |
| Analista de Sistemas | 01 |
| Nível Médio | 57 |
| Nível de Apoio | 17 |
- 1990 - 105 funcionários

Bibliotecário	30
Técnicos em Assuntos Educacionais	03
Analista de Sistemas	01
Nível Médio	54
Nível de Apoio	17

3.8.3 Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária

Bibliotecas Setoriais:

- a) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias – BSCCA;
- b) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina - BSCCS-M;
- c) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Odontologia - BSCCS-O;
- d) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação – BSCED;
- e) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – BSCFM;
- f) Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação – BSCA;
- g) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari – BSCAA;
- h) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú – BSCAC;

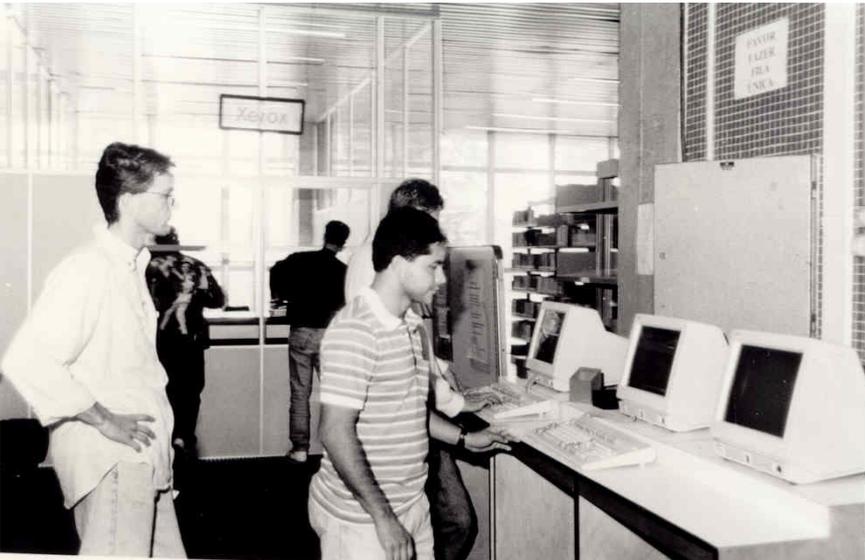


Figura 29: Consulta *On-line* do Acervo em Terminais de Vídeo - 1991

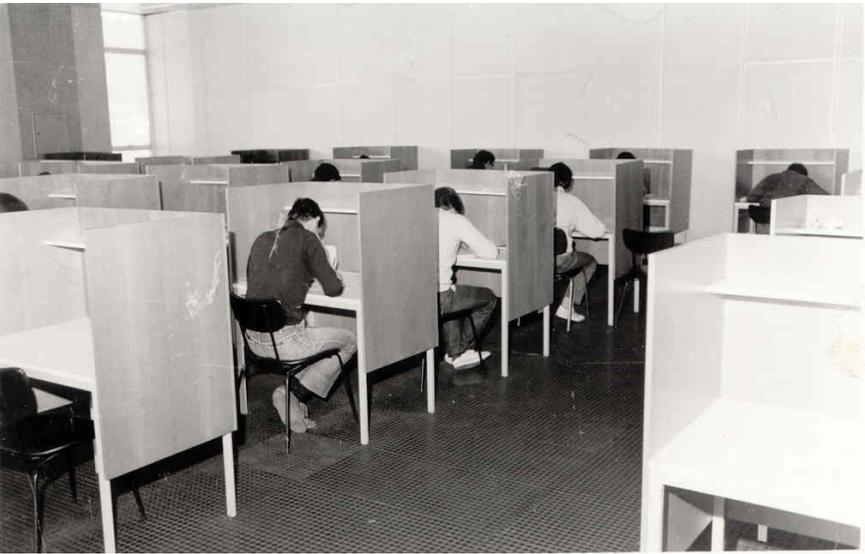


Figura 30: Sala de Estudos Individuais – 1991

3.9 Diretora: Edna Lúcia da Silva – (1991-1992)

Administração: Reitor - Prof. Bruno Rodolfo Schlemper Júnior
(1988-1992)



Perfil Suas palavras, suas lembranças...

Edna: solução de continuidade

Assumi a direção da BU em 1991, com a aposentadoria de Estela Vieira. Foi indicada porque vinha acompanhando a gestão de Vieira através dos projetos que participava. Era a solução da continuidade de um trabalho. A BU estava num lento processo de informatização e, nesse ano, a meta era finalizar a automação do setor de empréstimo.

Nessa época, as teses foram incorporadas ao Setor de Santa Catarina. Criou-se um Setor Jurídico, porque o Direito queria um acervo separado, o Projeto Memória, e surgiu a Coleção de Obras Raras. Veio o Setor Cartográfico, em função da necessidade dos alunos de Arquitetura.

Com o auxílio de uma verba, Edna Lúcia da Silva iniciou um trabalho para restauração dos documentos, um trabalho de fundamentação de organização. Nesse período, muitos funcionários tiveram a oportunidade de realizar cursos de aperfeiçoamento, “pois você precisa trabalhar com os recursos humanos de que dispõe”.

Edna não conseguiu realizar um sonho: transformar os acervos da BC em núcleos especializados de informação, ao invés da divisão clássica dos documentos pelo formato. “Na verdade, quem entende de formato é bibliotecário; usuário comum não entende de formato”.

A idéia era criar núcleos por assuntos. “Você não teria mais coleção de periódicos, mas um núcleo com todo tipo de material. Haveria os acervos nos núcleos especializados e um Serviço de

Referência (inexistente na BU) que é diferente de uma Seção de Referência. Outro projeto era montar um Balcão de Atendimento para Professores”.

3.9.1 Cronologia da Gestão

(1991-1992)

- A BU era um órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
- Estava colocada entre as 5 melhores bibliotecas de IES do país.
- A BU é notícia nos meios de comunicação;
Notícias e matérias de maior importância veiculadas sobre a BU/UFSC:
 - a) BIBLIOTECA é destaque no país. **A Notícia**, Joinville, 19 nov. 1991. Caderno Variedades.
 - b) BIBLIOTECA da UFSC entre as melhores do país. **Tribuna do Oeste**. 19 nov. 1991.
 - c) BIBLIOTECA da UFSC é modelo na Brasil. **Jornal Universitário**, Florianópolis, 9 dez. 1991.
 - d) INFORMATIZAÇÃO: biblioteca inaugura amanhã novo sistema. **A Notícia**, Joinville, 22 dez. 1991. Caderno Variedades.
 - e) TECNOLOGIA de ponta: leitura informatizada. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 23 dez. 1991. Variedades.
 - f) ATENDIMENTO ao usuário da BU já informatizado. **Jornal de Santa Catarina**, Blumenau, 24 dez. 1991.
 - g) INFORMATIZADA biblioteca da UFSC está mais ágil. **O Estado**, Florianópolis, 24 dez. 1991.
- Projeto do Posto de Serviço do SPA (Serviço Público de Acesso a Bases de Dados) da BU/UFSC Tipo A (aprovado);
- Projeto ampliação do Acervo Bibliográfico em Engenharia e Ciências dos Materiais (era interdepartamental – UFSC/ Departamento de Engenharia Mecânica-EMC, onde a BU/UFSC foi a unidade executora do Projeto, projeto que fez parte do PDACT-II- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico;

- Projeto Núcleo Setorial de Informação Metal Mecânica (aprovado);
- Serviço de Informação Tecnológica. A BU/UFSC era a única Biblioteca Universitária que sediava e oferecia suporte ao financiamento de um núcleo da Rede de Informação Industrial do país, tendo prestado serviços de documentação e disseminação de informações ao setor produtivo nacional – Pequenas e Médias Empresas);
- Projetos inviabilizados:
 - Incremento à Informatização da BU/UFSC e Pontencialização do Esforço Cooperativo em C&T à Rede Bibliodata Calco;
 - Memória da Produção Técnico-Científica e Cultural da UFSC;
- Programa COMUT como biblioteca solicitante e como biblioteca base;
- Envio do SENOR para laboratórios do Departamento de Engenharia Mecânica;
- Coleção Didática (materiais com normas e prazos de empréstimos diferenciados);
- Empréstimo Inter-bibliotecas;
- Serviço de acesso em Bases de Dados-SABER, utilizando bases de dados em meio magnético, acessadas através da Rede Catarinense de Pacotes-RENPAC e INTERDATA e meio óptico através de CD-Rom (Compact Disc Read Only Memory); Utiliza também DIALOG;
- Serviço de Consultas Educacionais;
- Serviço de Informação Tecnológica;
- Implantação do Programa de Visitas Orientadas para alunos de primeiras fases dos cursos de graduação e alunos dos cursos de pós-graduação. O programa atendeu igualmente instituições não ligadas à UFSC;
- Mesa Ecológica – a BU/UFSC, visando contribuir com a luta mundial pela defesa do meio ambiente, conjuntamente com a entidade IWC- Coalisão Internacional da Vida Silvestre, distribui gratuitamente materiais informativos sobre a conservação e a preservação da natureza, através de uma mesa ecológica;
- Serviço de Alerta (representa um canal efetivo de comunicação estabelecido entre Seção de Periódicos e Folhetos e Orgãos de ensino/pesquisa da UFSC);

- Serviço de Audiovisuais (composto por fitas de vídeo e slides relacionados às diversas áreas do conhecimento humano);
- Orientação no uso de Normas Técnicas NBR 6023 (Informação e Documentação-Apresentação de Citações em Documentos e NBR 10520 (Informação e Documentação-Referências-Elaboração)
- Informações sobre eventos;
- Informações turísticas;
- Estágio supervisionado (a BU serve de laboratório de aprendizagem aos alunos dos cursos de Biblioteconomia e Computação);
- Inauguração do Sistema de Consulta *on-line*, do projeto de Global de Informatização da BU/UFSC;
- Inauguração do Sistema de Empréstimo por Códigos de Barras do projeto Global de Informatização da BU/UFSC;
- Bases de dados desenvolvidas:
 - Do acervo;
 - Normas técnicas;
 - Eventos em Metal Mecânica;
 - Entidades e
 - Instituições.

CONVÊNIOS

- 1991 BIREME (1986 –indeterminado), REPIDISCA (1989-), FGV (1989-), FINEP (1988-), IBICT (1990-), ELETROSUL (1985-), CERTI (1988-), ETEFESC (1988-), Polícia Militar de Santa Catarina (1988-), ASUFSC (1991-);
- UFSC/Associação dos Servidores da Universidade Federal de Santa Catarina-ASUFSC – Permitir o acesso à BU/UFSC e cadastramento para empréstimos dos funcionários da entidade;
- Reciclagem e Cursos de Atualização para os profissionais.

3.9.2 Equipe

90 funcionários:

Bibliotecário	23
Técnico em Assuntos Educacionai	03
Analísta de Sistema	01
Assistentes em Administração	36

Programador	01
Técnico em Contabilidade	01
Auxiliare Administrativo	06
Encanadore	04
Recepcionista	09
Porteiro	01
Copeiro	01
Contínuo	04

3.9.3 Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária

A Biblioteca Central unidade coordenadora do **Sistema de Bibliotecas da UFSC**, composta por sete Bibliotecas Setoriais:

Bibliotecas setoriais:

- a) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias-BSCCA;
- b) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas-BSCFM;
- c) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde-BSCCS (Medicina e Odontologia);
- d) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação-BSCED;
- e) Biblioteca Setorial de Colégio de Aplicação-BSCA;
- f) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú-BSCAC;
- g) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari-BSCAA;

3.10 Diretora: Maria Ghisoni Del Rio – (1992-1996)

Administração: Reitor - Prof. Antônio Diomário de Queiróz
(1992-1996)



Perfil **Suas palavras, suas** **lembranças...**

Ampliando horizontes

Pelo sobrenome pode-se imaginar uma alquimia de italianos e espanhóis, conhecidos ou pelo temperamento forte ou pela persistência. E Maria Ghisoni Del Rio, diretora da BU de 1992 a 1996, parece cultivar uma das duas, ou ambas, pois antes de aceitar o cargo, disse não muitas vezes ao reitor Antônio Diomário de Queiroz.

Maria, na verdade, nunca trabalhou na BU, e ao chegar no setor, percebeu que uma das dificuldades mais marcantes era a falta de espaço físico. Fez então um relatório para o Ministério da Educação detalhando os problemas e listando as soluções.

Recebeu, com um misto de surpresa e felicidade, a resposta que é o sonho de todo administrador: o dinheiro viria para dar início às reformas. Começou então a reunir engenheiros e arquitetos do Brasil para tocarem o projeto, entre eles, José Galbinski, de Brasília, um especialista em bibliotecas, e Davi Ferreira Lima, com apoio do bibliotecário Antônio Miranda.

A BU funcionava aos sábados, dia tradicionalmente difícil de programar escalas de trabalho. Maria começou então a modificar o sistema, criando um quadro fixo de pessoal no sábado, o que, segundo ela, proporcionava mais satisfação aos funcionários. No esquema anterior, se um funcionário se ausentasse o transtorno era grande.

Queiroz apoiou a biblioteca nas realizações internas, mas o dinheiro era difícil de conseguir. Aquele foi um momento no qual se oficializou a multa, determinação regulamentada pelo Conselho de Curadores.

A utilização dos recursos resultantes da multa era definida por um orçamento feito a cada final de ano. E um acordo com a reitoria garantia a aplicação do dinheiro obtido. Tudo o que era arrecadado em todas as bibliotecas setoriais retornaria à Central.

Um orçamento para o MEC, com estimativa para o ano seguinte, definia o tipo de material necessário e quanto seria preciso para que a BU, naqueles tempos subordinada à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, seguisse o seu curso natural.

A PREG, por sinal, recebeu um diagnóstico de Maria com as carências do setor: ampliar a informatização, aumentar o número de equipamentos, implementar o projeto de ampliação, apresentado num Seminário de Qualidade na UFSC.

Projeto que foi fundamentado numa pesquisa realizada nos bairros próximos à universidade. Por ele, chegou-se à comprovação de que não havia bibliotecas nas escolas da área pesquisada, muito menos bibliotecas públicas.

A BU atendia esta comunidade (em torno de 20 mil alunos), mais a comunidade universitária. Isto justificou, e até mesmo deu o aval, para se conseguir o dinheiro necessário à ampliação.

Maria enfatiza que a biblioteca sempre trabalhou com o apoio de bolsistas, e sempre com um número maior do que era permitido. A BU tinha preferência em relação aos centros, pois havia o consenso que os serviços prestados por ela deveriam ter qualidade. Naquele período houve um concurso para bibliotecários, mas ninguém pôde ser contratado. Muitas transferências aconteceram.

A informatização teve continuidade com a contratação de mais funcionários. A compra das leitoras óticas, código de barra nos livros, arco magnético, guarda-volumes e magnetização dos livros deram um toque de modernidade.

As greves foram constantes na gestão, mas administradas dentro das possibilidades, tendo em vista que as reivindicações eram justas. "Foi uma grande realização ser diretora da BU. Quando eu entrei, não pensei que seria aquela "babilônia" que se transformou".

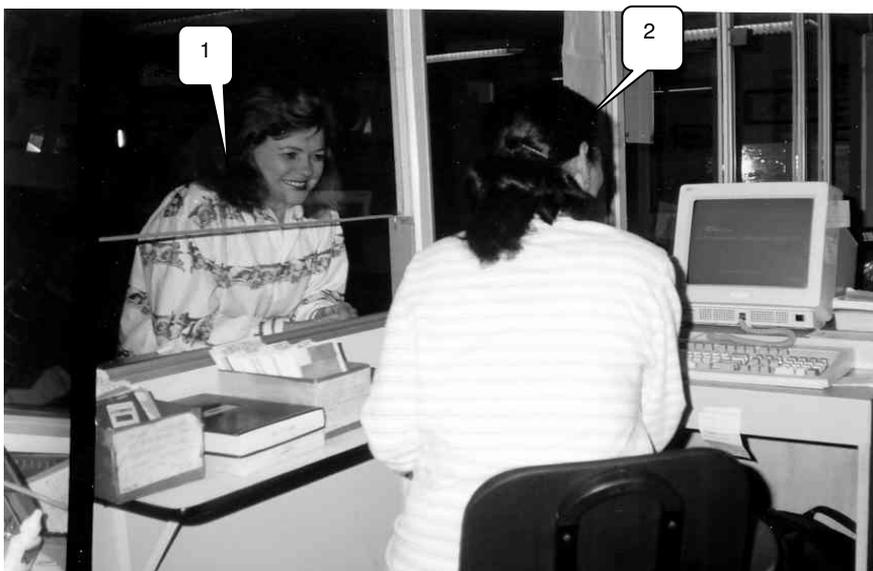


Figura 31: Biblioteca Central - Balcão de Empréstimo Informatizado - 1992
1- Maria Ghisoni Del Rio (Diretora BU)
2 -Marlei Martins Alegre (Assistente em Administração - CE)

3.10.1 Cronologia da Gestão

BU era um órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.

(1992)

- Em junho o Núcleo de Informática da BU/UFSC passou a operar como Divisão de Informática dando suporte à modernização dos serviços prestados pela Divisões e Seções da BU;
- Aquisição através de licitação internacional, de um computador RISC IBM 6000/340 com 20 terminais para dar suporte aos Sistema de Circulação/Empréstimo por código de barras e de Consulta On-line;
- Aquisição de 5 microcomputadores para entrada de dados e realização de consultas on-line às Bases de Dados via RENPAC/EMBRATEL;

- Estudo ergonômico do trabalho e do impacto da automação no Setor de Empréstimo;
- Em agosto encaminhou-se uma proposta de viabilização do projeto: Modernização da BU/UFSC, à FINEP, para dar continuidade ao Projeto Global de Informatização da BU;
- Iniciou-se a elaboração do Projeto de Expansão do Espaço Físico da BU;
- Concluiu-se o Estudo do Redimensionamento do *lay-out* pela Empresa Júnior de Engenharia de Produção, com a participação de todas as chefias da BU;
- Em outubro de 1992 realizou-se a primeira Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, Instituída pelo Decreto N.º 84.631 de 09 de abril de 1980;
 - Temas: “LIVRO: SENSÍVEL COMO A NATUREZA”
 - Lançamento do Concurso de Cartazes sobre Preservação de Material Bibliográfico podendo participar a comunidade catarinense:
 - 1º lugar: a banca examinadora não selecionou trabalho para classificação;
 - 2º lugar: ADRIANA MOURA BETHLEM, intitulado “Você devora livros?”;
 - 3º lugar: SANDRA MARIA SIMIONI, intitulado “Quase não tenho palavras”.
- Exposição de Orquídeas em homenagem a flor símbolo do estado de Santa Catarina, *Laelia Purpurata*, no intuito de relacionar a fragilidade da flor com o livro.
- Exposição de livros mutilados do acervo BU/UFSC.



Figura 32: 1ª Semana Nacional do Livro e da Biblioteca – 23 a 29 out.1992
 1-Antônio Diomário de Queiroz (Reitor/UFSC)
 2-Nilcéa Lemos Pelandré (Vice-Reitora/UFSC)
 3-Maria Ghisoni Del Rio (Diretora/BU)



Figura 33: Concurso de Cartazes sobre Preservação do Livro – out./1992
 1- 2º lugar: Adriana Moura Bethlem, intitulado “Você devora livros?”
 2- Prof. Ivani Zechini Bueno



Figura 34: Concurso de Cartazes sobre Preservação do Livro – out.1992
 1- 3º lugar: Sandra Maria Simioni, intitulado “Quase não tenho palavras”.
 2- Profª. Júlia Nobu Iguti da Silva

(1992-1993)

- Projeto de Expansão do Espaço Físico da BC;
- Programa COMUT como biblioteca solicitante e como biblioteca base;
- Serviço de Acesso em Bases de Dados-SABER, utilizando bases de dados em meio magnético, acessadas através de RENPAC e INTERDATA e meio óptico através de CD-ROM, utiliza também o DIALOG;
- Serviço de Consultas Educacionais;
- Informação Tecnológica às Indústrias do Setor Metal Mecânica do país;
- Orientação para Normalização de Trabalhos Técnico-científicos¹⁵;
- Informação sobre normas técnicas;

¹⁵ Orientação para normalização de trabalhos técnico-científicos: tem por objetivo orientar os usuários no uso correto das normas técnicas da ABNT, para padronização de trabalhos técnico-científicos, principalmente a NBR6023 (Referências) e NBR10520 (Citações bibliográficas).

- Serviço de Alerta;
- Informações sobre Eventos;
- Informações Turísticas-INFOTUR;
- Visitas Orientadas;
- Audiovisual¹⁶;
- Coleção Didática;
- Mesa Ecológica;
- Estágio supervisionado;
- A biblioteca divulgou seus serviços através de promoção e notícias em meios de comunicação;
- Reciclagem e cursos de atualização e participação em eventos.

CONVÊNIOS:

- Foram mantidos os mesmos Convênios mencionados no ano anterior.

(1993)

- Núcleo Setorial de Informação em Metal Mecânica (NSI-MM) fecha em agosto por falta de recursos humanos e financeiros;
- É disponibilizado o sistema de Consulta *on-line* operado pelo próprio usuário;
- Integra a BU/UFSC à rede UFSC de computadores através da instalação de fibras óticas e de um concentrador FDDI;
- II Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;
- Projeto Sistema Público de Acesso em Bases de Dados liberou a base de dados ICONDA, disponível em CD-ROM e equipamentos;
- Projeto Preservação, Restauração e Disseminação da Memória Nacional foi apresentado à Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária-FAPEU, para encaminhamento a órgãos de financiamento;
- Oficialização da multa por atraso na devolução de material bibliográfico através de resolução n.15/CC de 9 fevereiro de 1993

¹⁶ Serviço de audiovisual: o acervo de audiovisuais do BU/UFSC é composto de fitas de vídeo (documentários científicos, programas educativos, filmes e reportagens especiais) e slides relacionados às diversas áreas do conhecimento humano.

e da resolução n.80/CC de 1º de junho de 1993, que revogava a primeira;

- Criado o Informe Interno da BU, como veículo de comunicação interna;
- Informatização dos serviços de Secretaria da BU;
- Participação da BU, através da Direção, no "Grupo de Integração de Bibliotecas Universitárias" do Fórum Permanente de Educação Superior de Santa Catarina.

CONVÊNIOS

- A BU firmou convênio de cooperação com:
 - SINTUFSC (1992);
 - FIESC/SENAC (1992);
 - ACB – grupo de usuário do Microsis (1992-).

(1994)

- Criação do Núcleo de Automação da Biblioteca & Gerência da Informação-AUGE, projeto de repasse para outras instituições da experiência da Divisão de Informática para outras instituições;
- Levantamento das normas de empréstimo da BC;
- Conclusão e apresentação do estudo analítico do processo de gerenciamento dos registros bibliográficos da BU/UFSC;
- Apresentação e divulgação dos *softwares* NEXUM e PEREST, para alunos do curso de Biblioteconomia da UFSC, para bibliotecários da BU/UFSC e para outras instituições;
- Participação dos funcionários em eventos, cursos de atualização e reciclagem profissional e reuniões técnicas;
- A biblioteca divulgou seus serviços através de promoção e notícias em meios de comunicação;
 - Algumas matérias em destaque na imprensa durante o ano de 1994:
 - a) BIBLIOTECA de primeiro mundo. **Jornal Universitário**, Florianópolis, 14 mar. 1994.
 - b) BIBLIOTECA Universitária aumenta acesso a banco de dados. **Rede MEC Notícias**, Florianópolis, 10 mar. 1994.
 - c) BU comemora Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. **Jornal Universitário**, Florianópolis, 10 out. 1994.

- d) GARANTIDA expansão da Biblioteca. **Jornal Universitário**, Florianópolis, 15 ago. 1994.
- e) UMA SEMANA para festejar o livro. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 24 out. 1994
- f) SOFT multiusuário na BU. **Jornal Universitário**, Florianópolis, 4 jul. 1994.
- Reciclagem e cursos de atualização e participação em eventos;
 - Aprovação do Projeto de Ampliação do Espaço Físico da BC;
 - Inauguração do Projeto SPA-Posto de Serviço da BU/UFSC-Tipo A;
 - Realização da III Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.



Figura 35: Reforma do Prédio da Biblioteca Central - Nova rampa de acesso (interna)-1995



Figura 36: Reforma do Prédio da Biblioteca Central - 1995/1996 - Fachada



Figura 37: Reforma do Prédio da BC - Balcão de Empréstimo – 1995/1996



Figura 38: Reforma do Prédio da BC - Salão e teto - 1995/1996



Figura 39: Reforma do Prédio da BC - Fachada lateral - 1995/1996



Figura 40: Reforma do Prédio da BC - Rampa interna de acesso ao piso superior 1995/1996

(1994-1995)

- Apresentação à FAPEU do Projeto Preservação, Restauração e Disseminação da Memória Nacional;
- Projeto de reestruturação organizacional do Sistema de Bibliotecas;
- Aprovado o Projeto de Programação Visual e Programação Institucional do Sistema de Bibliotecas/UFSC-PROVIP (ANEXO F).

A coordenadora do Projeto Isolde Melchiorretto explicou o surgimento e significado da divisão do acervo geral em constelações.

O designer Pedro Paulo Delpino Bernardes sugeriu dividir o acervo em três grandes áreas e colocar em cada uma delas o nome de constelações: Belatrix, Vega e Sírius. O significado do nome das constelações se deve a: "... nós bibliotecários polimos as estrelas para os outros brilharem, usuários, pesquisadores, cientistas; papel importante na transferência da informação" (ANÔNIMO).

Para os sanitários escolheu-se o símbolo da lua para as [mulheres] e do sol para os [homens].

Após teste piloto com usuários da BC, acrescentou-se na simbologia "Homem" e "Mulher", para evitar equívocos.

As cores, azul e amarelo para todo o projeto de sinalização, foram sugeridas pelo Pró-Reitor Dilvo Ilvo Ristoff por serem as cores da UFSC.



Figura 41: Festa de Confraternização de Natal - dez.1994
(da esquerda p/ direita): Em pé – Rosaura, Tânia, Nádia Silvano,
Laurita, Lurdeli, Denize.
Sentados – David, Júlio, M^a Elisete, Gilmar, Vera Ingrid, M^a de
Fátima, Josélia, Beto e Catarina

(1995)

- Preservação, Restauração e Disseminação da Memória Nacional;
- Fase II - Redes de Serviços de Informação em Química e Engenharia Química - INFOQUIM;
- Levantada a necessidade de realizar o inventário dos Livros da BU/UFSC – (Recursos Humanos e materiais necessários);
- PROLER – Programa Nacional de Incentivo à Leitura – Fundação Biblioteca Nacional (participação BU);
- A biblioteca divulgou seus serviços através de promoção e notícias em meios de comunicação;
 - Matérias em destaque na imprensa durante o ano de 1995:
 - a) EXPOSIÇÃO na UFSC traz o Japão até Florianópolis. **O Estado**. Florianópolis, 13 mar. 1995.
 - b) UM POUCO do Japão; convênio reúne cerca de 200 livros e uma mostra de vídeo sobre vida, arte e a cultura do Japão na Biblioteca da UFSC até dia 30. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 14 mar. 1995.
 - c) UFSC apresenta pacote tecnológico. **A Notícia**. Joinville, 17 ago. 1995.
 - d) BU de cara nova. **Jornal Universitário**, Florianópolis, 7 ago. 1995.
 - e) INUNDAÇÃO afeta acervo da Biblioteca Universitária. **ANCcapital**. Florianópolis, 30 dez. 1995.
- Reciclagem e cursos de atualização e participação em eventos;
- Início da construção da expansão do espaço físico da BC. O espaço físico amplia-se em mais 3.552m², totalizando 9.132m²;
- Finalizado o Projeto e Reestruturação Organizacional e encaminhado ao Conselho Universitário;
- Projeto Inventário Quantitativo do Acervo da BC foi entregue à Reitoria;
- Projeto Organização Técnica e Funcional da Videoteca da Seção de Multimídia da BC foi entregue à FAPEU;
- Uma catástrofe fechou o ano de 1995. Uma enchente, a maior dos últimos 20 anos, provocou estragos consideráveis nos acervos que estavam localizados na parte térrea do prédio da BC.



Figura 42: Microfilmes secando após a enchente de 23 dez.1995



Figura 43: Material que não pôde ser recuperado após a enchente de 23 dez.1995

Figura 44: Recuperação e secagem do material após a enchente de 23 dez.1995
1- Beatriz Lechti Siedler
2- Ieda M^a de Souza





Figura 45: Exposição - Cem anos Amizade Brasil x Japão -14 a 30 mar.1995



Figura 46: Salão da Biblioteca Central - 1995

(1996)

- Inauguração da ampliação do prédio da BC;
- Organização técnica e funcional da videoteca do Setor de Audiovisual da BU/UFSC.

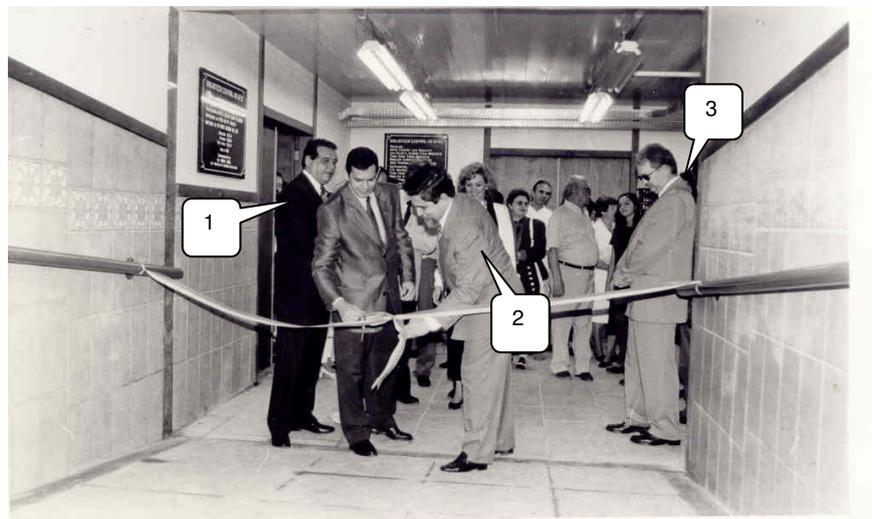


Figura 47: Inauguração das Reformas do Prédio da BC – 10/05/1996

- 1- Antônio Diomário de Queiróz (Reitor/UFSC)
 2- Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (Reitor eleito/UFSC)
 3- Salomão Ribas Júnior

3.10.2 Equipe

- 1992 – 107 funcionários

Nível Superior:	Bibliotecário	30
	Técnico em Assuntos Educacionais	04
	Analista de Sistemas	01
	Contador	01
Nível Médio:	Assistente em Administração	38
	Auxiliar Administrativo	07
	Datilógrafo	02
	Encanador	05
	Programador	01

	Técnico em Audiovisual	01
	Técnico em Contabilidade	01
Nível de Apoio:	Recepcionista	09
	Contínuo	05
	Copeiro	01
	Porteiro	01
• 1993 – 119 funcionários		
Nível Superior:	Bibliotecário	31
	Técnico em Assuntos Educacionais	05
	Analista de Sistemas	02
	Contador	01
Nível Médio:	Assistente em Administração	42
	Auxiliar Administrativo	07
	Datilógrafo	02
	Encanador	05
	Programador	02
	Técnico em Audiovisual	01
	Técnico em Contabilidade	01
	Digitador	01
	Técnico em Administração	03
Nível de Apoio:	Recepcionista	08
	Contínuo	05
	Copeiro	01
	Porteiro	01
	Cozinheiro	01

3.10.3 Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária

A Biblioteca Central unidade coordenadora do **Sistema de Bibliotecas da UFSC**, composta por sete Bibliotecas Setoriais:

- a) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias-BSCCA
- b) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas-BSCFM
- c) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde-BSCCS (Medicina e Odontologia)
- d) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação-BSCED

- e) Biblioteca Setorial de Colégio de Aplicação-BSCA
- f) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú-BSCAC
- g) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari-BSCAA



Figura 48: Fachada do Prédio da Biblioteca Central após a Reforma - 1996

3.11 Diretora: Sigrid Karin Weiss Dutra - (1996-)

Administração: Reitor - Prof. Rodolfo Joaquim Pinto da Luz
(1996-2000) (2001-)



Perfil Suas palavras suas lembranças...

**“Para não perder o
trem da história...”**

Ela repetiu a dose. Embora não tenha havido convite oficial, posse ou mesmo recondução ao cargo, Sigrid Karin Weiss Dutra, ou “Sissi”, para os íntimos, continuou como diretora da BU na gestão do tri-reitor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz. Na primeira vez, aquela que ninguém esquece,

Sigrid lembra que foi surpreendida pelo convite do Magnífico, ou pelo “magnífico convite”. Seu engajamento na campanha de Luz se deu, conta, muito mais pelo medo que tinha de que outro profissional que não fosse um bibliotecário assumisse o órgão.

Na época, Sigrid enfatizou a necessidade de a BU mostrar que possuía em seus quadros pessoas competentes para administrá-la. Defendia um espaço no comitê de campanha do professor Rodolfo para os profissionais da Biblioteca Universitária discutirem os assuntos referentes ao seu cotidiano.

Foi agendado, então, um encontro com o pessoal da BU, mas Luz desmarcou porque já havia decidido quem seria a diretora. Sigrid contra-argumentou o reitor dizendo que não poderia desmarcar a reunião, pois tinha se comprometido com os funcionários. Recebeu

então a resposta-surpresa do reitor: “Então vá lá e diga que a diretora vai ser você”.

E agora? Assustada com o convite, pensou como aceitá-lo. Toparia a parada sem conversar com o grupo? Iria correr da raia? Discutiria? Sem poder apelar para os universitários, imaginou que se não aceitasse, passaria uma imagem de não-competência. Finalmente, optou pela aprendizagem, pelo esforço e pelo trabalho. Resolveu encarar o desafio, embora os 18 anos de casa não tenham facilitado a sua ascensão à direção, rima que teve muita resistência interna, simplesmente porque os outros servidores não a viam como diretora.

Nessa época, a reitoria extinguiu a Divisão de Extensão de Bibliotecas - DEXBI, e a única coisa que Sigrid queria era que as pessoas estivessem envolvidas e unidas, usufríssem de um clima conciliador. Não foi fácil. A primeira gestão foi traumatizante. Motivos? A falha do “software Nexum” e a falta de uma espécie de fé da reitoria, que não ouvia o que a BU argumentava.

O problema Nexum foi resolvido com a compra de um novo sistema, o PERGAMUM em 1999, tempo em que foi informatizado o Processamento Técnico, mudança implantada não sem alguma resistência. Veio então a redentora Internet, e novas mutações aconteceram. “Um impacto”, lembra Sigrid. “Implantamos o site da BU na rede, e passamos à condição de prestadora de serviços”.

Os créditos com a reitoria vieram a reboque. Afinal, a BU atingiu os alunos à distância e ampliou a participação em rede. “Saímos do nosso mundinho”, diria Sissi, “e nos colocamos no mesmo nível de instituições nacionais e mesmo internacionais”. Também nesse período a biblioteca ficou vinculada à vice-reitoria, embora Sigrid achasse que essa ligação deveria ser diretamente com a reitoria, mas essa é outra história.

Junto com a USP de São Carlos, a UFSC, em 1996, inaugurou o ISTEAC com uma transmissão de dados. Isso significou a busca de documentos em toda as bibliotecas da rede do ISTEAC sem custos, algo inédito. As engenharias, por exemplo, foram muito beneficiadas com este serviço.

Em 1997, o governo lançou o Programa de Modernização e Qualificação do Acervo para Graduação. Foram três anos (até 1999) com dinheiro para a compra de livros. Em 1998 houve um corte de periódicos: de mil títulos sobrara cem. Foi um ano penoso para a

direção, com cortes de todos os lados, insatisfação por parte dos alunos, usuários e reitoria. Mas as coisas mudam. Março de 1999 foi o mês ponta-de-lança para o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU -, realizado na Ilha em 2000.

O futuro? A principal preocupação em 2001 foi digitalizar as coleções. Um sonho? Acompanhar tecnologicamente, ser primeiro mundo, não perder o trem da história. Sigrid deseja ainda que o quadro de bibliotecários cresça e apareça, e que os funcionários se atualizem.

Sissi sonha também com o Sistema de Bibliotecas Digitais para Santa Catarina, projeto em parceria com o Departamento de Informática, do Centro Tecnológico. Com ele, a BU vai poder digitalizar sons, imagens, disponibilizar a todos o acervo na Internet e coordenar, em nível regional, os diversos postos que serão distribuídos em Santa Catarina.



Figura 49: Fachada da Biblioteca Central - 1996



Figura 50: Salão BC após a Reforma - 1997

3.11.1 Cronologia da Gestão

(1996)

- BU órgão suplementar vinculado à Vice-Reitoria;
- O ano de 1996 foi marcante para a BC tendo em vista as perdas e transtornos ocorridos com a enchente de 23 e 24 de dezembro de 1995, e também devido à reforma e ampliação do prédio;
- A BC esteve fechada, devido às reformas e ampliação, pelo período de 4 meses e 15 dias (janeiro, fevereiro, março, abril até primeira quinzena de maio de 1996);
- A partir de maio de 1996 a coleção de gravações de vídeo em VHS, fitas U-MATIC e slides do antigo NAI passaram a ser coordenadas pela CE. O NAI teve seu nome mudado para Coleções Especiais Audiovisuais – CEAV.
- Aprovação do Projeto – Informação em Química, que possibilitou a disponibilização do Chemical Abstracts em rede.



Figura51: Coleções Especiais Audiovisuais – CEAV -1997
 1-Ieda Maria de Souza
 2-Denise Pinto Turnes

ATIVIDADES PRINCIPAIS

- Inventário da Coleção de periódicos da BSCED;
- Inventário do acervo de livros da BSCFM;
- Na BC
 - Inventário dos folhetos
 - Implantação do LIGDOC – Comutação Eletrônica de Documentos entre as bibliotecas integrantes do consórcio ISTE/ Consórcio Ibero-Americano em Educação Ciência e Tecnologia, com aproximadamente 30 bibliotecas.
 - Desenvolvimento e implantação: Base de Dados CETD e Base de Dados CEAV no Serviço de Coleções Especiais - CE da BC – *Software* LOTUS NOTES
 - Instalação de todos os microcomputadores em rede;
 - Publicação dos catálogos: Dissertações e Teses defendidas na UFSC:1995: bibliografia anotada Dissertações e Teses defendidas na UFSC: ago./1987 a dez./1994: bibliografia anotada, v.1 : Ciências

- Exatas e Engenharias, v.2 : Ciências Humanas e da Vida; Slides – 1996.
- Lançamento da Campanha de Preservação do Acervo
- Comemoração da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
- Na BSCA
 - Inventário do acervo;
 - Elaboração da Base de Dados de Folhetos e Periódicos;
 - III Feira de Livros;
 - Desenvolvimento de aplicativos na BSCA
 - BASECA – Sistema de cadastramento de artigos de periódicos e folhetos. Após a leitura os artigos de periódicos e folhetos são indexados e digitados, alimentando uma base disponibilizada para pesquisa;
 - INFANTIL – Sistema de cadastramento de livros de 1ª à 4ª série. Este sistema permite o cadastramento dos livros de 1ª à 4ª série da Biblioteca do Colégio de Aplicação, alimentando uma base disponibilizada para pesquisa. O sistema Infantil gera automaticamente todas as fichas catalográficas: autor; título; assunto; coleção; registro e topográfica, e etiquetas para lombada e bolso. Como os livros de 1ª à 4ª série são identificados e separados pelas cor, vale ressaltar neste sistema a impressão em tela dessas cores que são fornecidas pelo próprio sistema, após a verificação da série e da primeira letra do sobrenome do autor ou título, auxiliando em muito na busca do livro na estante;
 - Sistema de Cadastramento de, desenvolvido em substituição ao Kardex, permite a digitação dos exemplares dos periódicos assim que chegam a Biblioteca alimentando uma base. Este sistema permite controlar o recebimento dos exemplares, facilitando sua organização, atualização, estatística e inventário.
 - Sistema de Empréstimo de Materiais Bibliográficos da BSCCA - EMPBSCA . Este sistema controla a entrada e saída dos materiais bibliográficos. É normativo e interativo com o operador, permitindo o empréstimo de 1 a 30 dias ou mais, conforme o título; faz reserva; cobra multa; avisa ao operador quais livros estão em atraso; impede o

usuário em débito com a Biblioteca realizar novos empréstimos enquanto não saldar seu débito etc.

- AGENDA – Sistema de agendamento para utilização do Auditório Helke Hering e das Salas Harry Laus e Henrique da Silva Fontes.
- Sistema de impressão de etiquetas de bolso e lombada - CPDS. Este sistema muito utilizado para gerar etiquetas de lombada e bolso para os livros (exceção dos livros de 1ª à 4ª série), foi abandonado tão logo tomou-se a decisão de utilizar o Sistema PERGAMUM. (sabe-se que a Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação continua ainda realizando empréstimos por fichas - prevê sua reativação);
- Desenvolvimento do Sistema de Fornecedores e Editoras;
- Na BSCCA
 - Reforma do Espaço Físico
 - Implantação do PEREST
 - Prêmio anual da Rede CCN-BSCCA
 - Elaboração da Bibliografia Produção Científica do CCA-v.3;
- Na BSCED
 - Implantação do Sistema para Gerenciamento de Periódicos- PEREST e NEXUM
 - Disponibilização da *Homepage* na Internet;
- Elaboração e implementação do Projeto de Programação Visual e Programação Institucional do Sistema de Bibliotecas/UFSC-PROVIP;
- Participação da Sub-Rede de Enfermagem da BIREME – REDENF;

CONVÊNIOS

- Sistema de Informações sobre Teses- SITE;
- Informação em Educação Física e Ciências dos Esportes- SIBRADID;



Figura 52: Serviço de Coleções Especiais - CE - 1997

(1997)

- BC Horário de funcionamento: 07:30 às 21:45h (segunda a sexta-feira) 08:00 às 16:45h (sábados);
- O Sistema de Bibliotecas integra as seguintes Redes:
 - Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas–CCN-Posto de Serviço Antares
 - Rede Brasileira de Informação em Ciências da Saúde
 - Sistema de Informações sobre Teses
 - Rede Bibliodata
 - Informação em Educação Física e Ciência do Desporto – SIBRADID
 - Informação em Engenharia
 - Rede Brasileira de Enfermagem;
- Principais Serviços dos Sistema de Bibliotecas:
 - Alerta
 - Acesso a bases de dados
 - Empréstimo domiciliar
 - Empréstimo interbibliotecas
 - Atendimento ao usuário

- Comutação
- Reprografia
- Normalização e orientação de trabalhos
- Visitas orientadas
- Consultas Educacionais
- Informações Turísticas
- Intercâmbio
- Catalogação na Fonte
- Mercado Editorial
- Seleção Interativa para a aquisição (disponível na *homepage* da BU: <http://www.bu.ufsc.br>);
- Formas de acesso a Redes: *Internet* e Remoto;
- Empréstimo: NEXUM (*software* gerenciador);
- Instalação do alarme no prédio da BC;
- Publicação do Catálogo de Teses e Dissertações de 1996;
- Lançamento da Campanha de Preservação do Acervo - *Malino Bastantão* (ANEXO G);
- Serviço de Referência :
 - A partir de fevereiro de 1997 o COMUT passou a operar *on-line*;
- Março de 1997 ocorreu a implantação do vídeo para treinamento aos usuários;
- A partir de agosto de 1997 a Divisão de Assistência aos Usuários-DAU disponibilizou aos usuários o “Boletim de Novas Aquisições”, via Internet (em substituição ao impresso);
- Comemoração da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, em outubro;
- Todos os Setores passaram em 1999, com o novo organograma, a denominar-se Serviços: Aquisição, Circulação, Coleções Especiais, Periódicos, DECTI e Referência.
- Seção de Periódicos - corte das assinaturas dos periódicos nacionais, por falta de verba da CAPES.

PROJETOS

- Projeto com o Núcleo Metal Mecânica;
- Projeto ISTECA : Consórcio Ibero-Americano em Educação Ciência e Tecnologia em parceria com a Universidade do Novo México, dentre outras Universidades;

- Projeto Rede Antares sob a Coordenação do IBICT;
- Projeto Pesquisas Educacionais, convênio com a Comissão Fulbright;
- Convênio BIREME (Comutação);
- Convênio COMUT, sob a coordenação do IBICT;
- Catálogo Coletivo de Normas Técnicas Nacionais e Estrangeiras, desenvolvida no *software* LOTUS NOTES;



Figura 53: Campanha de Preservação do Acervo - Malino Bastantão - 1997

AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS

- Base de Dados do acervo de Catálogos de Universidades do Serviço de Pesquisas Educacionais, desenvolvida em LOTUS NOTES;
- Base de Dados do Acervo de Periódicos, desenvolvida em LOTUS NOTES;
- Base de Dados de Normas Técnicas, gerenciada pelo software Target;
- Boletim Eletrônico de Eventos, desenvolvida em LOTUS NOTES;
- *Bookmark* do Serviço de Referência;
- *Homepage* do Serviço de Referência, disponível na *Internet*;

Serviço de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação – DECTI

- Documento base para a política de seleção de materiais bibliográficos recebidos por doação;
- Implantação de base de dados em LOTUS NOTES para o controle de autoridades a serem implantadas no BIBLIODATA/CALCO;
- Informatização do controle interno da BU/UFSC dos números de chamada. Usada a base de dados do Catálogo de Assuntos-CBASS, da FGV, onde foram acrescentados alguns campos;
- Implantação de base de dados, em Microísis, para o controle do recebimento, por doação, de materiais bibliográficos;
- Criação de espaço próprio para o recebimento por doação de materiais bibliográficos;
- Digitação da produção dos bibliotecários diretamente nos microcomputadores, excluindo as planilhas;
- A partir de setembro de 1997 deu-se início aos trabalhos de Higienização e Restauração do acervo bibliográfico da Coleção Especial de Obras Raras Brasileiras e Catarinenses-CEOR/CERC pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFSC, na disciplina Restauração de Documentos;
- Lançamento da Campanha do Silêncio com cartazes de cientistas famosos (ANEXO H).



Figura 54: Campanha do Silêncio (cientistas famosos) - Hall da BC - 1997

SETORIAIS

- Implementação da informatização da BSCED;
- Instalação na BSCA: - Base de folhetos , artigos de periódicos e livros de 1^a a 4^a séries e Feira de Livros;
- Criação da *Homepage*, convênio com o CENAGRI, comutação bibliográfica através da *Internet* e centralização do processamento técnico das obras na BSCCA;
- Organização do acervo de livros, periódicos; sistema de sinalização visual; mobiliário na BSCCS-M;
- Organização da Biblioteca do BSCCS-O;
Física: acervo de livros, periódicos, *lay-out*;
Estrutural: mudança de chefia, lotação de funcionários, reestruturação do serviço de empréstimo, revisão geral do cadastro de usuários, implantação de serviços de reserva e renovação de livros, controle de saída de material bibliográfico para xerox, elaboração e implantação de uso de formulários estatísticos e de controle, definição de normas de empréstimo, ampliação do horário de atendimento ao público, seleção do acervo de livros em conjunto com os professores de Estomatologia;

- Projeto: INFOQUÍMICA – Apoio à Biblioteca de Química e Engenharia Química.(PADCT/CNPq) e implantação do acesso à base de dados bibliográficas internacionais via *INTERNET* na BSCFM.



Figura 55: Exposição de Artesanato Catarinense - Salão da BC - 1997

(1998)

- Participação no “Programa Intercâmbio da XXIV Bienal de São Paulo”;
- Criação da Comissão de Seleção e Aquisição de Material Bibliográfico do Sistema de Bibliotecas;
- Desenvolvimento das Bases de Dados: Aquisição do Material Bibliográfico, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC na área de Medicina, Cadastro das Editoras;
- Implantação do NEXUM na BSCCS-M, BSCCS-O e BSCCA;
- Disponibilização do Chemical Abstracts de 1992 a 1996 na BSCFM, Laboratórios Departamento de Engenharia Química;
- Inventário do Acervo bibliográfico da BSCFM;
- Criação da *Homepage* da BSCFM e da BSCCS-O e BSCAC;
- Disponibilização do Acesso Eletrônico ao Serviço *El Village/El Compendex*;

- Inclusão do Acervo Bibliográfico da BSCCS-O na Base BIBLIUFSC;
- Ampliação do espaço da BSCCS-O;



Figura 56: Serviço de Periódicos - 1998

- Comemoração da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca : “Querer saber é saber querer”;
- Qualificação dos servidores através de Cursos, Seminários, Treinamentos e Congressos;
- Organização e participação no I Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética -CIBERÉTICA;
- Biblioteca Depositária da Coleção do IBGE, através do Convênio de Cooperação UFSC e IBGE – Serviço de Referência;
- Vice-Coordenação Nacional - Rede de Bibliotecas da Área de Engenharia - REBAE;
- Coordenação Estadual da REBAE;
- Participação na Comissão Diretora da Rede Bibliodata Calco da Fundação Getúlio Vargas;
- Publicação do Catálogo de Dissertações e Teses defendidas na UFSC: 1997: bibliografia anotada;

- Base de Dados de gravações de vídeos na *Internet* (em implantação)
- Implantação do *software* Controle de Periódicos-CPCE, Desenvolvido pela DAINF/BU;
- Extinção do Setor de Coleção Didática, tendo em vista a falta de funcionários. A Coleção foi intercalada no acervo geral mantendo a tarja vermelha de indicação de Coleção Didática (empréstimo de sexta a segunda feira);
- Troca dos equipamentos do Serviço de Empréstimo da BC (caneta ótica, teclado reduzido e terminais), 26/08/1998;
- A partir de setembro de 1998, o Boletim de Novas Aquisições via *Internet* passou para a responsabilidade da DECTI;
- A partir de dezembro de 1998, a BU passou a não cobrar multas aos sábados, domingos e feriados;
- Em outubro de 1998, foi cancelado o acesso à *Internet* para os usuários no Serviço de Referência;
- Edição da fita de vídeo de apresentação dos serviços e produtos da BU.

PROJETOS

- Organização técnica e funcional da Videoteca da Coleção Especial de Audiovisuais-CEAV da Biblioteca da UFSC, reformulado e atualizado em outubro de 1996 e apresentado à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação;
- Projeto o “Setor Metal Mecânica : uma estratégia para fomentar a competitividade”;
- Projeto ISTEAC: Consórcio Ibero-Americano em Educação Ciência e Tecnologia em parceria com a Universidade do Novo México, dentre outras Universidades;
- Projeto Rede Antares sob a Coordenação do IBICT;
- Projeto Pesquisas Educacionais, Convênio com a Comissão Fulbright;
- Convênio BIREME (Comutação);
- Convênio COMUT, sob a coordenação do IBICT;
- Catálogo Coletivo de Normas Técnicas Nacionais e Estrangeiras, desenvolvida em LOTUS NOTES concluído;



Figura 57: Auditório Elke Hering - 1998



Figura 58: Lançamento da Biblioteca Virtual e do SNBU/2000 no Auditório Elke Hering - 1998

SETORIAIS:

- Ampliação do espaço físico para instalação de uma sala de vídeo na BSCAC;
- Reorganização do acervo, estruturação de serviços e de infraestrutura, iniciado no segundo semestre de 1997, ampliação do espaço físico, automatização do serviço e empréstimo e inserção do acervo de livros no sistema NEXUM, possibilitando o serviço de empréstimo automatizado na BSCCS-O;
- Reforma no espaço físico e automatização do serviço e empréstimo na BSCCS-M;
- Inclusão do acervo retrospectivo na Base NEXUM/BU e automatização do serviço e empréstimo na BSCCA;
- Divulgação da Base de Trabalhos de conclusão de Curso – TCC em LOTUS NOTES, instalação do Chemical Abstracts em CD-ROM e também nos laboratórios de Química na BSCFM;
- Informatização do serviço de empréstimo (sistema provisório desenvolvido pela BSCA) na BSCA.

(1999)

- Pela primeira vez a BC concedeu aos funcionários férias coletivas;
- Aquisição do *software* gerenciador Sistema PERGAMUM/PUC-PR, para todos os serviços do Sistema de Bibliotecas/UFSC, permitindo inovações como a reserva e renovação on-line de livros, consulta do usuário ao cadastro e consulta a todos os materiais através de uma base de dados única via *Internet* (implantação prevista até dezembro/1999 de envio automático pelo sistema de *e-mail* avisando quando o livro reservado chegou e aviso no dia anterior a data de devolução de materiais emprestados);
- Liberação de espaço físico para ampliar a área destinada aos usuários (saída da Engenharia Sanitária e Civil e alterações internas no *lay-out* da BC);
- Instalação de circuito interno com câmeras para controle do material bibliográfico na BC;
- Início do inventário do acervo com a avaliação quantitativa;
- Reestruturação do Serviço de Processamento Técnico do material bibliográfico (fluxo de trabalho e *lay-out*);



Figura 59: Visita do Escritor José Saramago à UFSC 18 ago.1999

1- Narcisa de Fátima Amboni (Vice-Diretora-BU)

2- Sigrid Karin Weiss Dutra (Diretora-BU)

3- José Saramago (Portugal)

- Estabelecimento de uma Política de Seleção do material recebido por doação;
- Instalação do *software* Ariel para o Serviço de Comutação eletrônica na BC, atendendo a Rede COMUT *on-line*, BIREME e LIGDOC-ISTEC;
- Disponibilização na *Internet* do Banco de Duplicatas através de *software* que permite o cadastramento e solicitação das instituições interessadas no material;
- Disponibilização constante de acessos gratuitos à base de dados através de cortesia das empresas fornecedoras;
- Organização do XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU2000, I Simpósio de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe e I Simpósio de Diretores de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe (24 a 28/04/2000);
- Ampliação do número de Bolsas de Trabalho e Estágios;
- Publicação do catálogo de Dissertações e Teses defendidas na UFSC:1998: bibliografia anotada;
- Transferência dos dados da Base CEAV do *software* LOTUS NOTES para o *software* PERGAMUM;

- A partir de março foram retiradas as divisórias existentes no primeiro andar da Biblioteca, com o objetivo de criar espaços integrados e facilitar a ventilação;
- Integração à Comissão Diretora da Rede BIBLIODATA e Rede PERGAMUM.

SETORIAIS:

- Reforma do espaço físico da BSCA;
- Implantação do software PERGAMUM na BSCCS-O, BSCCA e BSCFM;
- Implantação do software PERGAMUM e do Serviço de Comutação Bibliográfica, na BSCCS-M;
- Instalação do software Ariel para o Serviço de Comutação eletrônica na BC, setorial de Medicina e CFM, atendendo a Rede COMUT on-line, BIREME e LIGDOC-ISTEC
- Produção de fita de vídeo sobre a Biblioteca em conjunto com a Oficina Pedagógica de Multimídia - OPM na BSCED.



Figura 60: Confraternização dos Funcionários da DECTI – 2000
(da esquerda p/ direita): Inês, M^a Fátima, Onélia, Margarete, Dirce, Sigrid, M^a da Graça, Sueli, Salete, Motter (DAINF), Denize, Josélia, Márcia, M^a Elisete.

(2000/2001)

- Organização e realização do XI SNBU, I Simpósio de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe e I Simpósio de Diretores de Bibliotecas Universitárias da América Latina e do Caribe (24 a 28/04/2000);
- A partir de julho de 2000 foram retiradas as salas do COMUT, Base de Dados (funcionavam no Serviço de Referência), uma vez que os serviços foram absorvidos pelo Serviço de Periódicos e desativada a sala de Estudos em Grupo;
- A Direção da BU assumiu a presidência da Comissão Diretora da Rede BIBLIODATA (2000-);
- Lançamento do Portal de Periódicos da CAPES, que possibilitou o acesso a mais de 1.200 títulos de periódicos estrangeiros;



Figura 61: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU2000
24 a 28 abr.

- 1- Sigrid Karin Weiss Dutra (Diretora BU)
- 2- Deputada Federal Esther Pilar Grossi (RS)
- 3- Rodolfo Joaquim Pinto da Luz (Reitor/UFSC)
- 4- Narcisa de Fátima Amboni (Vice-Diretora BU)



Figura 62: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - SNBU2000
Comissão Organizadora - 24 a 28 abr.
(da esquerda p/ direita): Edna Lúcia (CIN), Joseane, Susana,
Denize, Helena, Noêmia (Diretora da Biblioteca da UDESC),
Magda Pereira (CIN), M^a Gorete, Vera Ingrid, Márcia, M^a
Bernardete, Úrsula, Onélia e Beatriz.

- Parceria da BU com o Laboratório de Ensino à Distância – LED, disponibilizando o empréstimo e o acesso às Bases de Dados e Periódicos Eletrônicos a todos os alunos do ensino à distância;
- Greve no Serviço Público Federal, na UFSC, no período de 25/07 à 24/10/2001;
- Apresentação do Projeto do Programa do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações - Fust, objetivando a instalação de computadores para disponibilizar o acesso a *Internet* para a comunidade em geral , contribuindo para a inclusão digital;
- Realização de estudo para um protótipo de um posto de trabalho no Serviço de Empréstimo, visando ao aperfeiçoamento e adequação a condições ergonômicas de trabalho;
- Projeto para a criação de um equipamento para a realização do auto-empréstimo (em andamento);

- Reestruturação do *lay-out* do Guarda-Volumes com ampliação de armários;
- Ampliação do Sistema de Monitoramento através do circuito interno de TV no Guarda-Volumes;
- A DECTI passou a receber a entrega de teses e dissertações;
- Integração à Rede de Informação em Comunicação dos Países de Língua Portuguesa – PORTCOM, constitui-se em referência nacional de toda produção técnica, científica e acadêmica brasileira em Comunicação;
- Integração à Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia – REBAP (faz parte da Biblioteca Virtual em Saúde);
- Constituição da Comissão de Resgate da Memória da BU, atendendo a solicitação da Associação de Ex-alunos da UFSC para criação do memorial da Universidade;
- Elaboração do Projeto do Resgate da Memória da BU, com recuperação do acervo documental e fotográfico;
- Exposição Comemorativa dos 25 anos da BC com apresentação também das Bibliotecas Setoriais.



Figura 63: XI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU2000
Estande da BU - 24 a 28 abr.
(da esquerda p/ direita); Daurecy Camilo (Beto), Josélia M^a da
Silva, Denize Piovezam e Dirce Maris Nunes da Silva.



Figura 64: Café da Manhã em Comemoração ao Dia do Bibliotecário 12 mar.2000
 (da esquerda p/ direita): em pé -Elisabeth Braga Moreira (ACB), Rosaura, M^a Gorete, Sueli, Beatriz, Mariane, Maria del Carmen, Onélia, Narcisa, Simone, Sigrid.
 Abaixados: Sérgio, Margarete, Pedro Araújo (PRAC/UFSC) e Elson

(2002)

- Disponibilização na *Internet* do texto completo das Teses e Dissertações defendidas na UFSC;
- Participação na organização do II Ciberética;
- Continuidade do PROVIP;
- Aprovação do Projeto de Sistema de Disponibilização de Informações – SIDIE, com o objetivo de digitalizar Obras Raras com disponibilização sem restrições, pela *Internet*;
- Edição de nova versão da fita de vídeo de apresentação dos serviços e produtos da BU;
- Inauguração da climatização na Sala de Estudos Individuais/ BC, com capacidade para 186 usuários;
- Ampliação do Portal de Periódicos da CAPES, para aproximadamente 3.000 títulos de periódicos estrangeiros;

- Transferência do Serviço de Consultas Educacionais – Comissão Fulbright para o Centro Interamericano de Joinville;
- Projeto de Criação da Base de Dados da Memória Oral e documental da BU (em andamento).



Figura 65: Balcão de Empréstimo -2002



Figura 66: Serviço de Coleções Especiais - CE -2002



Figura 67 : Salão da Biblioteca Central - 2002

3.11.2 Equipe

- 1996 - 108 servidores técnico administrativos :

Nível superior completo	44
Segundo grau completo	23
Segundo grau incompleto	03
Primeiro grau completo	22
Primeiro grau incompleto	08
Sem escolaridade	01
Não pertencentes ao quadro da UFSC	03
- 1997 – 100 servidores :

Nível superior(mestrado, doutorado)	36
Nível médio	47
Nível de apoio	17
Não pertencentes ao quadro da UFSC	03



Figura 68: Serviço de Periódicos – SP - Base de Dados - 2002

3.11.3 Estrutura do Sistema da Biblioteca Universitária

Desde 1996

Sistema de Bibliotecas é composto por :

- BC – Núcleo Coordenador Técnico Administrativo, apresentando em sua estrutura a:
 - Divisão de Automação e Informática – DAINF
 - Divisão de Assistência aos Usuários – DAU, dividida em :
 - Serviço de Coleções Especiais - CE
 - Serviço de Periódicos - SP
 - Serviço de Referência - SR
 - Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação-DECTI, dividida em:
 - Serviço de Seleção e Aquisição
 - Serviço de Tratamento da Informação
 - 07 Bibliotecas Setoriais:
 - a) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias-BSCCA
 - b) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas-BSCFM
 - c) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde-BSCCS (Medicina e Odontologia)
 - d) Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação-BSCED
 - e) Biblioteca Setorial de Colégio de Aplicação-BSCA
 - f) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú-BSCAC
 - g) Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari-BSCAA



Figura 69: Salão da BC - Espaço Cultural - 2002



Figura 70: Salão da BC - Estação de Consulta à Base Pergamum - 2002



Figura 71: Exposição de Fotos e Matérias do Jornal Universitário em Comemoração aos 25 anos da BC

3.11.4 Visitas Técnicas Internacionais

(1997 – 2001)

- Participação da Direção e Vice e prof. Mali na viagem de um grupo de 22 bibliotecários brasileiros para visita a sede da OCLC- em Dublin, Ohio, onde houve o evento "*Information Technology Trends for the Global Library Community*", de 2 a 6 de junho.
- Visita a *Public Library of New York*,
- Visita às Bibliotecas da *Ohio State University*
- Visita ao escritório da empresa *EMC International*, em *Ann Arbor, Michigan*;
- Visita a sede da UMI- para conhecer a sistema on-line Proquest, Coleção de Teses, Dissertações e Periódicos (micro-formato), em *Ann Arbor, Michigan*
- Visita às Bibliotecas da *University of Michigan e Condordia College*, em *Ann Arbor, Michigan*

- Visita à *University of New Mexico* e suas bibliotecas, em *Albuquerque, New Mexico*, para participação da Assembléia Anual do Consorcio ISTEAC e participação do evento "*Survival of Scholarly Publishing a Symposium of the UNM General Library*"
- Visita à empresa *Information Access Company -IAC*, em São Francisco, Califórnia e visita à Biblioteca Pública de São Francisco.
- Participação da *IFLA COUNCIL AND GENERAL CONFERENCE*, em Boston, *Massachusetts*, em agosto
- Visita à Biblioteca Pública de Boston
- Visita as bibliotecas da *Harvard University*
- Visita às bibliotecas *Massachusetts Institut of Technology-MIT*
- Visita a sede da *EBSCO Publishing*, em *Ipswich Massachusetts*
- Visita a sede da *Silver Platter*, em *Norwood- Massachusetts*
- Participação Assembléia Anual do Consórcio ISTEAC, em Lima-Peru
- Participação na Assembléia Anual do Consórcio ISTEAC, em Cuernavaca, Mexico, com participação no evento "*2º Congreso Internacional de tecnologia y politica de investigacion cientifica*" promovido pela Motorola.
- Visita à *Library of Congress Washington-DC*.

EQUIPE ATUAL DA BU – 2002

Biblioteca Central

Adalberto Rogério Martendal

Adilson José dos Santos

Ailta Sioffi Fernandes

Altiva Altina Minich

Ana Maria da Costa

Anadete de Souza Pirollo

Anita Regina Burato Mauricio

Antonio João Felipp (In
Memoriam)

Arlton Tomaz Silvano

Arlete Brandes

Beatriz Liechti Siedler

Bernardete Odete da Silva

Daurecy Camilo

David da Silveira

David Francisco Turnes

David Roberto Nascimento

Deise Aparecida O. Machado

Demerval Peres

Denize de Azevedo Piovezan

Dirce Maris Nunes da Silva

Elizabete Guimarães

Elson Mattos

Gilmar João Vipert

Giovanni Fiorenzano

Hoelinton da Silva Santos

Ieda Maria de Souza

Ilma Beatriz Vieira Castelucci

Inês da Cruz Pereira

Jair Manoel Pereira

João Carlos Motter

João Oscar do Espírito Santo

Josélia Maria da Silva

Julio Cesar Ramos

Jurema Aparecida M. de Aguiar

Laci Nemésio Bastos

Lirio Odorizzi

Lurdeli Antonia Zimmer

Madja Garcia Pereira da Silva

Magda Camargo Lange Ramos

Manoel Carlos Pereira

Marcia A. de Filgueiras Gomes

Maria Bernardete M. Alves

Maria Bernadete Peres Melilo

Maria da Graça Oliveira

Maria da Silva Macedo

Maria de Fátima F. Vitorino

Maria de Lourdes Rita

Maria Elisete da Rosa Vieira

Maria Helena Rodrigues

Maria Júlia da Cunha Lehmkuhl

Maria Nunes Machado

Marili Isensee Lopes

Marlei Martins Alegre

Marlene Margarete Elbert

Marli Neves da Silveira

Marly Tiago da Silva
 Milton Mafra
 Nádia Maria Silvano
 Narcisa de Fátima Amboni
 Natália da Silva Chodren
 Neuseli Vieira Santos
 Onélia Silva Guimarães
 Ormecinda Maurílio Luciano
 Pedro de Souza Martins
 Pedro Elizeu Oliveira da Silva
 Roberto Antonio Vieira
 Rogério Minuzzi Estivaleta
 Rosa Ana Cabral
 Rosaura Schmitz Schweitzer
 Salentim Nemésio Bastos
 Salete Puel de Oliveira
 Saulo Márcio Seemann
 Sebastião Silva
 Sérgio de Souza Telles
 Sidnei José Wiese
 Sigrid Karin Weiss Dutra
 Sílvia Zommer
 Sueli Fernandes Siqueira
 Susana Margareth Arruda
 Suzana Bartiria Abreu
 Tânia Elisabete Lobo
 Valmiro Martins
 Vanderlei Rosa e Silva

BS/CA

Ari Gonçalves
 Assis Martinho da Silveira
 Mariane Cristine B. Rosemberg
 Salete Maria Lanzarin
 Teodoro Luiz Gevaerd

BS/CAA

Prof. Dulval Nessler
 (Responsável)

BS/CAC

Delta Maria de Souza Maia
 Marouva Fallgatter Faqueti
 Silvana Faccin da Rosa
 Walkiria de Oliveira Closs

BS/CCA

Maria das Dores da Silveira
 Maria Catarina Mendonça
 Rosilene Eli Coelho

BS/CCS-M

Antônio Carlos Cunha
 Cecília Maria da Silva
 Fabrício Simas
 Márcia Teixeira Pinto
 Maria Gorete Monteguti Savi
 Mariza Margareth Laranjeira
 Adão de Oliveira Filho

BS/CCS-O

Vera Ingrid Hobold Sovernigo
 Avani Célia Feltz
 Almiro Geraldo Albino
 Márcia Dietrich Santiago

BS/CED

Amábile Augusta Brandini Elias
Ieda Medeiros
Ilma Flôres
José Teixeira Filho
Joseane Chagas
Maria de Fátima Brito
Maria Raquel Souza

BS/CFM

Eliane Lindalva Nunes da Silva
Odete de Souza
Selma Ventura de Oliveira
Tânia Regina Pereira Lopes



Figura 72: Festa de Confraternização de Fim de Ano 2001

(da esquerda p/ direita) Jair, Kátia, Sigrid, Arlete, Altiva e Manoel Carlos (Carlão)



Figura 73: Festa de Confraternização de Fim de Ano 2001

1- Pedro Elizeu, Sebastião, Valmiro, David, e Pedro.

2- Anadete, Sérgio, Magda, Valmiro, David e Pedro Elizeu.

3- Saulo, João Carlos, Daurecy (Beto)

4 BIBLIOTECAS SETORIAIS

4.1 Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias – BS/CCA

Em 1975 cria-se o Centro Agropecuário, hoje Centro de Ciências Agrárias. Nesta época inicia-se a compra dos primeiros exemplares de livros, que formariam o acervo da Biblioteca Setorial do CCA. Inicialmente a Biblioteca funcionava numa sala locada no Centro de Treinamento da EPAGRI-CETRE. Em 1977 ela foi transferida para uma sala de 160 m² no prédio central do CCA, onde funciona até hoje. De lá para cá sofreu algumas reformas e ampliação do espaço físico, medindo atualmente 360 m². Dispõe de uma sala de Coordenação, Secretaria, Sala de Estudos Individual, Reprografia, Salão de Leitura e sala de recepção (balcão de atendimento).

A Biblioteca Setorial do CCA tornou-se um núcleo de armazenamento e disseminação da informação. Seu acervo é composto de livros sobre Ciências Agrárias e áreas afins. Possui aproximadamente 8.615 títulos e 14.627 exemplares, entre eles livros didáticos, anuários, mapas, atlas, guias bibliográficos, bibliografias, dicionários, enciclopédias, teses, folhetos, multimeios e periódicos como jornais especializados e revistas. São aproximadamente 300 títulos de periódicos, onde 100 são correntes. A Biblioteca Setorial do CCA pertence ao Sistema de Bibliotecas da BU/UFSC e está totalmente informatizada.

Presta serviço de empréstimo domiciliar, empréstimo Interbibliotecário, consulta local, comutação bibliográfica, exposições de novas aquisições e catálogo de editoras, atendimento a bases de dados, atualização do CCN.

Seu objetivo principal é servir de suporte informacional aos professores, alunos de graduação e pós-graduação, bem como servidores técnico-administrativos do CCA/UFSC, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seus usuários potenciais são de aproximadamente 520 alunos de graduação, 150 alunos de pós-graduação, 102 professores e 32 usuários de entidades congêneres não vinculadas ao CCA, mas que também utilizam os serviços da

Biblioteca. Para utilizar os serviços de empréstimos, o usuário terá que ter algum vínculo com a Universidade, exceto os conveniados.

Seu acervo é adquirido através de compra e doação. As compras são solicitadas por meio de listagens eletrônicas enviadas pelos Departamentos ao Setor de Aquisição da Biblioteca Central da UFSC não ficando excluídas as sugestões e necessidades dos usuários, na aquisição de mais exemplares.

Mantém intercâmbio com todas as Bibliotecas Agrícolas e Universitárias do país, e é Biblioteca cooperante do COMUT.

Funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas, ininterruptamente.

Sua missão é de: “Prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativa da UFSC, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida”.

DATAS QUE MERECEM CONSIDERAÇÃO

- 1985 - ampliação e reestruturação do espaço físico;
 - implantação do sistema fechado de consulta ao material bibliográfico;
- 1993 - mudança no quadro funcional e troca de chefia;
- 1994 - assinatura da obra de referência: *Current Contents*, em disquete, obra muito almejada pelos usuários;
 - conclusão da mudança do sistema de classificação, que era sistemático e passou para o cabeçalho de assunto da FGV;
- 1995 - foi feito pela primeira vez o inventário dos periódicos;
 - reforma e ampliação do espaço físico;



Figura 74 : Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias-BSCCA

- 1996 - criação e climatização da sala de estudo individual;
 - implantação dos serviços de reprografia na Biblioteca;
 - instalação do primeiro terminal de rede, permitindo o acesso a base BU;
 - pesquisa online ao catálogo do sistema;
 - implantação do PEREST: Sistema informatizado da base de periódicos, inutilizando as fichas Kardex;
 - instalação de um computador multimídia;
 - a Biblioteca recebe o prêmio anual da Rede CCN, por ter obtido o maior índice de atualização de coleções no CCN na Região Sul em 1995;
- 1997 - criação da *Homepage* da Biblioteca;
 - divulgação *on-line* dos livros recém-adquiridos;
 - comutação bibliográfica através da *internet*;
 - centralização do processamento técnico dos livros;
- 1998 - inclusão retrospectiva do acervo na base BU (Nexum);
 - informatização do empréstimo domiciliar;
- 1999 - colocação parcial de grades de segurança nas janelas.
 - Instalação do sistema PERGAMUM, revisão do acervo (inventário) e atualização da base;

- Início da inclusão dos títulos/coleções de periódicos na base BU (PERGAMUM);
 - Inclusão do acervo de vídeo no sistema e empréstimo informatizado do mesmo;
- 2001 - aquisição de um computador para acesso a bases de dados e periódicos eletrônicos.



Figura 75: Equipe da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias-BSCCA (da esquerda p/ direita) : Maria Catarina Mendonça, Maria das Dores da Silveira e Roselene Eli Coelho.

4.2 Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde – Medicina - BS-CCSM

A BSCCS-M da UFSC, localizada junto ao Hospital Universitário-HU, foi criada no início dos anos 60, possivelmente em 1961, como estima Rosa Carolina d'Aquino, ex-bibliotecária da instituição, hoje aposentada. Inicialmente, a Biblioteca denominava-se Biblioteca da Faculdade de Medicina e localizava-se na rua Ferreira Lima, no Centro de Florianópolis. As atividades da Biblioteca em sua fase inicial constituíam praticamente no empréstimo de livros e de periódicos e pesquisa bibliográfica manual.

Em 1976 contava com a seguinte equipe: Rosa Carolina d'Aquino, bibliotecária; Dulce Minella, agente administrativo; Éder Chaves de Souza, bolsista.

Horário de atendimento: das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 20:00h
Área de mais de 450m².

O acervo era composto por livros, periódicos, publicações seriadas da Organização Panamericana de Saúde - OPS e Organização Mundial de Saúde – OMS. Como coleção de referência possuía o Index Medicus, e alguns fascículos da Excerpta Médica.

Serviços que prestava: empréstimo de livros e periódicos; compilação de bibliografias; cadastro de leitores (inscrição), comutação bibliográfica via Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) – prazo 15 dias.

Diretor do CCS – Prof. Artur Pereira Oliveira.

Em novembro de 1980, a Biblioteca foi transferida para o HU com o objetivo de ficar mais próxima do usuário (em 1979 o Curso de Medicina foi transferido para o Campus Universitário e, como não havia espaço, a Biblioteca ficou na Ferreira Lima aguardando sua transferência).

Houve aumento de servidores, tendo em vista que a Biblioteca passou a atender ao corpo discente, ao docente do Centro de Ciências da Saúde-CCS e aos técnicos (médicos, enfermeiros e demais servidores) do HU. Foi ampliado o atendimento para o Hospital Celso Ramos-HCR e Hospital Florianópolis-HF.

Teve início a publicação do Boletim da Biblioteca do CCS-Medicina, constituído de fotocópias dos sumários dos periódicos adquiridos pela Biblioteca, cujos exemplares eram distribuídos nos

diversos departamentos de ensino do CCS, coordenadorias dos cursos, no HCR e HF.

A partir de 1984, a Biblioteca passou a prestar serviços de pesquisa bibliográfica via *on line* (base Medline) e também em *CD-ROM* (base LILACS).

Em 1986, passou-se a fazer a comutação bibliográfica, também via *on line*, o que deu maior agilidade aos pedidos de artigos (média de 7 a 10 dias).

Tanto a pesquisa bibliográfica como a comutação *on line* eram feitas na Biblioteca Central, pois a Biblioteca do HU não possuía computador. Ainda neste ano começou a ser utilizado um *modem* para acesso às bases de dados disponíveis na BIREME: LILACS e MEDLINE.

Atualmente a Biblioteca atende aos estudantes e professores do CCS da UFSC, bem como aos profissionais que atuam no HU e em outros hospitais de Florianópolis.



Figura 76: Biblioteca Setorial da Medicina – BSCCS-M 1998

Figura 77: Biblioteca Setorial da Medicina - BSCCS-M -Homenagem ao Dr. Polydoro Ernani de São Thiago - 22 out.1998 /M^a Gorete M. Savi

4.2.1 Depoimento de Edelmira Rodrigues

MINHA EXPERIÊNCIA JUNTO À BIBLIOTECA DA FACULDADE DE MEDICINA NO PERÍODO DE 1966-1973

Há alguns anos venho sendo solicitada a prestar informações aos estagiários dos Cursos de Biblioteconomia (UFSC e UDESC) sobre o histórico de criação da Biblioteca do Hospital Universitário da UFSC. A busca de informações dirige-se a mim por ser uma das primeiras bibliotecárias a trabalhar efetivamente naquela Faculdade. Impulsionada pela curiosidade e julgando estar contribuindo com algo realmente necessário, disponho-me a relatar como os trabalhos começaram; pois a história só está na memória. Relatórios e documentos da época, não existem mais.

HISTÓRICO

A criação da Biblioteca da Faculdade de Medicina, deu-se simultaneamente à criação da própria Faculdade, em 1960. Criando-se a Faculdade naturalmente foram necessários procedimentos idênticos para a instalação de laboratórios, salas de aula, anfiteatros, secretaria, ... e Biblioteca.

O Curso de Medicina da UFSC foi reconhecido pelo Decreto nº 77.552 de 05/05/1976, porém como unidade, no conjunto da Universidade Federal de Santa Catarina.

O empenho para formar uma primeira coleção para a biblioteca resultou de doações da própria classe médica catarinense, através de sua associação: Associação Catarinense de Medicina-ACM/SC.

Esta coleção aqui denominada básica, ficou durante certo tempo relegada ao armazenamento, isto é, não foi dinamizada e por isso não era usada, nem conhecida por alunos e professores.

Houve porém um período em que a biblioteca teve bibliotecários, em 1960 - Gilberto Tourinho Cabussú; sendo que, em abril de 1960, a função passa para Maria Judith Z. Cortesão, segundo registro em Livro Ata da Faculdade.

Também em Ata de 27/03/1963 menciona-se preocupação pelos livros da biblioteca, então insuficientes. O Presidente do Diretório Acadêmico faz críticas pela falta de livros e garante-se a ampliação, construção e instalação de uma biblioteca.

Em Ata de 30/09/1963 menciona-se compra de livros básicos e o Dr. Artur Pereira e Oliveira fala em criar uma "comissão" para assuntos específicos, inclusive o de biblioteca.

Na primeira ampliação estrutural do prédio da Faculdade, destinou-se área própria para uma biblioteca onde foram colocadas tanto coleção já existente, como também estantes metálicas, mesas, cadeiras, balcão de empréstimo. Porém, nada ficava à disposição e uso para alunos e professores. Também já havia nesta ocasião preocupação com livros e periódicos necessários e urgentes por parte dos professores, os quais, formando uma "comissão", selecionaram alguns títulos de periódicos estrangeiros para assinatura por compra, como também títulos de livros básicos. Em 1963 a biblioteca recebeu em doação da Embaixada Sueca no Brasil, de 400 volumes em livros.

A década de 60 foi a do surgimento e descoberta da biblioteconomia em Florianópolis, quiçá em Santa Catarina. Desse surgimento iniciam-se criações de novas bibliotecas derivando, conseqüentemente, necessários cursos de preparação de pessoal para nelas atuarem, pois as bibliotecas passam a ter seu papel na história e na sociedade catarinense.

A criação da Universidade Federal de Santa Catarina demonstra a necessidade da instalação de uma Biblioteca Central-BC, isto é, um órgão que concentrasse toda a informação que uma universidade exige. Desta maneira surge a BC em 1965, porém implantada efetivamente em 1966, isto porque cria-se o órgão mas descobre-se que não há pessoal habilitado a mantê-lo funcionando.

Em 1965, preocupada com essa carência de pessoal a UFSC promove, através do Departamento Cultural, um treinamento na forma do curso, " Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário" com duração de 10 de maio a 20 de dezembro, convidando professores para ministrarem disciplinas específicas em Biblioteconomia, alguns oriundos da Universidade Federal do Paraná. Para as outras disciplinas complementares, de cunho cultural e humanístico, foram convidados professores da própria UFSC.

O caráter impresso neste curso de treinamento foi de cunho universitário, para o qual aderiram cerca de 40 alunos com 2º grau completo.

Em 1966, egressos desse curso, foram convidados a trabalhar tanto na recém criada Biblioteca Central como também naquelas bibliotecas setoriais das Faculdades que compunham a Universidade: Odontologia, Farmácia, Ciências Econômicas, Medicina, Direito etc... com suas sedes fora do campus da Trindade.

Biblioteca da Faculdade de Medicina

A Faculdade de Medicina funcionava na rua Ferreira Lima, centro de Florianópolis, no prédio da antiga Escola Barriga Verde, e no Hospital de Caridade.

No ano de 1966 portanto, demos início aos trabalhos técnicos de organização daquela coleção inicial da Biblioteca Setorial de Medicina, então assim denominada. De início, interessava a BC conhecer, em números, seu acervo global em livros, principalmente, títulos de periódicos e outros materiais bibliográficos. Os trabalhos iniciados foram os de registro, para atender ao objetivo pretense de formar o catálogo coletivo, e favorecer subsídios para a centralização por aquisição planejada.

Terminados os trabalhos de registro (tombamento geral) era necessário colocá-lo tecnicamente à disposição do público usuário, e assim foi feito, dando continuidade aos trabalhos e à minha permanência na biblioteca. O resultado global registrou 1284 livros e 300 títulos de periódicos (coleção muito dispersa constituída basicamente de fascículos isolados, pequenas coleções, alguns volumes completos e principalmente, dos 32 títulos já assinados por compra, que deram início à coleção permanente e posteriormente daqueles fascículos duplicados, que permitiram iniciar um serviço de permuta com comutação bibliográfica. Essa coleção sofreu baixas pelo serviço de seleção).

Durante o período que permaneci nesta biblioteca, várias vezes fui questionada por alunos, professores, líderes estudantis do Diretório Acadêmico, sobre a possibilidade de abri-la ao uso, pois por incrível que possa parecer, a escola funcionava há seis anos já havia

inclusive formado uma turma (1965) e não tinha a biblioteca para uso.

Levei o assunto e a idéia ao Diretor da Faculdade, Dr. Emil Flygary, que prontamente acatou o pedido permitindo a abertura da biblioteca.

Aproveitando o período de férias escolares entre dezembro e abril de 1966/67, o acervo foi organizado, assim como os equipamentos e a estrutura funcional para oferecer melhor flexibilidade de uso.

O fato repercutiu muito bem entre os alunos o Diretório Acadêmico, em euforia, colocou faixas alusivas na entrada da escola. e divulgando a biblioteca em seu jornal com fotografias e letras garrafais.

O Acervo

Livros

A coleção de livros formou-se, como já se sabe, basicamente por doação. Era, portanto, uma coleção um pouco desatualizada. A mesma preocupação inicial em adquirir uma coleção de periódicos fez com que a formada comissão de professores organizasse uma lista de livros para comprar, mas com poucos recursos comprava-se poucos títulos e poucos exemplares.

Com a continuidade dos trabalhos, passei a elaborar listas para compra e uma melhor coleção começa a surgir; pois nesta tarefa recebia a orientação abalizada de professores.

Com recursos poucos, passei a solicitar doações escrevendo para outras bibliotecas similares, embaixadas, instituições estrangeiras da área da saúde, e principalmente para laboratórios. Na época, conseguia-se, com empenho, adquirir o que se pedia, se para isto tivesse o aval e a orientação de professores.

Escrevendo, a biblioteca passou a ser conhecida, e assim como solicitava, também era solicitada.

Em 1968 o acervo já montava em 3101 volumes em livros, dos quais 1231 foram conseguidos por doação, sem esquecer que sofreu perdas por seleção.

A nível nacional havia uma preocupação com a melhoria das bibliotecas e cria-se no Ministério da Educação e Cultura-MEC uma Comissão do Livro Técnico e Didático-COLTED, que envia a todas

as bibliotecas cadastradas uma pequena coleção, porém de pouco ou nenhum valor para a área médica.

Em 1967 cria-se no Brasil a Biblioteca Regional de Medicina-BIREME, hoje Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde, em conseqüência de um convênio firmado entre a OPS e o governo do Brasil. Estabeleceu-se em São Paulo, junto a Escola Paulista de Medicina.

"A BIREME tem por finalidade contribuir para o melhoramento da atenção prestada no setor saúde na América Latina, mediante o estabelecimento de um Sistema Regional de Informação que, adotando a estrutura de uma rede cooperativa, satisfaça as necessidades de informação do profissional da saúde em qualquer nível ou local que estiver."

Foi o grande momento para a dinamização das bibliotecas da área da saúde no Brasil. Esse melhoramento significava treinamentos sérios para àqueles que trabalhavam nas bibliotecas e, principalmente, a preocupação sobre a qualidade da informação contida em seus acervos e como era administrada.

Lá participei de dois treinamentos e os resultados refletiram-se na otimização de serviços que passaram a ser oferecidos na biblioteca, tais como a comutação bibliográfica, levantamento bibliográfico, aumento significativo das coleções tanto em livros como em periódicos, aumento na freqüência à biblioteca para consultas e empréstimo e, principalmente, satisfação e credibilidade em seus serviços.

Periódicos

A coleção básica da Biblioteca Especializada é , certamente, a sua coleção de periódicos. Quando iniciei minhas atividades na biblioteca, constatei já haver títulos esparsos, volumes completos e uma coleção de 32 títulos correntes, por compra de assinatura, já constando algumas seções da Excerpta Médica. Porém, era necessário organizar a coleção e, principalmente, ampliá-la. Assim iniciei os trabalhos: registrando e organizando um arquivo Kardex, escrevendo às Editoras pedindo a assinatura por doação, quando possível. Mais tarde quando verificou-se haver número suficiente de fascículos duplicados e armazenados, estes foram objeto de confecção de listas de permutas, trabalho bastante frutífero, pois permitiu completar coleções, divulgar a biblioteca no país e no

exterior e entrar como membro cooperante no Catálogo Coletivo de Periódicos Regional, primeiro, com sede em Curitiba (Biblioteca do Hospital de Clínicas da UFPR), depois com sede na BIREME.

Pelo serviço de permutas conseguiu-se completar, entre outras, a coleção do Index Medicus, permitindo, desta forma iniciar um serviço de Levantamento Bibliográfico.

Em acordo feito com a Associação Catarinense - ACM e seu veículo científico-informativo, o "Arquivo Catarinense de Medicina", consegui números de fascículos suficientes para fazer permutas de assinaturas, cujo resultado foi o aumento da coleção.

Em face do gabarito científico da revista da ACM de Medicina, achei por bem, e em consonância com a ACM, inscrevê-la no diretório internacional: "Ulrich's International Periodicals Directory" até hoje ali indexada, bem como ser analisada pelo Index Medicus, permanentemente.

A coleção de periódicos progrediu com a assinatura de outros títulos, sugeridos por professores e suas disciplinas.

Em 1967, o acervo de periódicos era de 134 títulos assinados por compra e de 120 assinados por doação e permuta.

Nesta época existiam "Bônus da UNESCO" (valor em dólares) que se conseguiu através do IBICT para transação comercial, isenta de impostos alfandegários e bancários para pagamento de assinaturas de periódicos estrangeiros e outros materiais científicos. Filiei-me a esta atividade e, através da biblioteca, fazia-se assinaturas de periódicos para alunos e professores, com pagamento em Bônus. Não se fazia para a biblioteca pois as compras eram centralizadas pela BC.

A criação da BIREME trouxe uma série de vantagens aos que trabalhavam (e hoje ainda trabalham) em bibliotecas da área da saúde tais como: treinamentos profissionais (principalmente aos não bibliotecários, então denominados auxiliares de biblioteca), incremento substancial nas coleções de livros e periódicos, modernização de serviços de consulta bibliográfica, (na época novidade extrema no Brasil, pois as cópias xerocadas eram gratuitas) e o aparecimento específico do serviço de Disseminação Seletiva da Informação, inédito para nós!

CONCLUSÃO

Deixei, por motivos pessoais, de trabalhar nesta Biblioteca, em 1973 (março). Ela continua crescendo em credibilidade de serviços até hoje, modernizada e muito melhor instalada, nas dependências do Hospital Universitário.

Como a documentação do período aqui registrado dispersou-se e desapareceu, estes relatos são substância de minha memória, ainda tão viva e saudosa: pois o trabalho era feito com dedicação, vontade própria, bem aceito, apesar de incipiente, e participativo pela gente acadêmica.

Inesquecíveis são os nomes de alguns professores como: Artur Pereira Oliveira, Airton Oliveira, Danilo Duarte, Luiz Carlos Gayotto entre outros, marcados em minha memória como grandes incentivadores pela melhoria da biblioteca e admiradores dos serviços que ela presta.



Figura 78: Equipe da Biblioteca Setorial - BSCCS-M - 1998
(da esquerda para a direita: Antônio Carlos Dutra, Márcia Teixeira Pinto, M^ª Gorete Moteguti Savi, Marisa Margareth Laranjeira, Cecília Maria da Silva e Fabrício Simas).

4.3 Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde - Odontologia - BS-CCSO

Embora a Faculdade de Odontologia tenha sido fundada em 18 de dezembro de 1960, somente em 1967 passaria a pensar seriamente em uma Biblioteca compatível com as suas verdadeiras necessidades. Em 13 de novembro de 1962 a Congregação da Escola aprovou um regulamento para a mesma (Ata nº 18, fls. 28v. a 30v), porém, sua instalação definitiva demandaria ainda muitos anos. Apesar disso, em 1963 inicia-se a aquisição de livros e assinatura dos primeiros periódicos.

A partir de 1966 a Direção da Escola começou a sentir a urgente necessidade de controlar e administrar o seu acervo que já ia se avolumando. Em vista disto o Conselho Departamental reunido em 18 de março de 1967, indica o Prof. José Edú Rosa para organizar e dirigir a Biblioteca (Ata nº 2, fls. 91v a 94), contando para tal com a eficiente colaboração da colega Liene Campos.

Antes mesmo de instalar-se no novo prédio da Odontologia que estava sendo construído na rua São Francisco, 9, o acervo da Biblioteca já começava a merecer o devido cuidado de organização pelos responsáveis mencionados.

Este trabalho se verificava no setor administrativo da Escola, instalado no prédio situado na av. Rio Branco, 160.

Logo que se instalou no novo prédio da Odontologia, constatou-se a sua importância.

Assim, no período de funcionamento de 1967 a 1969, a Biblioteca apresentava o seguinte acervo:

Livros.....	2.175
Títulos de Periódicos	89
Fascículos	1.042
Jornais.....	2

O setor de empréstimo e consulta registrou os seguintes números:

Empréstimos.....	2.077
Consultas	8.600

A biblioteca mantinha três publicações: Revista de Odontologia da Faculdade, Catálogo de aquisições e Sumário de títulos de artigos.

Valeu-se de importantes intercâmbios realizados com a Faculdade de Odontologia da USP e com a BIREME

A pesquisa na Escola, tanto no Curso de Graduação como na Pós-Graduação, só foi possível graças ao acervo razoável e a participação zelosa dos seus responsáveis.

Responsáveis pela Biblioteca da Odontologia:

Liene Campos - 01/03/1967 a 01/03/1973

Nilza Pires Machado - 01/03/1973 a 1980

Magda C. Lange Ramos - 1980 a 04/08/1997

Maria Gorete Monteguti Savi - 04/08/1997

Vera Ingrid Hobold Sorvenigo - 04/08/1997



Figura 79: Biblioteca Setorial - BSCCS-O -1998

4.4 Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação – BS/CED

A história da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação CED-BS/CED começou na década de 80, mais precisamente no ano de 1987, quando era uma sala de estudos com 45 m² para atender o programa de Pós-Graduação em Educação. Neste período trabalhou-se na criação da infra-estrutura da organização da biblioteca setorial.

As principais atividades foram:

- a) caracterizar as necessidades de informação dos usuários;
- b) definir os objetivos;
- c) levantar recursos bibliográficos existentes na UFSC nas áreas de Educação, Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- d) projetar o *lay-out*;
- e) elaborar o boletim de sumários correntes dos periódicos existentes na Biblioteca Central-BC nas áreas citadas;
- f) incluir no boletim do CED as novas aquisições da BC;
- g) preparo técnico do material bibliográfico na sala de estudos do CED.

Após um trabalho de dois anos, desde a escolha do espaço físico e a transferência do acervo bibliográfico das áreas de biblioteconomia, ciência de informação e educação, passando pelas diversas fases para a sua implantação definitiva, a BS/CED foi inaugurada oficialmente em setembro de 1989, com um espaço físico de 272m², e com o objetivo de dar suporte informacional nas áreas de biblioteconomia, ciência da informação e educação, contribuindo no processo de ensino, pesquisa e extensão.

Desde seu início a BS/CED sempre teve como um dos objetivos principais, além de atender toda a comunidade universitária, servir como laboratório para formação dos alunos do curso de Biblioteconomia.

Seu acervo constava com 1.207 títulos de livros e 3.096 exemplares; 173 títulos de periódicos e 4.061 exemplares. Havia 2 bibliotecários e 3 assistentes de administração trabalhando de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 12:00h e das 14:00 às 22:00h. Aos sábados, o expediente era das 8:00 às 12:00h.

Em 1992, por designação aprovada em reunião do Conselho Departamental do CED, realizada no dia 19 de outubro, a Biblioteca Setorial do CED passa a ser intitulada Biblioteca Professora Maria Terezinha Neves Freitas.

No ano de 1993, a biblioteca recebe o primeiro computador, e tem seu espaço físico ampliado para 308,8m², com um novo *lay-out*. Nesta época também foi firmado um termo de compromisso entre a Secretaria Municipal de Florianópolis e a BS/CED para uso da Biblioteca pelos professores da Rede Municipal, integrantes do Programa de Formação dos Professores da Educação Pública.

Em 1994, a Biblioteca começa o processo de automatização. Realiza-se o inventário de livros e periódicos, implementa-se o projeto de sinalização visual e disponibiliza-se sua *Homepage*. Em 1997, a informatização da biblioteca é implementada, e o acervo ampliado com fitas de vídeos e CD-ROM. Neste momento a BS/CED passa a acessar as bases de dados on-line.

Atualmente a biblioteca possui um acervo 9.281 títulos e 17.048 exemplares de livros, 645 dissertações e teses, 71 títulos-Especialização, 80 relatórios-Pesquisa, 315 folhetos, 416 títulos e 1.610 exemplares de periódicos, 310 fitas de vídeo e 74 CD-ROM. E sua equipe de trabalho compõe-se de 2 bibliotecários, 1 Técnico em Contabilidade, 1 Auxiliar Administrativo, 2 Assistentes em Administração e 1 Apontador¹⁷, trabalhando de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 21:45 horas. A BS/CED oferece como produtos e serviços a consulta local, empréstimo domiciliar, atendimento ao usuário na recuperação da informação, acesso a base PERGAMUM, orientação no acesso às bases de dados, orientação na normalização de trabalhos, visitas orientadas, indexação de folhetos e artigos de periódicos nacionais, serviço de alerta (Boletim de Sumários Correntes).

Finalizando, a missão da biblioteca é "Prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativa da UFSC, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida".

¹⁷ O empregado de obras públicas e outras, encarregado de formar o rol dos operários e apontar as suas faltas, ou acompanhar a produção relativamente ao tempo empregado.



Figura 80: Biblioteca Setorial do CED - 2002

1- Ieda Medeiros

2- M^a de Fátima Brito



Figura 81: Equipe da Biblioteca Setorial do CED - 2002

1- Ilma Flôres

3- Amábile Augusta B. Elias

2- M^a Raquel Souza

4- Joseane Chagas

4.5 Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas – BS/CFM

A Biblioteca Setorial do CFM surgiu em 1971 para atender as necessidades dos cursos de Pós-Graduação em Química, Física e Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina.

Em 1979, com a política de centralização das bibliotecas setoriais, foi integrada a BU conforme determinação do Reitor Caspar Erich Stemmer.

Em 1982, através da portaria 014/GR/82, foi autorizado o funcionamento de Bibliotecas Setoriais junto as unidades universitárias, obedecendo aos critérios enunciados na Portaria. A partir desta data, a Biblioteca de Pós-Graduação em Físico-Química e Matemática voltou a funcionar como uma unidade de extensão da BU, denominada Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas-BSCFM

Com área de 500m², a BSCFM tem capacidade para atender simultaneamente 60 usuários sentados e a média de frequência diária é de 320 usuários.

A BSCFM tem como objetivo, além de reunir, organizar e disseminar a informação, a prestação de serviços de informações aos pesquisadores, professores, alunos de graduação e pós-graduação, nas áreas de Física, Química e Matemática, de maneira ágil, dinâmica e efetiva.

Horário: segunda a sexta-feira das 7:30 às 18:00h.

Acervo: Livros, periódicos, teses (defendidas na UFSC), trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).



Figura 82: Biblioteca Setorial do CFM - Salão - 1999



Figura 83: Biblioteca Setorial do CFM – Salão - 1999

4.5.1 Depoimento de Diva A. Savi Scalco

Responsável pela Biblioteca do Curso de Pós-Graduação em Físico-Química no período de 1972-1998.

Fui convidada pela então diretora e bibliotecária Mitsi para trabalhar como bolsista do Curso de Biblioteconomia em 1972, já que não havia bibliotecários formados para assumir a biblioteca (uma sala com livros que não estavam catalogados nem classificados). Sob sua orientação dei início ao processamento técnico do material bibliográfico usando Classificação Decimal de Melvil Dewey e Catalogação Simplificada utilizando o Código de Catalogação Anglo-Americano.

Os catálogos eram organizados por Autor, Título e Assunto, com as fichas tamanho 5 x 8, que traziam dados básicos da catalogação já impressos.

A biblioteca do CFM era considerada como um laboratório para os alunos dos cursos de Biblioteconomia da UFSC e da UDESC, onde os professores levavam os alunos para conhecer a organização.

Em 1976, com a vinda da bibliotecária Elba a classificação e a catalogação foram centralizadas na Biblioteca Central e, passamos a adotar a Classificação Decimal Universal-CDU e o Código de Catalogação Anglo-Americano-CCAA. Refizemos todo o trabalho de 6 (seis) anos que estavam em CDD.

A Biblioteca do CFM, que surgiu para atender ao Curso de Pós-Graduação em Físico-Química, sempre foi considerada como modelo. Foi escolhida para implantação do PROVIP.

A Coleção de Periódicos da BSCFM começou com os *pre-prints* sobre Cristais Líquidos, mas existiam outros títulos que eram comprados pela UFSC.

No início a aquisição de periódicos era feita com levantamentos nos Departamentos, onde os professores enviavam uma lista para a Biblioteca Central, que contactava as livrarias do mercado nacional.

O CCN detectou a duplicidade de títulos de periódicos em conjunto com as universidades brasileiras, dando início a um processo de não duplicação para evitar gastos excessivos. Com isso surgiu o Setor de Intercâmbio.

A biblioteca do CFM funcionava de segunda a sexta-feira das 8:00 às 12:00h e aos sábados das 14:00 às 18:00h.

4.6 Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação – BS/CA

4.6.1 Depoimento de Lúcia Maria Loch

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação

O Jornal A Gazeta” de 19 de agosto de 1981 estampava a manchete “Colégio de Aplicação tem Biblioteca Setorial”. A chamada remetia à página 5, onde se podia ler: “Foi inaugurada a Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação que, a partir de agosto, estará oferecendo material bibliográfico e serviços bibliográficos, para apoiar a pesquisa e o currículo escolar dos alunos de 1º e 2º graus. A Biblioteca atenderá das 7:30 as 18:00h, de segunda à sexta-feira, e das 8:00 às 12:00h, aos sábados, no edifício do Centro de Educação, 2º andar. A bibliotecária responsável é Lúcia Maria Loch.

A nova Biblioteca tem um bom acervo, podendo prestar serviços de empréstimo do material bibliográfico, livros de consulta, livros-texto, literatura infanto-juvenil, novelas, clássicos, periódicos, revistas, jornais e material de referência : dicionários, enciclopédias, atlas e mapas”.

Tudo começou numa sala com livros no antigo prédio do Colégio de Aplicação. Quando Mali e Estela assumiram a BC, resolveram fazer um projeto para reestruturar toda a Biblioteca e criar uma biblioteca escolar. Com apoio da administração da UFSC, foi alocado um espaço maior no 2º andar do prédio do Colégio de Aplicação – então dirigido pela Profa. Herta Kieser. O Diretor do CED na época era o Prof. Valpi Costa, que também respaldou a nova biblioteca, inaugurada em agosto de 1981, com a Bibliotecária Lúcia Maria Loch e a Assistente em Administração Hilma Pichinatti Amaral, além de uma bolsista do curso de Pedagogia.

No colégio funcionavam o 1º e 2º graus juntos. Os professores incentivavam o uso da biblioteca desde a 1ª série do 1º grau.

Havia a hora do conto, agendada com os professores. Os professores utilizavam o espaço para ministrarem suas aulas, com material previamente separado pela bibliotecária para as disciplinas.

Cada início de ano, era oferecido o serviço de visitas orientadas para todas as séries de 1º e 2º graus.

O empréstimo era significativo, comprovado pelas estatísticas da época. Nas reuniões dos professores do Colégio, o uso da biblioteca era enaltecido.

Fiquei na chefia da Biblioteca do CA até 15/08/1985, retornando à Biblioteca Central para assumir a função de Assistente de Direção na gestão da Bacharel Estela Vieira de Oliveira, permanecendo até maio de 1992.



Figura 84: Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação – BSCA - 1997

4.7 Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari – BS/CAA

Em 1968, com nove anos de fundação, o Colégio Agrícola “Senador Gomes de Oliveira-CASGO” passou a ter vínculo com a Universidade Federal de Santa Catarina. Em 1980, já existia uma sala onde as obras eram adquiridas e guardadas num armário que mais parecia um depósito de livros do que com uma biblioteca, pois ninguém sabia o que tinha e quanto tinha naquela sala com livros. Ingressando no CASGO naquele período, o professor Liberato Ronchi passou a cuidar da organização da Biblioteca até a sua aposentadoria em 1992. Inicialmente enviou pelo caminhão todo o acervo disponível para a Biblioteca Central da UFSC em Florianópolis, onde aos poucos foi catalogado, sempre batalhando pela classificação decimal. Entre 1982 e 1983 passou a contar com um fichário por autores, assuntos e títulos.

No dia 29 de agosto de 1992, na administração do diretor Francisco Airton Garcia, o professor Antônio Diomário de Queiróz e a professora Nilcéia Lemos Pelandré, ele então Reitor e ela Vice-Reitora, inauguraram um local mais amplo e apropriado, uma sala de 130m² no antigo alojamento coletivo, onde a Biblioteca setorial Prof. Liberato Ronchi funciona até hoje. Com acervo de 2.127 títulos, possui também anuários, mapas, atlas, guias bibliográficos, bibliografias, dicionários, catálogos, enciclopédias, livros didáticos, teses, folhetos, periódicos.

Os funcionários da biblioteca têm como função o atendimento e orientação relativa a empréstimos, elaboração de referência bibliográfica e comutação bibliográfica. A Biblioteca Setorial do CAA pertence ao Sistema de Bibliotecas da UFSC. As aquisições são feitas por doação, compra e permuta. Puderam ser emprestados no máximo três livros. Os livros de referência não são emprestados. O prazo de empréstimo é de sete dias e feito através de carteira de leitor. A biblioteca atende os alunos e professores do curso técnico em Agronomia e Aqüicultura e também está a disposição da comunidade em geral. O horário de atendimento é das 8:00h às 12:00h e das 13:00h às 18:00h de segunda a sexta-feira, e das 19:00h às 21:00h, inclusive sábados, domingos e feriados.



Figura 85: Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari – CASGO - 2000



Figura 86: Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Araquari - CASGO - 2000

4.8 Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú – BS/CAC

A Biblioteca Setorial do Colégio de Camboriú-Prof. Joel Gomes foi criada juntamente com a Escola, em 1962. Seu acervo inicial era composto por livros e periódicos que apoiavam informacionalmente o curso Ginásial Agrícola.

A partir de 1968, através do decreto nº 62.178, transferiu-se a responsabilidade administrativa e financeira do Colégio Agrícola da Diretoria do Ensino Agrícola para a Universidade Federal de Santa Catarina, tornando-se assim uma instituição pública e gratuita. Desde então suas atividades de ensino voltaram-se ao 2º grau profissionalizante no ramo da agropecuária. Igualmente seu acervo foi sendo ampliado gradativamente focado nesse contexto.

Suas instalações iniciais ocupavam uma área de 56m², sendo que seu funcionamento era prioritariamente noturno e mantido pelos próprios alunos do Colégio que realizavam empréstimos e devoluções. Nesta época, os livros eram organizados nas estantes em grandes assuntos e registrados em livro tomo .

Na década de 80 as instalações da biblioteca foram transferidas para um espaço ampliado (210 m²) visando facilitar o acolhimento de um fluxo maior de usuários. A ênfase de sua utilização permanecia no período noturno, especialmente para a realização de estudos e deveres escolares. Nesta fase, havia um professor que zelava pela ordem, manutenção e conservação do acervo. O acesso dos alunos aos materiais disponíveis era restrito.

Em 1983, a Biblioteca Central disponibilizou três servidores para realizar o processamento técnico do acervo.

Em 1987, o Colégio, através da Universidade, viabilizou a contratação por prazo determinado da bibliotecária Marouva Fallgatter Faqueti para o gerenciamento da biblioteca. Nesta época, o horário de atendimento foi ampliado para 6 horas diárias, o acesso dos usuários ao acervo foi sendo paulatinamente liberado dando-se início ao incremento de prestação dos serviços.

Na década de 90 novas perspectivas para a biblioteca se delinearam. Houve ampliação do quadro de funcionários, visando dinamizar o atendimento aos usuários e, assim, estender os horários de atendimento também para os períodos matutino e vespertino. O

computador passa a ser uma ferramenta de trabalho e o acervo foi sendo atualizado.

Em 1994, foi realizado o primeiro concurso público para a contratação de um profissional bibliotecário para o Colégio Agrícola de Camboriú, sendo efetivado para o cargo Elson Mattos.

Em 1996, a bibliotecária Marouva Fallgatter Faqueti é efetivada para assumir suas funções na Biblioteca Central na Universidade Federal de Santa Catarina. Através de acordo interno, buscando conciliar interesses mútuos, houve a transferência de Elson Mattos para outra setorial, enquanto Marouva retorna novamente, assumindo oficialmente a chefia da Biblioteca Setorial do CAC.

No final da década de 90, as instalações foram ampliadas e remodeladas visando adequar a biblioteca às necessidades de seus usuários. As instalações foram ampliadas com a construção de uma sala de vídeo. Criou-se, também, um espaço para a digitação de trabalhos escolares e acesso à *internet* para os alunos.

Atualmente a Biblioteca Setorial do CAC, responsável pela reunião, organização e disseminação da informação, bem como pelo acesso a informações que não se encontram no acervo, tem definida como sua missão: “Prestar serviços de informação às atividades de Ensino, Pesquisa Extensão e Administração do Colégio Agrícola/UFSC, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida”.

Como suporte ao desenvolvimento de seus objetivos, a biblioteca ocupa uma área construída de 260m², compreendendo a sala da biblioteca (210m²) e a sala de vídeo equipada (50m²). O espaço da biblioteca possui os seguintes equipamentos: 30 estantes de aço dupla face, 01 estante expositora de aço, 01 estante de madeira para periódicos, 03 estantes de aço para fitas de vídeo, 10 mesas (1m x 2m), 60 cadeiras, 02 fichários, 01 armário, 01 máquina de escrever, 03 computadores, 02 impressoras, 02 ventiladores portáteis, 04 ventiladores de teto, 01 máquina copiadora, 01 arco de proteção de acervo. A sala de vídeo está equipada com 01 televisão 20 pol., 01 vídeo, 01 quadro para uso do professor, 01 mesa (2mx1m) e 54 poltronas.

Seu acervo é composto de 10.600 exemplares de livros, 32 títulos de periódicos correntes, 1.200 folhetos indexados, 350 fitas de vídeo e 32 CD-ROMs. Disponibiliza também acesso à *internet*.



Figura 87: Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú - BSCAC
- 1999



Figura 88: Biblioteca Setorial do Colégio Agrícola de Camboriú BSCAC
1999

Considerando esta unidade de informação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e exercendo seu papel de apoio ao processo educativo, são oferecidos aos seus usuários os seguintes serviços e produtos:

- Atendimento ao usuário na busca e recuperação da informação;
- Empréstimo domiciliar à comunidade;
- Orientação na elaboração de pesquisas e normalização de trabalhos escolares;
- Visita orientada aos alunos recém ingressos;
- Reprografia;
- Acesso à *Internet*;
- Impressão de artigos de internet e CD-ROM;
- Serviço de Comutação Bibliográfica – (via Biblioteca Central/UFSC);
- Empréstimo interbibliotecário;
- Consulta a bancos e bases de dados *on-line* - (via Biblioteca Central/UFSC);
- Divulgação da produção científica dos docentes do CAC, via *internet*;
- Serviço de Alerta;
- Disseminação Seletiva da Informação.

A biblioteca também possui sua *homepage* onde disponibiliza informações gerais, consulta aos catálogos, links selecionados na área de mecanização agrícola e uma biblioteca virtual na área de meio ambiente, projeto desenvolvido em parceria com os alunos do curso Técnico em Meio Ambiente.

Para execução dessas atividades, conta com quadro funcionários, sendo uma bibliotecária e três assistentes.

Horário de atendimento:segunda à quinta-feira: 07:00 às 22:00h
sexta-feira: 07:00 às 20:00h; sábado: 08:00 às 11:00h.

CONFRATERNIZAÇÃO COM AS DIRETORAS 31/08/2002 – PALACE HOTEL BAÍA NORTE



Figura 89: Diretoras da BU – Cofraternização. Da esquerda p/ direita: Estela V. de Oliveira, Terezinha Isabel M. Muniz, Maria G. Del Rio, Alvaceli L. Braga, Maria del Carmen R. Bohn, Sigrid Karin Weiss Dutra e Elba Beaumord Neves.



Figura 90: Comissão do Projeto de Resgate da Memória da BU/UFSC. Da esquerda p/ direita: Ieda M^ª de Souza, Joseane Chagas, Madja Garcia P. da Silva e Milton Mafra



Figura 91: Professores e alunos do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário. Da esquerda p/ direita: Jeanne Bratti, Estela Vieira de Oliveira, Aldo J. Pedro, Celestino Sachet, Edelmira Rodrigues, Nancy W. Corrêa e Terezinha Isabel M. Muniz.



Figura 92: Funcionários da BU. Da esquerda p/ direita: em pé – Rosaura, M^a da Graça, Ilma, Daurecy, Josélia, Anadete, João, Magda, Sergio, M^a Gorete, Denize, Joseane, Márcia, Onélia, Margarete, Bernardete, Elson. Sentados: Beatriz, Sigrid, Ieda, Susana, Madja, Sueli, Vera.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA Central. Biblioteca Geral do Departamento de História. Relatórios 1967. Florianópolis: UFSC/Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, 1967.

_____. **Relatório geral 1976**. Florianópolis:BU/UFSC, 1976.

_____. **Relatório anual 1978**. Florianópolis: BU/UFSC, 1978.

BIBLIOTECA Universitária. Relatório anual 1979. Florianópolis: BU/UFSC, 1979.

BIBLIOTECA Central. Relatório anual 1980. Florianópolis: BU/UFSC, 1980.

_____. **Súmula do relatório da BU**: Florianópolis: BU/UFSC, 1981.

_____. **Relatório anual 1981**. Florianópolis: BU/UFSC, 1982.

_____. **Relatório anual 1982**. Florianópolis: BU/UFSC, 1983.

_____. **Relatório anual 1980/1983**. Florianópolis: BU/UFSC, 1984.

_____. **Relatório anual 1980/1983**. Florianópolis: BU/UFSC, 1984.

_____. **Relatório anual 1985**. Florianópolis: BU/UFSC, 1985.

_____. **Relatório anual 1986**. Florianópolis: BU/UFSC, 1986.

_____. **Relatório anual 1987**. Florianópolis: BU/UFSC, 1987.

_____. **Relatório anual 1988**. Florianópolis: BU/UFSC, 1988.

_____. **Relatório anual 1989**. Florianópolis: BU/UFSC, 1989.

_____. **Relatório anual 1990**. Florianópolis: BU/UFSC, 1990.

BIBLIOTECA central. Relatório de atividades 1991. Florianópolis: BU/UFSC, 1991.

_____. **Relatório de atividades 1992.** Florianópolis: BU/UFSC, 1992.

_____. **Relatório de atividades dez. 1992 a nov. 1993.** Florianópolis: BU/UFSC, 1993.

_____. **Relatório de atividades dez. 1993 a dez. 1994.** Florianópolis: BU/UFSC, 1994.

_____. **Relatório de atividades 1995.** Florianópolis:BU/UFSC, 1996.

_____. **Relatório anual 1997.** Florianópolis:BU/UFSC, 1997.

_____. **Relatório anual 1998.** Florianópolis:BU/UFSC, 1998.

_____. **Relatório anual 1999.** Florianópolis:BU/UFSC, 1999.

_____. **Relatório anual 2000.** Florianópolis:BU/UFSC, 2000.

_____. **Relatório anual 2001.** Florianópolis:BU/UFSC, 2001.

BOHN, Maria del Carmen Rivera: depoimento [08 maio 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 2 fitas cassete (120 min.). Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

BRAGA, Alvaceli Lusa: depoimento [29 mar. 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 3 fitas cassete (180 min.) Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

CASTILHO, Suzana Guimarães: depoimento [23 jul. 2002]. Entrevistadora: Ieda Maria de Souza. Curitiba, 2002. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

CHEREM, Maria Said. **Relatório 1967**: Biblioteca do Ginásio de Aplicação. Florianópolis: BU/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1967.

_____. **Relatórios 1967**: Biblioteca do Ginásio de Aplicação. Florianópolis: UFSC/Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1968.

COLÉGIO de Aplicação tem biblioteca setorial. **A Gazeta**, Florianópolis, 19 ago. 1981, p.5.

CORRÊA, Nancy Westphalen: depoimento [19 jul. 2002]. Entrevistadora: Ieda Maria de Souza. Curitiba, 2002. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

DEL RIO, Maria Ghisoni: depoimento [17 maio 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 1 fita cassete (60 min.). Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

DICIONÁRIO contemporâneo da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Delta, 1985. p.293.

DUTRA, Sigrid Karin Weiss: depoimento [07 jun. 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 2 fitas cassete (120 min.) Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 114.

GORDMAN, Michael; WINKLER, Paul Walter. Código de **catalogação** anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 1983-1985. 2v.

KÖHLER, Relinda: depoimento [22 jul. 2002]. Entrevistadora: Ieda Maria de Souza. Curitiba, 2002. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

MAFRA, Milton: depoimento [08 mar. 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

MARTINS, Valmiro: depoimento [20 ago. 2002]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

MUNIZ, Teresinha Izabel Manso: depoimento [15 maio 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 2 fitas cassete (120 min.). Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

NEVES, Elba Beaumord: depoimento [10 jul. 2002]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2002. 1 fita cassete (60 min.). Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

OLIVEIRA, Estela Vieira de: depoimento [03 maio 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 1 fita cassete (60 min) Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

PEDRO, Aldo José: depoimento [19 ago. 2002]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Garopaba, 2002. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

PIAZZA, Walter Fernando: depoimento [12 ago.2002]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2002. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

[RESGATE da Memória da BU/UFSC]. Florianópolis, 2001/2002.

1 fita de vídeo (180 min.): VHS/NTSC, son., color. Entrevistados: Alvaceli Lusa Braga; Teresinha Izabel Manso Muniz; Mitsi Westphal Taylor; Dirce Sardá; Amélia Silveira; Maria del Carmen Rivera Bohn; Estela Vieira de Oliveira; Edna Lúcia da Silva; Maria Ghisoni Del Rio e Sigrid Karin Weiss Dutra. Cinegrafista: Madja Garcia Pereira da Silva. Entrevistas concedidas ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC

[RESGATE da Memória da BU/UFSC]. Florianópolis, 2001/2002. 1 fita de vídeo (30 min.): VHS/NTSC, son., color. Entrevistados: Rodolfo Joaquim Pinto da Luz; Lúcio José Botelho; Edelmira Rodrigues e Elba Beaumord Neves. Cinegrafista: Madja Garcia Pereira da Silva. Entrevistas concedidas ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

RODRIGUES, Edelmira. **Minha experiência junto à biblioteca da Faculdade de Medicina no período de 1966-1973**. Florianópolis, 2002.

_____. **Relatório dos trabalhos desenvolvidos na Biblioteca da Faculdade de Medicina no ano de 1967**. Florianópolis, 1967. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

_____. **Relatório de 1967**. Florianópolis:UFSC/Faculdade de Medicina, 1968.

SACHET, Celestino: depoimento [13 ago. 2002]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2002. Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

SARDÁ, Dirce: depoimento [05 abr. 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 1 fita cassete (60 mim.) Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

SILVA, Edna Lúcia da: depoimento [10 maio 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 1 fita cassete (60 min.). Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

SILVEIRA, Amélia: depoimento [05 maio 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 1 fita cassete (60 min.). Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

TAYLOR, Mitsi Wesphal: depoimento [22 maio 2001]. Entrevistadores: Ieda Maria de Souza; Joseane Chagas e Madja Garcia Pereira da Silva. Florianópolis, 2001. 1 fita cassete (60 min.). Entrevista concedida ao Projeto Resgate da Memória da BU/UFSC.

TOLENTINO, Estelita Maria; CALLADO NETO, Harold. Relatório da Biblioteca de Farmácia e Bioquímica de 1967. Florianópolis: UFSC/Faculdade de Farmácia e Bioquímica, 1967.

WESTPHAL, Mitsi; SILVA FILHO, Orlando da. **Relatório da Biblioteca de Ciências Econômicas da UFSC - 1967**. Florianópolis: UFSC/Faculdade Ciências Econômicas, 1967.

_____. _____. Florianópolis:UFSC/Faculdade de Ciências Econômicas, 1968.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Histórico. Disponível em : <http://www.ufsc.br> . Acesso em : 09.03.2001.

ANEXOS

ANEXO A – Certificado do Curso Intensivo de Auxiliar de Bibliotecário



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CERTIFICADO
DE APROVAÇÃO

Certificamos que Edelmira Rodrigues foi aprovado
no CURSO INTENSIVO DE AUXILIAR DE BIBLIOTECÁRIO, ministrado na Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, de 10 de maio a 20 de dezembro
de 1965, pelas professoras Relíndes Kolter, Susana G. Castilho, Nancy W. Correia, Terezavante
Torre, Walter F. Piazza, Anibal Nunes Pires, Celestino Sachet e Alencar Lusa Souza.

Florianópolis, 2 de agosto de 1966


REITOR


DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

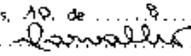

DIRETOR DA FACULDADE


COORDENADOR DO CURSO

DISCIPLINAS	HORAS DE AULA
Organização e Administração de Biblioteca	52 horas
Catálogo	36 horas
Classificação	56 horas
Referência	60 horas
Bibliografia e Documentação	66 horas
História do Livro	45 horas
Introdução à História da Civilização	38 horas
Introdução à História da Arte	35 horas
Introdução à História da Literatura	40 horas
Práticas e Estágios	141 horas
Patogenia	20 horas
Média de aprovação:	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
REITORIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CERTIFICADO registrado à fls. 22
do livro 9
Florianópolis, 20 de 8 de 1966


Seção de Registro

ANEXO B - Ficha de Registro para Livros

NÚMERO		AUTOR	
169.691 e	Rios, Emerson		
169.692			
N. de OBRAS	TÍTULO	EDIÇÃO	
3.162	Organização da informática na empresa.		
DATA	IMPRESSÃO	N. de Vol.	
27-06-88	Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1985.		
COLAÇÃO	SÉRIE		
Broch. 113 p. il.			
ORIGEM	PREÇO	PREÇO ENC.	
C. MARCA 17-06-88	80.000		
BAIXAS	OBSERVAÇÕES		
DATA	Data da Subst.	007:658 R586 o	
CAUSA			

UFSC - Mod. - 087 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA Imprensa Universitária

ANEXO C – Ficha Catalográfica

025.173.1

C988p Cutin, Noemia Lerner

Periódicos nas bibliotecas
Universitárias e especializadas/
Noemia Lerner Cutin. – São Paulo:
Luso-Espanhola e Brasileira, 1956.
96p.

1. Bibliotecas especializadas-
Periódicos. 2. Bibliotecas universitárias-
Periódicos. I. Título.



FGV-MF0000 15295

Modelo de Ficha catalográfica de Autor: desdobrava-se em Título,
Assunto, Topográfico e Sistemático.

ANEXO D – Documentos: Faculdade Catarinense de Filosofia e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras



Faculdade Catarinense de Filosofia

*Fundada a 8-9-51 - Reconhecida pelo Dec. n. 46.266, de 26-6-59
Rua Esteves Júnior, 179 - Florianópolis, S. C.*

PORTARIA Nº 68, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1960.

O PROFESSOR HENRIQUE DA SILVA FONTES, DIRETOR DA FACULDADE CATARINENSE DE FILOSOFIA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 17, n. 7 do Regimento e tendo em vista a portaria n. 46, de 10 de dezembro de 1960, resolve

N O M E A R

ALDO JOSÉ PEDRO para exercer o cargo de Servçal, padrão A, do Quadro da Portaria, com as atribuições e a remuneração concedidas ao cargo.

Faculdade Catarinense de Filosofia, em Florianópolis, 15 de dezembro de 1960.

Henrique da Silva Fontes,
Diretor.

HSF/LAR.-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA
REITORIA

PORTARIA Nº. 115/62

O Reitor da Universidade de Santa Catarina, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 24 do Estatuto da Universidade de Santa Catarina, aprovado pelo Decreto nº. 50.580, de 12 de maio de 1961, combinado com os artigos 2º. e 6º. do Decreto nº. 51.524, de 20 de junho de 1962,

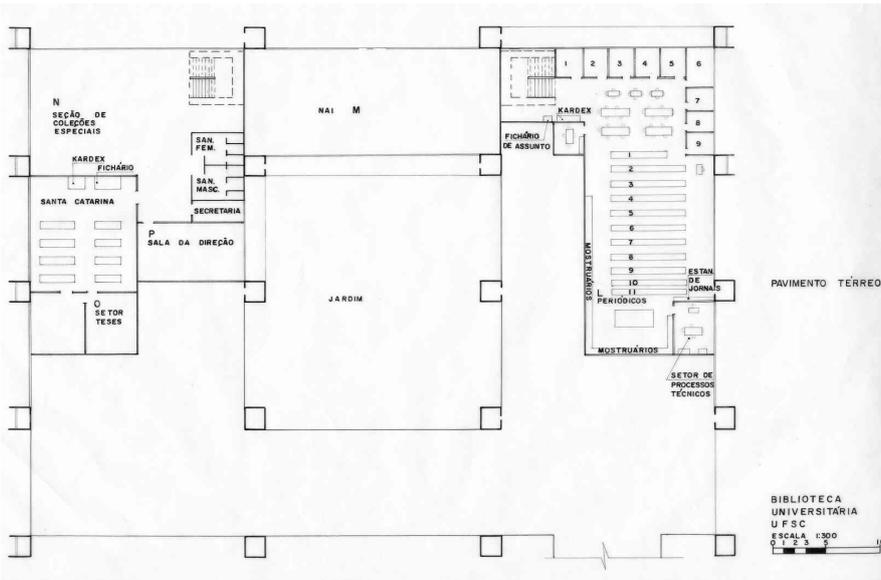
RESOLVE

Aproveitar, de acordo com o artigo 11, item VI, da lei nº. 1.711, de 28 de outubro de 1952, combinado com o artigo 10 da lei nº. 3.849, de 18 de dezembro de 1960, ALDO JOSÉ PEDRO para exercer o cargo de Servente GL-104,5 do Quadro do Pessoal da Universidade de Santa Catarina, vago, criado pelo Decreto nº. 51.524, de 26 de junho de 1962, lotado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, retroagindo os efeitos da presente a 28 de fevereiro de 1961:

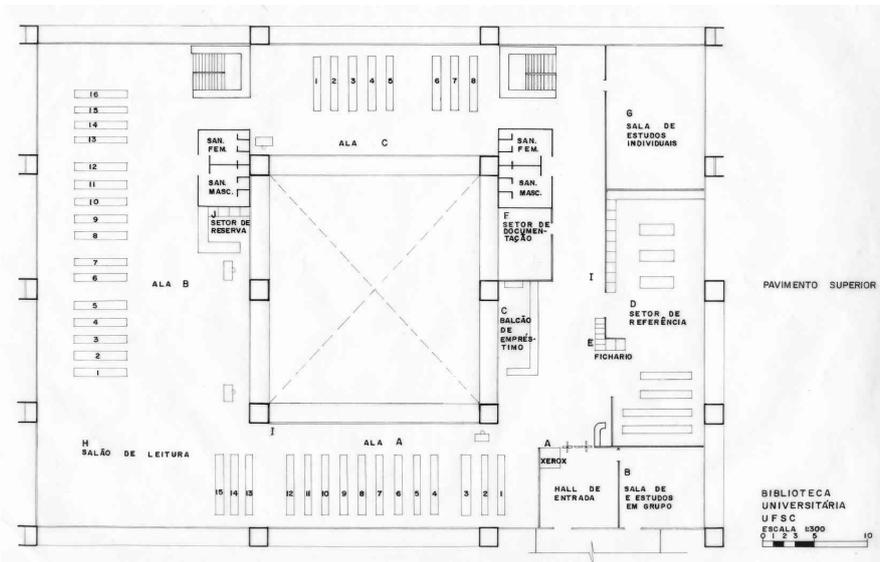
Florianópolis, 6 de agosto de 1962

João David Ferreira Lima
Prof. João David Ferreira Lima
REITOR

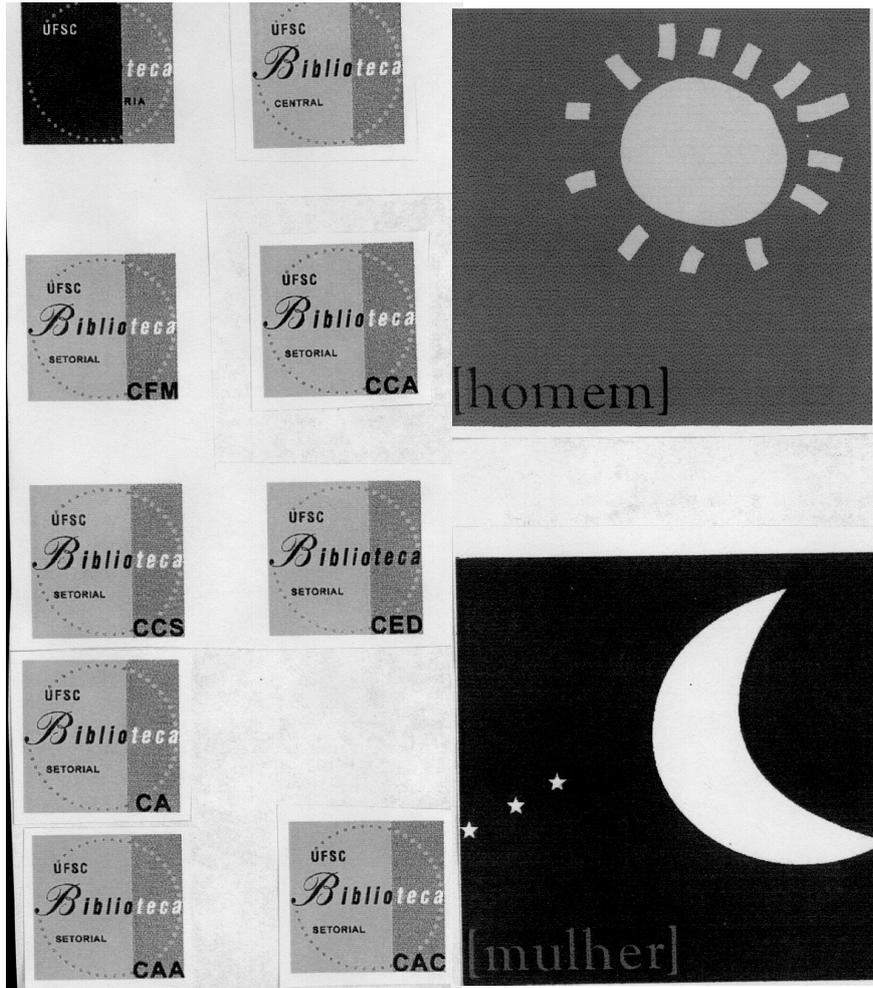
ANEXO E – Planta Baixa do Prédio do BC - 1976



Planta baixa do pavimento térreo da BC – 1976/1977



Planta Baixa do Pavimento Superior da BC – 1976/1977



Logomarcas BU/UFSC

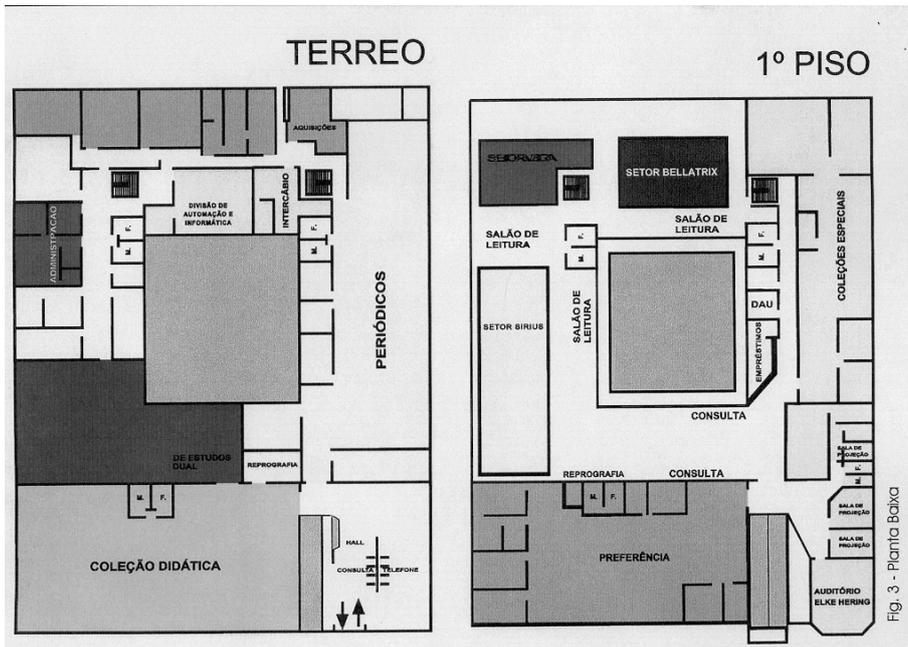
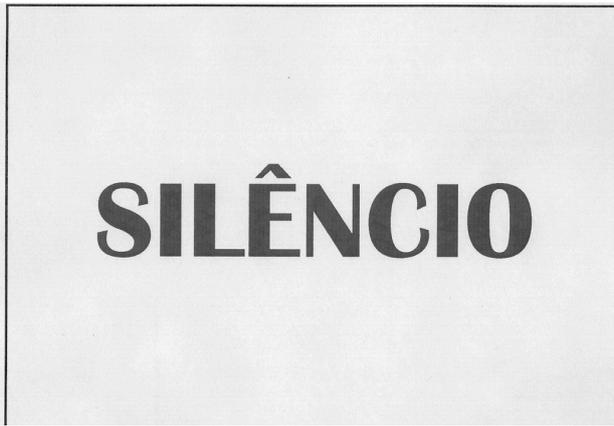
Sinalização dos Sanitários-BC



Sinalização do Guarda-Volumes



Sinalização do Hall



Lay-out do Térreo e 1º Piso da BC Indicando os Setores

Amarelo

SETOR SIRIUS

517.9 Equações diferenciais
517.91 Equações diferenciais ordinárias

Vermelho

SETOR VEGA

Roxo

SETOR BELLATRIX

860(7/8)-1	Poesia hispano-americana
860(7/8)-31	Ficção hispano-americana
860(7/8)."19" americana	Literatura hispano-americana
	Século XX
860(82)	Literatura argentina
860(83)	Literatura chilena
860(85)	Literatura peruana
869.0(091)	Literatura portuguesa - História

Sinalização da Svisão do Acervo em 3 Grandes Áreas.

Setor Sirius (001-619)

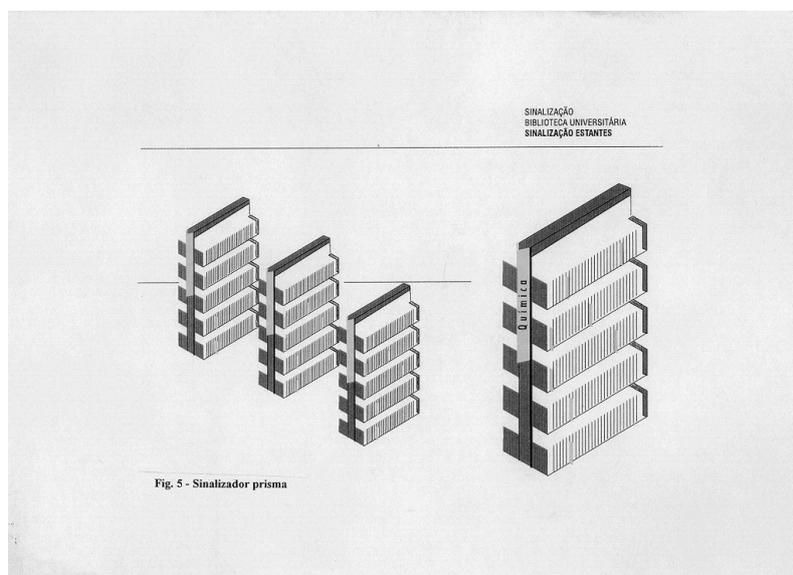
Setor Vega (62-799)

Setor Bellatrix (800-999)

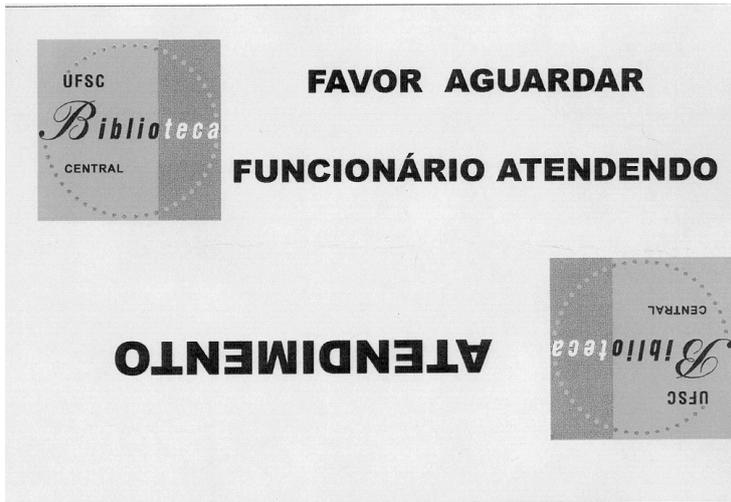
UFSC
Biblioteca
CENTRAL

Classificação	Título	Bandeja
008	Abertura	1
008	Academus	1
008	Alma Meter Studiorum	1
008	Angulo	2
008	Anthropos	2
008	Anaes do Museu Paulista	2
008	Aproximações	2
008	Arquivos do Museu Nacional	3
008	Boletim Cultural	3
008	Boletim do Museu Nacional	3
008	Boletim Editorial Colégio México	3
008	Caminhos	3
008	Brasil Argentina	3
008	Cadernos Fundap	3
008	Cadernos PUC	3

Sinalização de Bandeja/Estante



Sinalização das Grandes Áreas para Estantes



Sinalizador de Mesa





Logomarca da Biblioteca Universitária

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

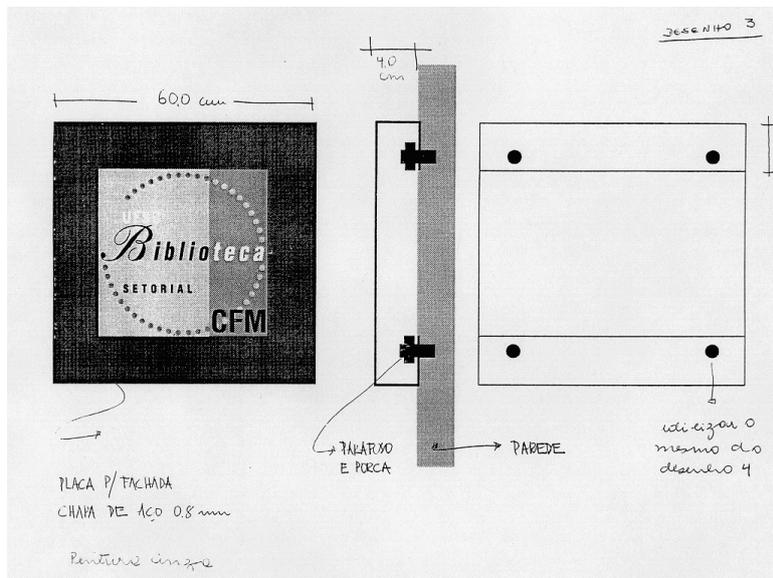
CONVIDAMOS VOSSA SENHORIA PARA A INAUGURAÇÃO DO
SISTEMA DE SINALIZAÇÃO-PILOTO QUE INTEGRA O PROJETO
DE COMUNICAÇÃO VISUAL E PROMOÇÃO DA BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA.

MARIA GHISONI DEL RIO / DIRETORA


 DIA: 23 DE ABRIL/1996
 HORÁRIO: 16:00
 LOCAL: BIBLIOTECA SETORIAL DO CFM



Sinalização



Sinalização das Bibliotecas Setoriais

ANEXO G – Campanha pela Preservação do Acervo da BU/UFSC Malino Bastantão



ANEXO H - Campanha do Silêncio – Gênios Pensando

